

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E  
NOVAS TECNOLOGIAS**

**ARAI BEATRIS SANTOS BERGAMINI**

**ENSINO REMOTO E SEUS RECURSOS: EXPERIÊNCIAS NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÓS MARÇO 2020 NO ESTADO  
DO PARANÁ**

**CURITIBA  
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS  
TECNOLOGIAS**

**ARAI BEATRIS SANTOS BERGAMINI**

**ENSINO REMOTO E SEUS RECURSOS: EXPERIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL PÓS MARÇO 2020 NO ESTADO DO PARANÁ**

**CURITIBA**

**2022**

**ARAI BEATRIS SANTOS BERGAMINI**

**ENSINO REMOTO E SEUS RECURSOS: EXPERIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL PÓS MARÇO 2020 NO ESTADO DO PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

**Orientadora:** Prof. Dra. Desiré Luciane Dominschek

**CURITIBA**

**2022**

B493e Bergamini, Arai Beatris Santos  
Ensino remoto e seus recursos: experiências nos anos  
finais do ensino fundamental pós março 2020 no estado do  
Paraná / Arai Beatris Santos Bergamini. – Curitiba, 2022.  
105 f. : (algumas color.)

Orientadora: Profa. Dra. Desiré Luciane Dominschek  
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e  
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional  
UNINTER.

1. Ensino fundamental. 2. Aprendizagem – Ensino via  
Web. 3. Ensino auxiliado por computador. 4. Pandemia. 5.  
COVID-19. 6. Tecnologia educacional. I. Título.

CDD 371.334

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias - CRB-9/547

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE**  
**PROGRAMA DE MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**  
Secretaria do Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

**Defesa Nº 002/2022**

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM**  
**EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 16 de fevereiro de 2022, às 14h30 reuniu-se via web conferência a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Desiré Luciane Dominschek (Presidente-Orientador-PPGENT/UNINTER), Sandra Terezinha Urbanetz (Integrante Externo/ IFPR), Luana Priscila Wunsch (Integrante Interno Titular-PPGENT/UNINTER), Siderly do Carmo Dahle de Almeida (Integrante Interno Suplente-PPGENT/UNINTER), para julgamento da dissertação: "ENSINO REMOTO E SEUS RECURSOS: EXPERIÊNCIAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÓS MARÇO 2020 NO ESTADO DO PARANÁ", da mestranda Arai Beatris Santos Bergamini. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.

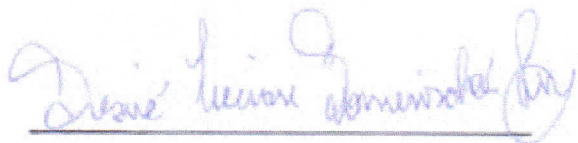
Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestranda foi:

- ( X ) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- ( ) APROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- ( ) REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.

Recomendações: Fazer todos os apontamentos encaminhados nas arguições.

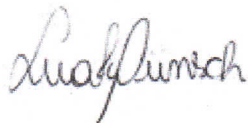
Indicação da banca para publicação do texto.



Dra. Desiré Luciane Dominschek  
Presidente da Banca




Dra. Sandra Terezinha Urbanetz  
Integrante Externo



Dra. Luana Priscila Wunsch  
Integrante Interno Titular

Dra. Siderly do Carmo Dahle de Almeida  
Integrante Interno Suplente



Arai Beatris Santos Bergamini  
Mestranda

**A Deus:** *“Não é sobre ter todas as pessoas do mundo pra si... É sobre saber que em algum lugar alguém zela por ti...”*

**Ao meu esposo Mário:** *“É sobre cantar e poder escutar mais do que a própria voz...”*

**Ao meu pai Eurides e a minha mãe Geni:** *“É sobre dançar na chuva de vida que cai sobre nós...”*

**As minhas irmãs Carmen, Márcia, Everli e Mirian:** *É saber se sentir infinito num universo tão vasto e bonito...  
É saber sonhar...*

**Ao meu filho Rafael e a minha filha Rafaele:** *“E então fazer valer a pena... Cada verso daquele poema sobre acreditar...”*

**Aos meus avós, paternos Dinarte e Angelina e maternos Ascyl e Anita, “in memoriam”:** *“Não é sobre chegar no topo do mundo, saber que venceu... É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu...”*

**Ao meu primo-irmão Forlan e as minhas primas Damila, Danielle e Juliana:** *“É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações... E assim ter amigos contigo em todas as situações...”*

**Aos amigos:** *“Por isso, eu prefiro sorrisos E os presentes que a vida trouxe pra perto de mim...”*

**Aos meus sobrinhos Murilo, Matheus e Benício e minhas sobrinhas Laís, Letícia, Liara e Beatriz:** *“Não é sobre tudo que o seu dinheiro é capaz de comprar... E sim sobre cada momento, sorriso a se compartilhar...”*

**A vida:** *“Também não é sobre correr contra o tempo pra ter sempre mais... Porque quando menos se espera a vida já ficou pra trás”*

**A família:** *“Segura teu filho no colo... Sorria e abrace seus pais enquanto estão aqui...”*

**Aos entes queridos que já se foram:** *“Que a vida é trem-bala, parceiro... E a gente é só passageiro prestes a partir...”*

(Trechos da música “Trem Bala”, de Ana Vilela)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, mentor de minha existência, pela dádiva da vida, e por ter me permitido chegar até aqui. A Ele toda honra e toda glória!

Ao meu esposo Mário, pelo companheirismo, pela compreensão, pela amizade, pela paciência e pelo incentivo de sempre. Obrigada por ter acreditado que eu seria capaz de seguir em frente, em especial na área profissional e educacional e pelo amor dedicado... “E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria” (Coríntios 13:2).

Ao meu filho Rafael e a minha filha Rafaele, meus anjos enviados por Deus. Obrigada por preencher minha vida de alegria, me conduzir às inovações e sempre enxergarem o lado bom das coisas. Eu amo vocês!

Aos meus pais Eurides e Geni, pelo amor, pelos ensinamentos, pelo apoio em todos os momentos da minha vida e, principalmente por proporcionarem, mesmo nas dificuldades, os recursos necessários para que eu pudesse concluir a educação básica.

As minhas irmãs Carmen, Márcia, Everli e Mirian, pela ajuda, pelo cuidado, pelo incentivo e por servirem de bons exemplos a serem seguidos. Vocês são luzes de minha vida!

Ao meu primo Forlan e as minhas primas Damila, Danielle e Juliana: pelas brincadeiras, pela amizade, pelo respeito, pela parceria. Mais do que apenas primos, vocês são irmãos!

Aos meus sobrinhos, Murilo, Laís, Letícia, Matheus, Liara e Giovanni Filho, pela admiração, pelo carinho e pela alegria que proporcionam a minha vida!

Aos meus tios, primos, sogra, padrasto, cunhada e cunhados, em especial ao Giovanni Bruel Maurer, pela determinação e apoio, pelo carinho, pela confiança e pelo incentivo. Vocês são maravilhosos!

Aos meus amigos, pela compreensão, pela amizade e pelo incentivo. Em especial aos meus queridos amigos Neloir, Jurema, Claudinei, Josélis, Maiko e Lurdinha, que estiveram presentes em momentos difíceis de minha vida, nos desafios de novas experiências do ensino remoto na educação advindos da pandemia do covid-19, através de palavras motivadoras e orações tornando aqueles dias um pouco mais leves.

E aos amigos que conquistei no programa do Mestrado, que mesmo a distância, devido ao ensino remoto, estiveram ao meu lado, preenchendo os vazios e me confortando, me auxiliando e colaborando nas atividades. As eternas amigas Elaine Oliveira Santos, pela parceria nesta caminhada, e Suzana Galeazzi, por nos permitir e confiar na realização da Docência Orientada com docentes/gestores da educação municipal de Curitiba. Vocês moram em meu coração!



Ao amigo Edi Carlos, uma pessoa admirável, fundamental na realização deste sonho tornando-o possível, me incentivando, orientando e contribuindo na organização deste trabalho. Você, sua família, seu modo simples e organizado de viver privilegiando o que está a sua volta, entre tantas qualidades, são exemplos para mim. Gratidão!

À Secretaria do Estado de Educação e do Esporte do Paraná, agradeço pela oportunidade em conhecer o Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes, pertencente ao programa de Tutoria Pedagógica, o qual me indicou o Programa de Mestrado Profissional da Uninter, em que fui muito bem acolhida, tornando possível a realização de um sonho!

A todos os mestres e doutores que fazem parte do corpo docente do programa de Pós-Graduação - Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias da Uninter, aos coordenadores e demais servidores.

Ao meu primeiro orientador Prof. Dr. Ademir Aparecido Pinhelli Mendes, pelo acolhimento e por aceitar dividir seus valiosos conhecimentos, me conduzindo de forma tranquila, humanizada e muito competente durante boa parte do mestrado. Obrigada por ter compartilhado comigo a sua visão privilegiada e por ter me oportunizado novos conhecimentos. Minha eterna gratidão!

À minha atual orientadora, porém não menos importante, Professora Doutora Desiré Luciane Dominschek, por me acolher quando estava me sentindo a deriva, pelas mudanças repentinas neste Programa de Mestrado Profissional.

Às Professoras Doutoras Sandra Terezinha Urbanetz e Luana Priscila Wunsch, pela disponibilidade em participarem das minhas bancas de qualificação e de defesa e, por compartilharem seus conhecimentos.

Enfim, a todos que de alguma forma estiveram presente em minha vida e partilharam comigo dessa jornada, o meu MUITO OBRIGADA!

## **AGRADECIMENTO ESPECIAL**

À Professora Doutora Desiré Luciane Dominschek pelo profissionalismo, amizade, carinho, respeito, preocupação, incentivo e disponibilidade, sempre.

Obrigada pela confiança em mim depositada, por sua presença incansável em cada passo na busca de novos conhecimentos e angústias de prazos a serem cumpridos, pelas sugestões e contribuições sempre pertinentes, pelos excelentes ensinamentos, por seu positivismo e incondicional apoio na fase final da dissertação. Um Anjo enviado por Deus em minha vida... Você é ímpar!

“Em tempos de pandemia, não podemos fechar as escolas, pois sempre há o que se fazer... se abandonarmos nossos alunos agora, eles não terão confiança em nós no futuro”.

António Nóvoa (2020)

## RESUMO

Esta dissertação é parte integrante das discussões do Grupo de Pesquisa Formação Integral, Mediação e Tecnologia no Cotidiano Escolar, do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, do Centro Universitário Internacional UNINTER, vinculada a Linha de Educação Tecnológica e Sociedade. Devido as mudanças na educação em que a pandemia Covid 19 abalou as estruturas em todos os segmentos da sociedade, houve a necessidade de isolamento, e milhares de estudantes ficaram sem acesso às aulas presenciais. De imediato o ensino remoto apresenta-se como alternativa viável, apesar de grande parte da população não possuir os recursos necessários para acompanhar as aulas remotas. Neste cenário, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar o uso das tecnologias digitais no ensino remoto no ano de 2020. Como metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica para falar sobre a Covid 19 e fundamentação dos conceitos: ensino remoto, educação a distância e ensino híbrido. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa exploratória (GIL, 2002) e qualitativa (BIKLEN e BOGDAN, 1994). O procedimento para análise de dados optou-se pela análise de conteúdo (SEVERINO, 2013; TRIVIÑOS, 1987). Como resultado, com base na análise das 15 experiências com o ensino remoto relatadas, o presente estudo propõe algumas alternativas para melhor utilização das tecnologias digitais no ensino pós março de 2020, evidenciando a necessidade de refletir e analisar como as tecnologias digitais podem ser úteis para o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Pandemia Covid 19. Ensino e aprendizagem. Tecnologias digitais.

## ABSTRACT

This dissertation is an integral part of the discussions of the Research Group Integral Training, Mediation and Technology in School Life, of the Professional Master's Program in Education and New Technologies, of the UNINTER International University Center, linked to the Technological Education and Society Line. Due to the changes in education in which the Covid 19 pandemic shook structures in all segments of society, there was a need for isolation, and thousands of students were left without access to face-to-face classes. Immediately, remote teaching presents itself as a viable alternative, despite the fact that a large part of the population does not have the necessary resources to follow remote classes. In this scenario, this research has as main objective to investigate the use of digital technologies in remote teaching in the year 2020. As a methodology, bibliographic research was used to talk about Covid 19 and the rationale of the concepts: remote teaching, distance education and teaching hybrid. As for the nature, it is an exploratory (GIL, 2002) and qualitative (BIKLEN and BOGDAN, 1994) research. The procedure for data analysis was content analysis (SEVERINO, 2013; TRIVIÑOS, 1987). As a result, based on the analysis of the 15 experiences with remote teaching reported, the present study proposes some alternatives for better use of digital technologies in post-March 2020 education, highlighting the need to reflect and analyze how digital technologies can be useful for the teaching and learning process.

**Keywords:** Covid 19 Pandemic. Teaching and learning. Digital technologies.

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1</b> - Principais documentos emitidos em 2020 .....   | 39 |
| <b>Quadro 2</b> - Quadro comparativo nº1016/2020 de 03/04/2020 x Resolução nº 1522/2020 em<br>07/05/2020 ..... | 49 |
| <b>Quadro 3</b> - Quadro-resumo do delineamento da pesquisa .....  | 66 |
| <b>Quadro 4</b> - Quadro-resumo dos artigos excluídos .....  | 68 |
| <b>Quadro 5</b> - Quadro-resumo dos artigos seleccionados .....  | 69 |
| <b>Quadro 6</b> - Impactos e desafios no ensino remoto.....  | 77 |
| <b>Quadro 7</b> - Recursos tecnológicos digitais.....  | 79 |

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> - Mapa do Brasil com marcação nos Estados dos artigos selecionados..... | 70 |
|---|----|

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|            |  |
|------------|--|
| CEE        | Conselho Estadual de Educação  |
| SEED       | Secretaria de Estado da Educação   |
| CP         | Conselho Pleno   |
| EaD        | Ensino a Distância   |
| ONG's      | Organizações Não Governamentais  |
| LDBEN      | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional   |
| PCs        | Personal Computer (Computador pessoal)   |
| PNAD       | Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios  |
| TDIC       | Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação   |
| BNCC       | Base Nacional Comum Curricular   |
| EH         | Ensino Híbrido   |
| ODS        | Objetivo de Desenvolvimento Sustentável  |
| MEC        | Ministério da Educação e Cultura   |
| UNESCO     | Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura   |
| AVA        | Ambiente Virtual de Aprendizagem   |
| TCC        | Trabalho de Conclusão de Curso   |
| TD         | Tecnologias Digitais   |
| RSL        | Revisão Sistemática de Literatura  |
| NRE        | Núcleo Regional de Educação  |
| SESA       | Secretaria de Estado da Saúde  |
| IOS        | Sistema operacional móvel da Apple Inc.  |
| COVID - 19 | Junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease – “doença do coronavírus” em português; 19 se refere ao ano 2019. |
| SRM        | Sala de Recursos Multifuncionais   |
| PMA        | Programa Mais Aprendizagem   |
| RMF        | Registro Mensal de Frequência  |
| Art.       | Artigo   |
| Nº         | Número   |
| Res.       | Resolução  |



# SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....  | 16 |
| 2 A PANDEMIA COVID 19 E A EDUCAÇÃO EM 2020 .....  | 20 |
| 2.1 COVID 19: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO .....  | 20 |
| 2.2 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO: ALGUNS CONCEITOS .....  | 24 |
| 2.2.1 Educação a distância .....  | 24 |
| 2.2.2 Ensino Remoto .....   | 26 |
| 2.2.3 Ensino Híbrido .....  | 27 |
| 2.2.4 Tecnologias digitais (TD).....  | 28 |
| 2.3 FORMAÇÃO DOCENTE: A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO HUMANA .....  | 29 |
| 2.3.1 Políticas e práticas na formação de professores a distância: por uma emancipação digital<br>cidadã.....   | 31 |
| 3 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO (ENSINO REMOTO) PELA SEED-PR .....  | 34 |
| 3.1 DECRETOS E DELIBERAÇÕES SEED E CEE/PR.....  | 36 |
| 3.1.1 Deliberação 01/2020 – Conselho Estadual de Educação-CEE/PR .....  | 36 |
| 3.1.2 Orientações diversas SEED e demais órgãos em 2020.....  | 38 |
| 3.1.3 Deliberação nº01/2021 CEE/CP .....  | 40 |
| 3.1.4 Deliberação nº 05/2021 CEE/PR .....   | 42 |
| 3.2 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NO PARANÁ NA PRÁTICA .....   | 43 |
| 3.1 O CENÁRIO EMPÍRICO .....  | 43 |
| 3.1.1 Caracterização da Escola e do nível de ensino.....  | 43 |
| 3.1.2 Implementação do Ensino Remoto Emergencial no Paraná: principais acontecimentos e<br>desafios na prática em uma instituição de ensino de Curitiba ..... | 44 |
| 4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....   | 64 |
| 4.1 ABORDAGEM DA PESQUISA E NATUREZA DA PESQUISA.....   | 64 |
| 4.2 CRITÉRIO PARA SELEÇÃO DOS ARTIGOS – EXPERIÊNCIAS COM ENSINO REMOTO .....  | 67 |
| 5 AS EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - 9º<br>ANOS .....  | 71 |
| 5.1 ALGUMAS EXPERIÊNCIAS COM ENSINO NÃO PRESENCIAL EM 2020.....   | 71 |
| 5.1.1 Experiência 1 – Aula de história no município do Rio de Janeiro.....  | 71 |
| 5.1.2 Experiência 2 – A geografia escolar como mensageira da globalização em tempos de duas<br>pandemias: a de covid-19 e a de pós verdade.....               | 72 |
| 5.1.3 Experiência 3 - Tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino da língua<br>portuguesa .....  | 74 |
| 5.2 IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: UM RECORTE COM OS<br>9º ANOS .....   | 77 |

|   |     |
|---|-----|
| 5.4 METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS.....   | 80  |
| 6 UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: ALGUMAS POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO PÓS<br>MARÇO DE 2020..... | 85  |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 90  |
| REFERÊNCIAS.....  | 94  |
| APENDICES.....  | 100 |
| APENDICE 1 – Manual para utilização das tecnologias digitais de forma inclusiva.....                    | 100 |

## 1 INTRODUÇÃO

Após trabalhar como escriturária no Banco Itaú, com meu pai na área administrativa de uma olaria e na roça, na Secretaria de Saúde de um município da região metropolitana de Curitiba como assessora administrativa, no ano de 2004 grávida de minha filha prestei concurso público à Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED-PR, para o cargo de Professor Pedagogo, onde assumi em 2009 o concurso de 20 horas semanais em uma instituição de ensino nas séries/anos finais do ensino fundamental regular, porém uma pedagoga havia saído de licença e abriu vaga para aulas extraordinárias na mesma instituição para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde me habilitei e tive grandes possibilidades de aprendizagem com a prática e as experiências vivenciada com os outros profissionais da educação e com os educandos trabalhadores. Atuo no momento como, pedagoga no ensino regular (fundamental anos finais).

Sempre participei de cursos realizados pela Secretaria do Estado de Educação do Paraná – SEED-PR e outras formações externas, porém sempre tive a vontade de fazer mestrado na busca de novas aprendizagens. Com a criação do Programa de Tutoria Pedagógica da SEED-PR, tive o privilégio de conhecer o professor Ademir Aparecido Pinhelli Mendes, pessoa que tenho imensa admiração por sua simplicidade e disponibilidade, embora dotado de conhecimentos imensuráveis, o qual respondia como tutor pela instituição de ensino em que atuo. Em meio as tantas conversas, este me falou que trabalhava na UNINTER como professor/orientador do mestrado profissional. Isto me chamou a atenção e fui pesquisar sobre a Instituição Uninter e o curso de mestrado profissional. Como é um mestrado em Educação e Novas Tecnologias, este veio ao encontro com as minhas necessidades, frente a desafios que as novas tecnologias nos propõem no campo educacional. E, no decorrer do curso nos deparamos com uma pandemia que nos força ao estudo remoto mediante utilização das tecnologias digitais.

Sendo assim, diante dos desafios atuais impostos à educação nos diversos níveis, falar em Ensino remoto em tempos de pandemia se faz importante e necessário. A pandemia Covid 19 abalou as estruturas em todos os segmentos da sociedade. No campo educacional, deixou milhares de estudantes sem acesso ao ensino durante os períodos de “quarentena”. O Covid 19 forçou o distanciamento

entre as pessoas com o isolamento social e, a educação na modalidade presencial deixa de ser a principal forma de ensino no Brasil.

Neste contexto o ensino remoto foi introduzido rapidamente e, apresentando-se como alternativa mais apropriada para o momento. Muitos foram surpreendidos, seja por não ter habilidades com os recursos tecnológicos ou pela falta de acesso a eles. Apesar das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estarem presentes desde a segunda década do século XXI, diminuindo as fronteiras entre espaço virtual e físico, ainda há muitas barreiras a serem vencidas.

O isolamento social no Brasil inicia propriamente em março de 2020. Os estabelecimentos de ensino trabalharam até início de 2021 de forma remota e, somente no segundo semestre de 2021 o ensino híbrido é instituído de forma mais efetiva. Foi um período longo, que trouxe desafios diários e também exigiu muita superação para educadores, pais e comunidade escolar de modo geral.

Porém, bem antes desse período pandêmico alguns educadores já abordavam sobre a necessidade de incorporar as novas tecnologias no ambiente escolar como instrumentos no processo de ensino aprendizagem. “A educação a distância (EAD), antes vistas como uma modalidade secundária ou especial para situações específicas, destaca-se hoje como um caminho estratégico para realizar mudanças profundas na educação” (MORAN, 2013, p.63).

Esta modalidade de ensino era vista como uma alternativa para conseguir superar a defasagem educacional, intensificando o uso das novas tecnologias e flexibilizando a forma de ensino presencial e não presencial. Entretanto ela é incorporada ao ensino remoto e introduzida sem tempo para planejamento e formação dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem dos alunos das diversas modalidades/níveis de ensino no país.

Sendo assim, o tema do presente trabalho, refere-se à experiência do ensino remoto na educação básica, nos anos finais do ensino fundamental, no Brasil com ênfase no estado do Paraná, no ano de 2020. Diante do atual contexto em que as instituições de ensino da rede estadual do Paraná têm diante dos problemas decorrentes da pandemia do Covid-19, a presente pesquisa, pretende buscar respostas para solucionar o seguinte problema: Quais foram os recursos tecnológicos utilizados no ensino remoto no ano de 2020?

Para aprofundar o problema apresentado, tem-se como objetivo geral: investigar o uso das tecnologias educacionais no ensino remoto no ano de 2020, propondo alternativas para melhor utilização das tecnologias digitais para o uso dos docentes. E como objetivos específicos pretende-se:

- Investigar teórica e empiricamente em documentos oficiais (legislação, lives, webinars, vídeos, entrevistas, depoimentos etc.) como foi organizado a educação remota no estado do Paraná no ano 2020.
- Analisar as concepções de educação a distância, de educação remota e ensino híbrido na educação básica.
- Propor alternativas para melhor utilização das tecnologias digitais nas séries finais do ensino fundamental pós de março de 2020, para uso dos docentes.

A presente pesquisa, justifica-se pela necessidade de investigar em documentos oficiais (legislação, *lives*, *webinars*, vídeos, entrevistas, depoimentos, etc.) como foi organizado o ensino remoto no estado do Paraná no ano de 2020. Justifica-se ainda, do ponto de vista pessoal/profissional, analisar a relação da instituição de ensino com o ensino remoto no momento da pandemia e o envolvimento dos profissionais de educação, do ponto de vista político-pedagógico, em buscar como foram organizadas as políticas educacionais, por onde passaram essas definições de políticas públicas. Como contribuição social pretende-se sugerir a integração de recursos digitais ao ensino presencial é na intenção melhorar o processo de ensino aprendizagem para um aprendizado significativo ao estudante, levando em conta a imersão destes, ou pelo menos a maioria destes, em um mundo de novas tecnologias.

Como metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica para contextualização da Covid-19 e fundamentação dos conceitos de ensino remoto, educação a distância e ensino híbrido. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa exploratória (GIL, 2002) e qualitativa (BIKLEN e BOGDAN, 1994), tendo como estratégia coleta de dados e revisão bibliográfica. Em relação aos procedimentos para análise e tratamento de dados optou-se pela análise de conteúdo (BARDIN, 2016; SEVERINO, 2013; TRIVIÑOS, 1987).

Organizada estruturalmente em 6 capítulos, o capítulo 1 é composto pela apresentação geral do tema, objetivos geral e específicos, justificativa e estrutura da

dissertação. O capítulo 2 apresenta um breve contexto da pandemia na educação e definição do que é ensino remoto (COSTA,2020; GROSSI, 2020), educação a distância ((MORAN, 2013; LDBN, 1996) e ensino híbrido (MORAN, 2015). Conceitos importantes para desmistificar alguns equívocos e enganos.

Já o capítulo 3 traz o processo de implantação do ensino remoto no Paraná, destacando os principais documentos que servem como base para orientação e condução do processo de ensino aprendizagem em tempos de Covid 19. A Secretaria de Estado da Educação e o Conselho Municipal de Educação publicaram algumas deliberações e decretos visando orientar os profissionais da educação de modo geral. Dentre tais documentos, destaca-se a deliberação 01/2020 que suspende as aulas presenciais a partir de 20/03/2020, a Deliberação nº01/2021 CEE/CP que implanta o ensino híbrido e a Deliberação nº.05/2021 CEE/PR que determina o retorno às aulas presenciais.

O capítulo 4, relata os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta dissertação.

No capítulo 5 apresenta-se o relato das experiências de profissionais de instituições de ensino distintas do Brasil. Instituições públicas que atuam com o 9º ano do Ensino Fundamental. O capítulo 6 refere-se ao produto da pesquisa realizada apresentando orientações para melhor utilização das tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem.

Por fim, o capítulo 7 apresenta algumas considerações em relação ao trabalho realizado no que diz respeito ao uso de recursos digitais na educação, bem como, alguns esclarecimentos sobre ensino remoto e a distância, tendo em vista a perspectiva de um ensino híbrido no futuro.

## 2 A PANDEMIA COVID 19 E A EDUCAÇÃO EM 2020

### 2.1 COVID 19: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O ano de 2020, não diferente dos demais, para os milhares de habitantes do mundo, inicia-se com muitas perspectivas, sonhos, planos, esperança de algo melhor. De repente todo o povo se sente encurralado, com medo e entre mitos e verdades, precisam atender aos apelos da comunidade científica e dos governos locais sobre a necessidade de isolamento. A princípio 15 dias, depois um mês e, o que era para ser apenas uma quarentena, permaneceu por mais de um ano. Um vírus que tem sua origem num país tão distante, na China, mas rapidamente chega aos demais países do mundo. O Covid 19 deixa um rastro de destruição que jamais será esquecido, seja pelo alto número de vítimas fatais, seja pelas sequelas que está deixando na sociedade: famílias dilaceradas, filhos órfãos, empresas falidas, aumento do desemprego, problemas psicológicos, etc.

Porém,

a história brasileira poderia ser diferente, pois, sendo um dos últimos países a ser atingido e dispondo de um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, o Brasil poderia ter planejado reforço ao orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS) – há muito sucateado –, investido novos recursos em função do estado de emergência (SAVIANI E GALVÃO, 2021, p.36)

Na esfera governamental, “o governo Bolsonaro não apenas foi omissos e irresponsável, como pode ser classificado como genocida, pois nem mesmo aplicou os recursos aprovados pelo Congresso Nacional destinados ao combate ao novo coronavírus” (SAVIANI E GALVÃO, 2021, p. 37). Ele deixa claro na época que não se deveria mobilizar muitos esforços para combater a chamada “gripezinha”, pois ao serem contaminados a população iria criar resistência ao vírus, algo que não aconteceu.

O que pensar de tudo isso? Talvez a psicologia possa nos ajudar a amenizar a dor, porém, somente quem sentiu a força desse vírus adentrar em seu corpo, na sua casa, na sua família ou no círculo de amigos, pode expressar de forma um pouco mais clara o que realmente o vírus faz. Para quem não foi infectado e não perdeu um familiar, um olhar de empatia seria o mais indicado para se falar sobre o assunto. Ver o caos instalado a sua volta e noticiado diariamente nos meios de comunicação e redes sociais, foi impactante e mostra o quanto o ser humano é

um ser frágil, que precisa de cuidado, mas também que precisa ser solidário para com o próximo e consigo mesmo. Isolamento, para um ser que é relativamente social, foi inevitável. Os apelos foram e ainda são constantes, porém a fadiga e a intolerância, muitas vezes falaram mais alto e o ato de isolar-se não aconteceu. Dizer que é falta de bom senso ou falta de amor ao próximo, pode ser uma saída, mas para muitos a necessidade de conviver, após um longo período distante, não está mais sendo possível conter.

Para Boaventura de Souza Santos (2020, p7),

O surto viral pulveriza este senso comum e evapora a segurança de um dia para o outro. Sabemos que a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados, mas mesmo assim cria-se com ela uma consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática. A etimologia do termo pandemia diz isso mesmo: todo o povo. A tragédia é que neste caso a melhor maneira de sermos solidários uns com os outros é isolarmo-nos uns dos outros e nem sequer nos tocarmos. É uma estranha comunhão de destinos (SANTOS, 2020, p.7).

Destinos que foram marcados para sempre. Em países onde a situação econômica, como o Brasil, já não era muito favorável, com a pandemia isso se agravou. O alto índice de desemprego, a paralisação do trabalho informal em período de quarentena, eliminou a renda de muitas famílias, colocando-as numa situação pior do que já viviam. A insuficiência alimentar aumentou e a solidariedade de ONG's, Igrejas e ação entre amigos, foi e tem sido alternativa para amenizar a fome de milhares de pessoas. Situações críticas e emergenciais que nem sempre têm respostas por parte da sociedade.

Sendo assim, sem condições básicas para manutenção das aulas, é difícil manter o ensino presencial ou implantar o ensino remoto, pois ambos exigem uma estrutura mínima para que a aprendizagem ocorra de forma significativa e emancipadora. Segundo Saviani (2011) *apud* Saviani; Galvão (2013),

é preciso organizar os meios através dos quais se proporcione a cada indivíduo singular a apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade. As formas (procedimentos, tempos, espaços etc.) dependem das condições objetivas de sua efetivação e da natureza dos conteúdos. No que diz respeito às condições, sabemos que as escolas públicas carecem, há muito tempo, de materiais pedagógicos, bibliotecas e mobiliários, além de infraestrutura adequada, com itens primários, como abastecimento de água e rede de esgoto. Isso é bastante ilustrativo das impossibilidades de falarmos em condições propícias para adequações de forma do processo de ensino e aprendizagem.

Sem estrutura torna-se inviável falar em formas de ensino, pois se muitos alunos não têm nem o que comer, como poderão acompanhar o ensino de forma



remota, o qual exige acesso à internet, computador notebook ou celular? As desigualdades sempre existiram, porém no ano de 2020 elas se tornaram mais explícitas, evidenciando que ainda a educação não é direito de todos. Para os marginalizados, conforme salienta Saviani (2008) a escola ainda continua sendo uma reprodutora das desigualdades. Para ele “o aparente fracasso é, na verdade, o êxito da escola; aquilo que se julga ser uma disfunção é, antes, a função própria da escola” (SAVIANI, 2008, p. 54). Pois, sendo um instrumento de reprodução das relações de produção, a escola na sociedade capitalista necessariamente reproduz a dominação e exploração, fazendo com que não haja uma ascensão dos dominados.

Neste sentido, Alves (2020), salienta que, para as camadas mais afetadas da sociedade brasileira, no que se refere à pobreza a pandemia deu um pouco de visibilidade aos invisíveis e muitas vezes esquecidos. Para esta parcela da população que luta diariamente pela sobrevivência, a educação não era uma prioridade, pelo menos no período mais crítico do Covid 19.

Por outro lado, o sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível, que torna o “deus terreno”, o ser humano, frágil e impotente. Diante dessa realidade, Santos (2020) salienta que,

As pandemias mostram de maneira cruel como o capitalismo neoliberal incapacitou o Estado para responder às emergências. As respostas que os Estados estão a dar à crise variam de Estado para Estado, mas nenhum pode disfarçar a sua incapacidade, a sua falta de previsibilidade em relação a emergências que têm vindo a ser anunciadas como de ocorrência próxima e muito provável. (SANTOS, 2020, p.28)

Além do aumento da vulnerabilidade social, a educação está sendo profundamente marcada neste longo período de pandemia. Segundo Pedro Demo (2021) a pandemia de 2020 no Brasil aprisionou os professores e estudantes em casa, por conta da estratégia de evitar aglomerações que facilitam o contágio, paralisando as escolas e universidades. Para ele,

A desgraça maior disso tudo, ao lado da doença facilmente fatal, é “perder aula”. Esta expressão trai uma das banalizações mais degradantes da escola, porque valoriza desmedidamente a transmissão de conteúdos curriculares, à custa da aprendizagem discente. De fato, o que temos na escola, além de aula, prova e repasse? Nada. Aprendizagem provém de “atividades de aprendizagem”, não da encenação do ensino, que pode até ser útil, mas nunca é essencial. Aprendizagem acontece na mente do estudante, não na aula. Por exemplo, para aprender matemática, cumpre “entender”. Entender ocorre autopoieticamente, no interior da mente do

estudante; não pode ser “causado” de fora, de cima. Papel docente não é entender pelo aluno, mas erigir um ambiente no qual o aluno passa entender por si, sob orientação e avaliação docente. (DEMO,2021 *apud* GARCIA, 2021, p.11)

A emergência da Covid-19 levou as instituições de ensino, docentes e equipe pedagógica a uma ressignificação de seus planejamentos, recorrendo, portanto, às tecnologias digitais como ferramentas de continuidade do processo ensino-aprendizagem. De início a videoaula foi uma das alternativas encontrada, porém num curto período de tempo, intensificou-se a indústria da videoaula em todos os níveis e modalidades de ensino. “Em geral bem enfeitadas digitalmente, mas mantendo a mesma futilidade do repasse mimético de conteúdo, mantendo o aluno em condição passiva, ou como vítima de aula” (DEMO,2021 *apud* GARCIA, 2021, p.14). Um esforço que não foi útil e adequado para todos. No decorrer desse processo, descobriu-se que o acesso digital é limitado: “muitos estudantes não têm, mais do que se imagina, também porque, para estudar online com algum conforto, precisamos de devida infraestrutura, que supõe condições socioeconômicas já bem seletivas” (DEMO,2021 *apud* GARCIA, 2021, p.14).

Há muito tempo livros, cadernos, giz e quadro-negro deixaram de ser as últimas novidades tecnológicas na sala de aula. O ambiente que até pouco tempo atrás era definido por estes objetos está em pleno desenvolvimento, motivados pelas diversas possibilidades trazidas pelas tecnologias digitais e recentemente imposto pela pandemia do Covid-19.

Estas tecnologias desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, para uma aprendizagem mais participativa e integrada, intercalando momentos presenciais e momentos a distância. Entretanto, as tecnologias digitais não podem ser vistas apenas como uma simples utilização de vídeo aulas. “O vídeo está ligado à televisão, à internet e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso” (MORAN, 2013, p.53).

As tecnologias digitais precisam ser exploradas em sua totalidade, utilizando-se da diversidade de recursos que proporcionam ao aluno uma educação *on line* e *off line*. Segundo Moran (2013, p.31),

As tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede. Temos as tecnologias mais organizadas, como os ambientes virtuais de aprendizagem – a exemplo do Moodle e semelhantes -, que permitem que tenhamos um certo controle de quem acessa o ambiente e do que é preciso fazer em cada etapa de cada curso. Além desses ambientes mais formais, há um conjunto de tecnologias que denominamos popularmente de 2.0, mais abertas, fáceis e gratuitas (blogs, podcasts, wikis, etc.), em que os alunos podem ser os protagonistas de seus processos de aprendizagem, e que facilitam a aprendizagem horizontal, isto é, dos alunos entre si, das pessoas em redes de interesse etc. a combinação dos ambientes mais formais com os informais, feita de forma integrada, permite-nos a necessária organização dos processos com a flexibilidade da adaptação a cada aluno. (MORAN, 2013, p.31)

Quando tais tecnologias provocam o pensamento, fazendo o estudante enxergar a complexidade do conteúdo, elas podem ser excelentes aliadas no processo de ensino-aprendizado proporcionando para professor e aluno um processo equilibrado, prazeroso e com significado para ambos, evidenciando os benefícios desses recursos no ambiente escolar ou nas casas dos alunos.

Porém, Saviani e Galvão (2021) vêm nos alertar quanto as múltiplas determinações do “ensino” remoto, entre elas os interesses privatistas colocados para educação como mercadoria, a exclusão tecnológica, a ausência de democracia nos processos decisórios para adoção desse modelo, a precarização e intensificação do trabalho para docentes e demais servidores das instituições.

Tal alerta faz muito sentido, uma vez que uma parcela da sociedade, contemplando: pais, professores e alunos não tinham e ainda não têm facilidade para acessar as plataformas digitais, não possuem acesso às tecnologias ou não dispõem de internet que suporte os aplicativos e plataformas de ensino remoto.

## 2.2 EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO: ALGUNS CONCEITOS

### 2.2.1 Educação a distância

A educação a distância (EaD), inicialmente vista como algo secundário, destaca-se hoje como uma rota estratégica para realizar mudanças profundas na educação. Ela é cada vez mais complexa, pois está crescendo em todos os campos. Se expande nacional e internacionalmente, atende mais alunos, em mais cidades e perto de onde o aluno está (MORAN, 2013).

Conforme artigo 80, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, pode ocorrer em todos os níveis e modalidades de ensino, podendo ser ofertado em três formatos de cursos:

- Totalmente a distância (todas as aulas são ofertadas via internet).
- Presencial com atividades a distância (80% da carga é presencial e 20% a distância).
- Semipresencial (parte das atividades são realizadas a distância e parte presencialmente)

Moore e Kearsley (2007) conceituam a EaD como um aprendizado planejado que ocorre em um lugar diferente do local tradicional de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso, cuja comunicação acontece por meio de tecnologias. Moran (2013 p.64) acrescenta, “as características desse modelo são: quantidade, escalabilidade, atendimento a muitos ao mesmo tempo, abrangência nacional e internacional, produto interessante para a maioria, bem dimensionado e aceito, preço baixo, fortes ações de captação e *marketing*”.

A EaD nas últimas décadas tem sido utilizadas no Brasil, por organizações diversas (governo, instituições educacionais, empresas, ONGs) como forma de ampliar o acesso à educação, formação e capacitação para maior número de pessoas, com a finalidade de lhes proporcionar informação e conhecimento a qualquer hora e local. Para cumprir com seu objetivo, ela utiliza-se das tecnologias da internet para ofertar um conjunto de soluções para que a aprendizagem ocorra.

“Utilizando a Web, é possível a atualização, o armazenamento, a recuperação, a distribuição e o compartilhamento instantâneo da informação; a superação dos limites de tempo e de espaço” (SCHLEMMER, 2013, p.121). A EaD prevê a interação de sujeitos, tecnologia e informação, desta forma ela ultrapassa os limites e barreiras presentes numa sala de aula convencional.

O ensino a distância tem facilitado a vida de muitos estudantes e possibilitado o acesso de muitos à educação. Sendo de qualidade ou não, por proporcionar que os estudantes estudem no seu tempo e horário e com mensalidades mais baratas que o ensino presencial, esta modalidade de ensino tem

crescido significativamente no Brasil. Profissionais das diversas áreas, inclusive docentes, têm atuado no mercado de trabalho a partir de uma formação a distância. As críticas ainda existem, mas sendo presencial ou a distância, quando o estudante possui autonomia e disciplina ele consegue vencer os desafios e concluir seus estudos.

É importante destacar que, estamos falando de pessoas adultas que tem objetivos claros e sabem o que estão fazendo. Porém, quando se fala nesta modalidade de ensino para crianças, adolescentes e jovens, a perspectiva é outra. É praticamente inconcebível pensar num ensino para crianças e adolescentes sendo totalmente a distância. Por isso, tem sido tão conflituosa as discussões quando se levanta a questão de ministrar aulas de forma não presencial a qualquer custo.

### 2.2.2 Ensino Remoto

O ensino remoto é a remoção da escola, do prédio onde o aluno frequenta, e sua transferência para a casa onde o aluno mora. É apenas o aluno que se desloca, pois, o foco: o conteúdo transmitido, continua sendo o mesmo.

Costa (2020) e Grossi (2020) alertam para que esse ensino remoto não é EaD, a qual tem suas legislações próprias, suas características próprias, além de ser muito mais estruturado e complexo.

Para Costa (2020) o ensino remoto ofertado durante a pandemia, assemelha-se à EaD no que se refere a uma educação mediada por tecnologia e está configurado (a) para os princípios da educação presencial em que professores e alunos deixaram de coexistir em espaço físico para coexistirem em um AVA. O ensino remoto também se assemelha ao ensino híbrido, o qual é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e online realizadas dentro ou fora do espaço escolar (BACICH *et al.* 2015).

Saviani e Galvão (2021), salientam que a adesão ao ensino remoto por falta de alternativa trata-se de uma falácia. O termo ensino remoto vem sendo utilizado como um substituto do ensino presencial, mas na verdade procura assemelhar-se ao EAD, uma modalidade de ensino distinta e com práticas bem estabelecidas e

planejadas previamente, onde os interessados aderem ao processo e não são obrigados como aconteceu no ensino remoto ofertado em 2020.

Portanto, pode-se dizer que o ensino remoto é uma estratégia pedagógica e que, embora os atores educacionais continuem sendo os professores e o aluno (GROSSI, 2020), a família tem uma participação mais ativa do que no ensino presencial, desde que se tenha os recursos necessários para acompanhar as aulas remotas, algo que grande parte da população brasileira não possui.

### 2.2.3 Ensino Híbrido

Para Clayton do *Christensen Institute* apud Moran (2015), “o ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle ao estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou o ritmo do estudo, e por meio de ensino presencial, na escola” (MORAN, 2015, p.52).

Segundo Moran (2015) híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. É um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado e combinado, podendo ensinar e aprender de inúmeras formas. Porém, “a mistura mais complexa é integrar o que vale a pena aprender para que e como fazê-lo. O que vale a pena? Que conteúdos, competências e valores escolher numa sociedade tão multicultural?” (MORAN, 2015, p. 27)

Sem saber muito ao certo qual caminho seguir, as instituições de ensino introduziram a tecnologia no espaço escolar como forma de reduzir a distância entre professor e aluno e, além disso, não os deixar sem acesso ao ensino. O uso de equipamentos como computador, *tablets* ou *smartphones*, tomam o lugar do quadro negro e, os professores passam a atuar como orientador e avaliador de seus alunos. Porém, a tecnologia não deve ser vista como substituta do professor, mas sim, como uma ponte entre a estrutura do espaço escolar atual para uma futura grande disrupção nesse espaço. Pois ela pode ser uma grande aliada no processo ensino aprendizagem se, utilizada como um grande laboratório de informática ou biblioteca virtual, explorando a criatividade e necessidade de aprendizagem dos alunos (MORAN, 2015).

De acordo com Machado (2016), a proposta de Ensino Híbrido, utilizando-se das tecnologias digitais combinando com aulas presenciais, pode ser um modelo para alavancar uma mudança profunda na forma como as tecnologias são utilizadas na sala de aula. Esta modalidade de ensino exige uma reflexão sobre todo o contexto educacional, principalmente no que se refere ao uso das tecnologias no ensino. As tecnologias são úteis quando elas se configuram em recursos capazes de potencializar a aprendizagem, com a mediação do professor, na mescla de aulas presenciais e a distância.

#### 2.2.4 Tecnologias digitais (TD)

A palavra tecnologia é usada a todo momento por pessoas das mais diversas qualificações e com propósitos divergentes. “De acordo com o seu significado etimológico, a “tecnologia” tem de ser a teoria, a ciência, o estudo, a discussão técnica, abrangidas nesta última noção de artes, as habilidades do fazer, as profissões e os modos de produzir alguma coisa” (PINTO, 2005, p.220).

Segundo Pinto (2005) há diversas acepções para o termo tecnologia, sendo que em sentido genérico ela pode ser entendida como o conjunto de todas as técnicas que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase histórica do seu desenvolvimento.

Em relação às chamadas tecnologias digitais (TD), Schlemmer (2013, p.132) argumenta que,

Além das tecnologias da Web 1.0 e dos tradicionais ambientes virtuais de aprendizagem, existe uma infinidade de TD que podem ser utilizadas no âmbito da educação, tanto como apoio aos processos de ensino e de aprendizagem que se desenvolvem na modalidade presencial física, quanto para possibilitar o ensino remoto ou a distância. Entre elas estão:

- As tecnologias da Web 2.0 (*weblogs, fotologs, wikis*, comunicadores instantâneos, *Twitter, Facebook* e outros tipos de redes sociais) surgem como uma nova atitude e uma nova forma de perceber a rede mundial de computadores, enquanto plataforma de interação, comunicação e cooperação.
- As TMSF (celulares, smartphones, PDAs, laptops, entre outras), aliadas à necessidade crescente de mobilidade de pessoas, objetos e informações, as quais provocam o surgimento de novas modalidades em educação.
- As tecnologias da Web 3D surgem com uma infinidade de possibilidades de ambientes 3D em rede, tais como Metaversos (*Active World, second life, openSimulador, Wonderland*, etc.) que permitem a criação de Mundos Digitais Virtuais em 3D – MDV3D, nos quais os sujeitos

por meio de seus avatares, vivem e convivem, e podem desenvolver estratégias de resolução de problemas em conjunto.

No campo educacional, tecnologia digital precisa ser vista como mediação nas práticas de ensino presencial que são usadas para ampliar os espaços de interação para além das salas de aula físicas, para estimular uma aprendizagem por meio de plataformas digitais, para contribuir com o letramento digital, entre outros objetivos. Desta forma, o professor realizará as aulas presencialmente, mas criará um fórum, um blog, um perfil em uma rede social e/ou usará um AVA para disponibilizar textos, criar discussões e interagir com os alunos (ALVES, 2020).

Segundo Alves (2020, p.358),

Em qualquer uma das possibilidades (ensino presencial, educação a distância ou ensino remoto), a tecnologia pode ser compreendida como meros recursos didáticos, utilizadas como meio para atingir um determinado objetivo, como repositórios de textos, para animar e tornar as “aulas” mais interessantes e se aproximar do universo digital dos seus estudantes. Tal perspectiva pode ser útil, mas não contribui para aprendizagem e práticas colaborativas entre os sujeitos do processo de ensinar e aprender (ALVES, 2020, p.358).

Em momento algum ela deve ser encarada ou vista como substituta do professor, pois sempre que o aluno for utilizar as TD's no processo de aprendizagem, ele a fará mediante orientação do professor, o qual precisa conhecer as tecnologias educacionais para ajudar seus alunos a tirarem o máximo proveito das potencialidades destas.

Neste contexto, é importante lembrar, conforme salienta Schlemmer (2013) que vinculada à presença de computadores e das diferentes tecnologias digitais na educação, está a necessidade de formação dos professores bem como a reestruturação dos sistemas educacionais no que se refere às metodologias, práticas e processos de mediação pedagógica.

### 2.3 FORMAÇÃO DOCENTE: A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO HUMANA

A escola que conhecemos se constitui no mesmo processo histórico da gênese e da consolidação do modo de produção capitalista, ou seja, ela não forma



e/ou educa para que haja democracia e ascensão dos marginalizados, mas para manter os interesses das classes dominadoras.

Diante da crise de paradigmas presente na atualidade, é evidente a importância da filosofia para a formação humana e conseqüentemente para a formação docente. A filosofia é a forma mais elaborada de compreensão atingida pelo homem. O simples ato de pensar, segundo Gramsci (1978, *apud* SAVIANI; DUARTE, 2021) torna os homens filósofos, pois ao pensar o homem elabora os próprios pensamentos e expressam a compreensão que se tem sobre as coisas.

Sendo assim, “se a educação é uma atividade específica dos seres humanos, se ela coincide com o processo de formação humana, isso significa que o educador digno desse nome deverá ser um profundo conhecedor do homem” (SAVIANI; DUARTE, 2021, p.19). Ao conhecer o ser humano, o processo de formação docente se tornará mais significativo pois terá maior clareza sobre que tipo de pessoa que se precisa formar.

“A perspectiva histórico-ontológica da formação humana faz-se presente ao longo de toda a obra de Karl Marx” (SAVIANI; DUARTE, 2021, p.23). Em seus manuscritos, Marx destaca que a formação humana é vista e analisada a partir do indivíduo como ser social, cuja atividade vital, que o torna um representante do gênero humano, é o trabalho. Este faz do ser humano um ser totalmente distinto das demais espécies vivas, pelo fato do trabalho ser uma atividade consciente, cujo produto tem funções sociais.

No longo período da história social marcado pela divisão das sociedades em classes antagônicas, as relações de produção existentes entre as classes fundamentais caracterizam-se pela divisão social do trabalho, acarretando que a objetivação do ser humano e a apropriação dos resultados dessa objetivação ocorressem sob formas que impediram que a totalidade da riqueza material e não material fosse posta a serviço da realização e do desenvolvimento da totalidade dos seres humanos. (SAVIANI; DUARTE, 2021, p.24)

Partindo do princípio que o trabalho é uma forma de proporcionar a dignidade, dentro de qualquer sociedade a forma mais viável para combater a miséria e a fome, sem assistencialismo é, proporcionar ao cidadão a possibilidade de garantir o seu sustento e o de sua família, através da força de seu trabalho. Entretanto,

Nas sociedades divididas em classes antagônicas, os resultados da produção material realizada pelas classes dominadas beneficiam as classes dominantes. No caso da sociedade capitalista, uma parcela considerável dos produtos da atividade de trabalho é incorporada no capital. Ou seja, a apropriação dos produtos da atividade humana dá-se sobre forma social que aliena esses produtos da classe que os produz: o trabalho mesmo se torna um objeto, do qual o trabalhador só pode se apossar com os maiores esforços e com as mais extraordinárias interrupções. (MARX, 2008, p.80-81 *apud* SAVIANI; DUARTE, 2021, p.25)

Sendo assim, as relações sociais capitalistas é que transformam aquilo que seria humanização em seu oposto, ou seja, em alienação. “Elas transformam, conforme anteriormente citado, a realização efetiva do trabalho em desefetivação do trabalhador, a objetivação em perda do objeto e em servidão ao mesmo tempo, posto que o objeto assume a forma de capital” (SAVIANI; DUARTE, 2021, p.27).

### 2.3.1 Políticas e práticas na formação de professores a distância: por uma emancipação digital cidadã

Nas últimas décadas a docência se vê mergulhada num momento histórico marcado pela crescente produção, disseminação e uso de diferentes tecnologias ligadas em rede. Um local onde pessoas de diferentes culturas, credos, raças, independentemente do local físico que estejam, podem ter acesso a uma quantidade ilimitada de informações, interagir em redes de relacionamento e comunidades virtuais diversas.

Esta nova realidade social “exige a criação de espaços formativos e de capacitação docente nos quais os professores possam desenvolver as competências necessárias para capacitar os alunos para atuarem no mundo atual” (SCHLEMMER, 2013, p. 112). Sendo assim, no exercício de sua função na formação das gerações futuras, os professores precisam desenvolver competências que possibilitem aos alunos oportunidades de aprendizagens a partir do uso das Tecnologias da informação e comunicação (TIC's).

De acordo com Schlemmer (2013, p. 110) “é por meio da ação, da interação em rede, que as pessoas realizam trocas de toda natureza, compartilham experiências, aprendizagens, ideias e projetos, constroem conhecimento de forma

colaborativa e cooperativa”. Por isso, é importante conhecer as potencialidades de cada ferramenta para que elas sejam utilizadas de forma adequada, possibilitando de fato que todos os estudantes, independente de classe social ou situação financeira, possam usufruir de forma igualitária do que for proposto, mediante uso das tecnologias digitais, como forma de ensino aprendizagem.

É diante desse cenário que a Unesco (2009, *apud* SCHLEMMER, 2013), no que se refere à formação docente estabeleceu como meta: melhorar a prática docente em todas as áreas de trabalho, combinando as habilidades das TIC com as visões emergentes da pedagogia. O objetivo principal é a melhoria das práticas docentes, contribuindo para um sistema de ensino de maior qualidade, produzindo cidadãos mais informados e força de trabalho qualificada, que impulse o desenvolvimento social e econômico do país. É importante salientar que as práticas docentes precisam ser aprimoradas, porém, não apenas com o viés capitalista, mas sim, com a finalidade de melhorar significativamente o processo de ensino.

Percebe-se claramente que a Unesco, conforme salienta Saviani (2008), estabelece um objetivo para manutenção do sistema capitalista, onde a escola é apenas um agente nesse processo e o professor, passar ser a mola propulsora desse processo. Neste cenário, falar em formação docente com viés de formação humana, na emancipação do cidadão, é algo inexistente. Está explicitamente evidente, neste objetivo da Unesco, que a formação docente deve ser direcionada para a preparação de mão-de-obra produtiva para manutenção do sistema.

Porém, o que se busca, é uma formação que valorize a atuação profissional docente, qualificando-o para proporcionar aos seus estudantes uma educação de qualidade, que auxilie na formação deles enquanto cidadãos e no processo de emancipação.

A atividade docente é carregada socialmente por sinalizações históricas. Por um lado, há uma imagem positiva do papel do professor para a educação e sociedade, mas por outro, tem-se a imagem do baixo reconhecimento em relação a carreira ser pouco profissional. Desta forma,

a valorização social dos professores passa por uma reconstrução sociocultural dessas representações em forma menos ambígua e/ou contraditória, e esse movimento depende de condições concretas relacionadas ao contexto de formação e trabalho dos docentes na educação básica. A mudança em representações sociais é um processo sócio-

histórico-cultural complexo e lento, especialmente quando uma representação perdura por longo tempo sem ser abalada por fatos de impacto efetivo e duradouro (GATTI, 2013 p.155).

Ao contrário da valorização dos professores, evidencia-se um direcionamento permanente de políticas de não valorização da docência, sendo pelo fato de que elementos que representam estas bases não têm alcançado efetividade real, salientando até mesmo prejuízos de direitos conquistados anteriormente por docentes. Diante da “crise financeira permanente” perante o poder público tudo se justifica, porém, a valorização do trabalho docente não está apenas no pagamento de melhores salários, mas também em proporcionar ambientes e condições para que seu trabalho seja desenvolvido dentro de uma perspectiva de formação humana, onde os alunos são pessoas e não estatísticas.

Além disso,

à gestão pública da educação tem faltado, em seus vários níveis, um projeto articulado de formação docente e de trabalho nas escolas, com política bem estruturada, organizada e planejada. A educação escolar pública, pela forma como é realizada nas diferentes comunidades, favorece a construção de uma imagem fragmentada de educação, empobrecida pela condição oferecida a seus professores e seus alunos (GATTI, 2013, p. 155).

As reais condições em que se encontram os prédios das escolas públicas por terem sido mal construídos ou desprovidos de cuidados, falta de material pedagógico e ausência de apoio às equipes escolares, contribuem para que a precariedade da educação escolar pública seja associada a valorização dos professores. Percebe-se, portanto, que a valorização da docência depende diretamente da valorização da educação básica. Sendo assim, esse panorama poderá ser mudado se houver construção de uma nova realidade no interior das escolas, entre as escolas e mediante a implantação de políticas educacionais mais estruturantes e interdependentes (GATTI, 2013).

No cenário e contexto atual, é cada vez mais evidente a urgente formulação e implantação de políticas educacionais que atendam a uma formação do cidadão com qualidade para que este consiga uma emancipação e contribuição efetiva para uma sociedade menos injusta, na qual o trabalho docente não seja apenas uma contribuição para manutenção das classes dominantes no poder.

Sendo assim, quanto ao uso das tecnologias digitais, na formação docente os professores precisam aprender a utilizar da melhor maneira possível as tecnologias digitais como forma de potencializar os processos educativos. Não utilizar a tecnologia digital só por que tem acesso, mas sim, pelo que ela pode de fato contribuir para melhorar as práticas docentes e potencializar efetivamente o conhecimento. Portanto, é necessário fazer uso crítico das tecnologias digitais para que elas possam contribuir com o processo educativo. Utilizar o digital como forma de prolongar e estender os processos educativos de forma mais profunda, contribuindo para uma aprendizagem significativa de fato (TRINDADE, 2020).

### **3 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO (ENSINO REMOTO) PELA SEED-PR**

Para adentrar no tema de como foi organizado o ensino remoto no estado do Paraná durante o ano de 2020 e como esta experiência pode mudar o ensino futuramente, levar-se-á em consideração o conceito de Educação, segundo Moran,

A educação é um processo complexo, que depende de consciência e de ação política e estratégias constante e continuada de todos os governantes e gestores. No Brasil, está aumentando a consciência, mas há muita descontinuidade política e de gestão. Está mudando a forma de conceber e exercer essa ação pedagógica, com as possibilidades de ensinar e aprender, dentro e fora de sala de aula, sozinho ou em grupos, ao vivo ou conectados, presencial ou virtualmente. (MORAN, 2012, p. 8)

Com as medidas tomadas na área da educação, em virtude da pandemia do COVID-19, situações que para a realidade da educação básica pública brasileira eram colocadas como inovadoras, com a possibilidade remota de acontecer, foram implementadas no estado do Paraná em poucos dias, evidenciando a preocupação dos educadores quanto a qualidade no processo de ensino e aprendizagem, que até então ocorria numa relação pedagógica presencial. Neste cenário, é importante destacar que não basta oferecer formas de acesso à educação se esta não for instigadora, estimulante, ativa e com equidade a todos os estudantes.

Para entendermos a educação oferecida pela SEED à rede estadual pública no Paraná, neste contexto da pandemia, a qual foi nominada como ensino remoto,

ou educação remota, faz-se necessário entender o que é educação a distância, segundo Moran,

É um processo de ensino-aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (2006, p. 5-6)

Moran (2006) também explica que temos a educação presencial (convencional), onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) que acontece uma parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias e educação a distância (ou virtual) pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Para Kenski (2003), tecnologias também servem para fazer educação e acrescenta:

Assim como na guerra, a tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis. Segundo o dicionário *Aurélio*, a educação diz respeito “ao processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases desta educação. (KENSKI, 2003, p. 43)

Toda inovação tecnológica para ser utilizada precisa ser aprendida e na educação usamos a tecnologias como ferramentas para aprender e saber mais, porém faz-se necessário a educação para que possamos cada vez mais entender e saber mais sobre as tecnologias. Kenski, (2003, p. 9) defende que “as tecnologias, sozinhas, não educam ninguém.

Com o distanciamento social, imposto pela pandemia, as atividades em todas as redes de ensino foram suspensas, e estas tiveram que buscar alternativas para atender as demandas da educação. Segundo Alves (2020),

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas.

Percebe-se que após a pandemia poderá ocorrer com maior frequência o ensino híbrido, já disseminado por alguns autores anteriormente, como forma de aprendizagem, pois,

o ensino híbrido é um modelo de educação formal que se caracteriza por mesclar dois modos de ensino: o de forma tradicional e o on-line, valorizando também a interação e o aprendizado coletivo e colaborativo. Existem diferentes modelos de ensino híbrido. (SCHIEHL; GASPARINI, 2017)

A combinação de integração do ambiente escolar, das tecnologias e de metodologias adequadas ao contexto dos estudantes, caracterizada por Christensen, Horn, Staker (2013), *apud* SCHIEHL; GASPARINI (2017) como Ensino Híbrido (EH) do inglês *Blended Learning*, busca combinar o ensino de forma tradicional de sala de aula com novas abordagens educacionais e tecnológicas, podendo mudar o cenário educacional de forma mais considerável.

Para Santos (2020, p. 6) “quando a crise se torna permanente, transforma-se em causa que explica todo o resto”. Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou degradação dos salários.

Para o autor, a crise que estamos vivendo por conta do Coronavírus veio agravar o que temos vivido nas últimas décadas em vários setores da sociedade, e que podemos perceber fortemente na educação.

### 3.1 DECRETOS E DELIBERAÇÕES SEED E CEE/PR

#### 3.1.1 Deliberação 01/2020 – Conselho Estadual de Educação-CEE/PR

Em 26 de março de 2020, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) divulgou que mais de 1.5 bilhões de crianças,

adolescentes e universitários de 165 países estavam sem aulas (UNESCO, 2020; PRESSE, 2020). E ainda, no que se refere a América Latina e o Caribe, a Unicef divulgou no dia 23 de março que 154 milhões estavam sem aulas. A Unesco registrou que nesse período, dos 195 países, 128 ainda não tinham planos de abertura das escolas.

Com base no decreto n° 4230 do Governo do Estado do Paraná, em 16 de março de 2020, alterado, entre outros pelo Decreto Estadual n.º 4.258, de 18 de março de 2020, que dispõe sobre medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID 19, artigo 8º:

Art. 8º As aulas presenciais em escolas estaduais públicas e privadas, inclusive nas entidades conveniadas com o Estado do Paraná, e em universidades públicas ficam suspensas a partir de 20 de março de 2020. Parágrafo único. O período de suspensão poderá ser compreendido como antecipação do recesso escolar de julho de 2020, a critério da autoridade superior dos Órgãos e Entidades relacionados no caput deste artigo.

Assim sendo, o Conselho Estadual de Educação (CEE) pela deliberação n° 01/2020 instituiu o regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia, orientando sobre a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas ou de aprendizagem em razão da suspensão das atividades escolares decorrente da necessidade de ações preventivas à propagação do novo Coronavírus, em instituições do ensino superior e educação básica para o Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

Frente ao fato, a Secretaria de Educação do Estado do Paraná e do Esporte por meio da resolução n° 1016, de 03/04/2020 em regime especial, resolve no Art. 1.º:

Estabelecer no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEED, em caráter excepcional, o regime especial para a oferta de atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em conformidade com o disposto na Deliberação n° 01/2020 – CEE/PR, exarada em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19.

E explicita a seguir que as atividades não presenciais serão as ofertadas pela mantenedora e/ou pela instituição de ensino, sob responsabilidade do professor



da turma ou do componente curricular, de maneira remota e sem a presença do professor e do estudante no mesmo espaço físico, com metodologias desenvolvidas por meio de recursos tecnológicos, entre outras.

É importante destacar que atividades escolares não presenciais segundo artigo 4.º,

São aquelas utilizadas pelo professor da turma ou do componente curricular para a interação com o estudante por meio de orientações impressas, estudos dirigidos, *quizzes*, plataformas virtuais, correio eletrônico, redes sociais, *chats*, fóruns, diário eletrônico, videoaulas, áudiochamadas, videochamadas e outras assemelhadas.

De acordo com o artigo 5.º, desta deliberação, compreendem atividades escolares não presenciais:

- I – as ofertadas pela instituição de ensino, sob responsabilidade do professor da turma ou do componente curricular, de maneira remota e sem a presença do professor e do estudante no mesmo espaço;
- II – metodologias por meio de recursos tecnológicos, inclusive softwares e hardwares, adotadas pelo professor ou pela instituição de ensino e utilizadas pelos estudantes com material ou equipamento particular, cedido pela instituição de ensino, ou mesmo público;
- III – as incluídas no planejamento do professor e contempladas na proposta pedagógica curricular da instituição de ensino aprovadas;
- IV – as submetidas ao controle de frequência e participação do estudante;
- V – as que integram o processo de avaliação do estudante.

Sendo assim, amparados por esta deliberação, as instituições de ensino do Estado do Paraná realizaram seu trabalho remoto durante todo o ano de 2020. Foi bastante desafiante promover um processo de ensino aprendizagem que proporcionasse o desenvolvimento do aluno, porém, apesar de nem todos da comunidade escolar se engajarem, as aulas foram ministradas na medida em que era possível, conforme condições e acesso aos recursos por professores, pais e alunos.

### 3.1.2 Orientações diversas SEED e demais órgãos em 2020

Durante o ano de 2020, foram publicadas pela Secretaria de Estado da Educação – SEED, Conselho Estadual de Educação – CEE/PR, Diretoria de educação – DEDUC, Diretoria de planejamento e gestão escolar – DPGE, entre

outros, diversos documentos (comunicados, deliberações, ofícios, orientações e resoluções) visando estabelecer uma comunicação efetiva com a rede pública de ensino do Paraná, bem como amenizar as dúvidas e incertezas quanto a ensino ofertado.

**Quadro 1 - Principais documentos emitidos em 2020**

| <b>Documento</b>   | <b>Conteúdo</b>   |
|--|---|
| Comunicado 07/2020 – CDE/DLE/DPGE/SEED                       | Informações complementares para os registros de frequência, conteúdos e avaliações no LRCO.   |
| Deliberação 05/2020 - CEE-PR                                 | Normas para o retorno das aulas presenciais no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, no ano letivo de 2020.   |
| Deliberação 09/2020  | Alteração da Deliberação CEE/PR n.º 01/2020-CEE/PR, para fins especificamente de conclusão do ano letivo de 2020.   |
| Ofício Circular Nº 040/2020 – DEDUC/SEED                     | Planejamento de avaliações durante a pandemia do Covid-19   |
| Ofício Circular Nº 041/2020 – DEDUC/SEED                     | Procedimentos para o atendimento dos estudantes no Google Classroom.  |
| Ofício Circular Nº 048/2020 – DEDUC/SEED                     | Orientações para a realização do Conselho de Classe do 1o trimestre de 2020   |
| Orientação Conjunta Nº 002/2020 - DEDUC/DPGE/SEED 23/04/2020 | As instituições públicas e privadas que compõem o Sistema Estadual de Ensino devem atender ao disposto na Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR.  |
| Orientação Conjunta Nº 006/2020 – DEDUC/DPGE/SEED            | Orienta as Redes Públicas Municipais e Redes Privadas de Ensino quanto à reelaboração do Calendário Escolar e ao preenchimento do Livro Registro de Classe e Livro Registro de Classe Online Municípios, em decorrência do regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná, conforme disposto na Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR.                             |
| Orientação Nº 005/2020 - DEDUC/SEED                          | Documento que normatiza o currículo a ser trabalhado em todo o sistema estadual de ensino do Estado, incluindo a rede estadual, as redes municipais e a rede privada, estabelecendo os princípios, os direitos e os objetivos de aprendizagens para a Educação Infantil e Ensino Fundamental.   |
| Orientação Nº 006/2020 – DEDUC/SEED                          | Estabelece orientações para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento (TGD), altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos (TFE), como também para os que são atendidos pelo SAREH - Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar e Domiciliar, regularmente matriculados na rede de ensino do Estado do Paraná. |
| Resolução Nº 901/2020 – GS/SEED                              | Orienta a distribuição dos alimentos da Merenda Escolar disponíveis nas instituições de   |

|   |   |
|---|---|
|   | ensino da Rede Estadual durante o período de suspensão das aulas.   |
| Resolução SEED Nº 1249 - 20/04/2020             | Dispõe sobre a adequação do Calendário Escolar 2020 para a Rede Pública Estadual de Educação Básica.  |
| Resolução Nº 1.014/2020 – GS/SEED               | Dispõe sobre o chamamento em caráter emergencial de professores do Quadro Próprio de Magistério – QPM e professores contratados em Regime Especial – CRES (PSS) para comporem o grupo de trabalho com vistas à produção de material audiovisual destinado a estudantes da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino. |
| Resolução Nº 1.016/2020 – GS/SEED<br>03/04/2020 | Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19.  |
| Resolução Nº 1.522/2020 – GS/SEED<br>07/05/2020 | Altera a Res. 1016/2020 – Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais em decorrência da pandemia causada pela COVID-19.   |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os documentos relacionados no quadro 1, foram subsídios importantes para direção escolar e equipe pedagógica na orientação de suas equipes, principalmente do corpo docente, os quais tinham contato mais próximo dos alunos via recursos para ensino *on line* disponibilizados pelo Estado.

### 3.1.3 Deliberação nº 01/2021 CEE/CP

A deliberação CEE/CP Nº 01/2021, aprovada em 05/02/2021, estabelece normas para a organização do ensino híbrido e outras providências, em vista do caráter excepcional no ano letivo de 2021, no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, conforme artigos 1º e 2º,

Art. 1.º Ficam estabelecidas as normas, em caráter excepcional, para o retorno das aulas presenciais do ano letivo de 2021, nas instituições que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná, nos termos desta Deliberação.

Art. 2.º Em virtude da pandemia da Covid-19, o retorno às aulas presenciais somente poderá ocorrer por meio do estrito cumprimento integral às recomendações sanitárias contidas nos dispositivos das Resoluções SESA nº 632/2020, de 05/05/2020, e nº 0098/2021, de 03/02/2021, e suas alterações.

Este documento esclarece que a retomada das atividades nas instituições públicas e privadas, da Educação Básica e Superior, deve ocorrer com estrita observância às recomendações das autoridades de Saúde e Vigilância Sanitária, tendo como referencial a preservação da vida e da saúde dos estudantes, dos profissionais do magistério e demais trabalhadores da Educação e de toda a comunidade escolar.

Em relação a organização desta forma de ensino, o artigo 5º desta deliberação determina:

Art. 5.º A organização do sistema híbrido ficará a critério da mantenedora e da instituição de ensino, respeitado o Projeto Político Pedagógico – PPP e o Plano de Curso da Instituição – PCI, as condições existentes de infraestrutura, assim como as normas vigentes no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

§ 1.º Poderão ser utilizados como recursos pedagógicos e tecnológicos durante o sistema híbrido atividades escolares não presenciais realizadas por meio de orientações impressas (leituras de textos e livros, entre outros), estudos dirigidos (preparação para seminários, confecção de murais, grupos de estudos, entre outros), *quizzes*, plataformas virtuais, correio eletrônico, redes sociais, chats, fóruns, diário eletrônico, videoaulas, audiochamadas, videochamadas e outras assemelhadas.

§ 2.º Caberá à mantenedora disponibilizar os recursos pedagógicos, técnicos e tecnológicos necessários para a organização do sistema híbrido e à instituição de ensino e seus professores de turma ou componente curricular a definição de quais recursos serão utilizados.

§ 3.º As instituições de ensino deverão atender as exigências previstas no caput deste artigo, evitando sobrecarga aos alunos e prejuízos ao processo de ensino e de aprendizagem.

Seguindo as orientações deste documento, as instituições de ensino do Estado do Paraná, gradualmente e, na medida do possível vão inserindo o ensino híbrido e retomando às atividades escolares presenciais conforme determina o Conselho Nacional de Educação: “considerando as características de cada unidade educacional, observando regras de gestão, de higiene e de distanciamento físico de estudantes, de funcionários e profissionais da educação”, bem como “o escalonamento de horários de entrada e saída para evitar aglomerações, e outras medidas de segurança recomendadas”.

### 3.1.4 Deliberação nº 05/2021 CEE/PR

A deliberação 05/2021 aprovada em 16/08/2021, determina o retorno das atividades presenciais e para a organização do calendário escolar no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Art. 1.º Ficam estabelecidas normas complementares para o retorno das atividades escolares presenciais, suspensas em razão da pandemia da Covid19, nas instituições de ensino ofertantes da Educação Básica e nas do Ensino Superior que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná, nos termos desta Deliberação.

Art. 2.º O retorno das aulas presenciais deverá ser realizado conforme escala estabelecida em cada instituição de ensino, para preservar a saúde dos estudantes, profissionais da educação e demais trabalhadores das instituições de ensino

Além dos artigos citados acima, o capítulo 1 determina outras orientações para que o retorno às aulas presenciais, onde as mantenedoras e as instituições devem:

- Elaborar um Plano de Retorno às aulas presenciais que contemple: cronograma, avaliação diagnósticas, estratégias de recuperação e atividades de reforço da aprendizagem, espaços adequados de aprendizagem,
- Providenciar um plano de Acolhimento de estudantes, profissionais da educação e demais trabalhadores das instituições, com a promoção de diálogos e trocas de experiências sobre o período vivido;
- Realizar elaboração e monitoramento de Protocolo de Biossegurança da instituição de ensino compatível com sua realidade;
- Rearticular com os órgãos que integram a Rede de Proteção a Crianças e Adolescentes para realizarem ações de busca ativa de estudantes que se evadiram da escola, etc;

O capítulo 2 da deliberação enfatiza sobre os direitos dos estudantes, relatando que o retorno das aulas presenciais se justifica pelo fato que durante o afastamento das atividades presenciais nas instituições não foi possível assegurar aos estudantes a plena apropriação dos conteúdos/objetivos de aprendizagem/competências. Dentre os diversos problemas, pode-se destacar o acesso a equipamentos eletrônicos e à internet, capacidade de uso dos recursos tecnológicos,

insuficiência de materiais apropriados e problemas de acesso em regiões distantes foram algumas das dificuldades que intensificaram o não atendimento integral do direito dos estudantes. Por isso,

Quando do retorno, é imprescindível diagnosticar a aprendizagem do estudante, considerando o/a ano/série que esteja matriculado e os conteúdos/objetivos de aprendizagem/competências previstos para esse momento. Contudo, deve-se, ainda, considerar os conteúdos/objetivos de aprendizagem previstos para a série que o aluno cursou em 2020. Diagnosticar as lacunas na trajetória de aprendizagem garantirá a continuidade do processo de escolarização adequado, sem interrupções ou retrocessos (Deliberação nº.05/2021, p.7)

E, no capítulo 3, reforça sobre a necessidade de se manter a carga horária mínima/dias letivos anuais, mesmo com todas as dificuldades encontradas:

No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, da obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sem prejuízo da qualidade e da garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem, desde que cumprida a carga horária mínima de 800 (oitocentas) horas anuais. (Art.14, Parágrafo II)

O documento conclui que o retorno das aulas presenciais, portanto, é uma condição apropriada para assegurar o direito dos estudantes, garantir a segurança de todos (as) que estejam frequentando as instituições e tranquilizar a comunidade escolar.

## 3.2 PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REMOTO NO PARANÁ NA PRÁTICA

### 3.2 O CENÁRIO EMPÍRICO

#### 3.2.1 Caracterização da Escola e do nível de ensino

Escola Estadual de Ensino Fundamental localizada na região de Curitiba – PR, atendendo em sua maioria filhos de trabalhadores, e educando trabalhadores, de vários setores da economia, incluindo trabalhadores informais. No ano de 2020 havia aproximadamente 500 estudantes matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Esse relato compreende um

recorte dos estudantes do ensino fundamental dos Anos Finais.

### 3.2.2 Implementação do Ensino Remoto Emergencial no Paraná: principais acontecimentos e desafios na prática em uma instituição de ensino de Curitiba

O ano letivo da rede estadual do iniciou-se no dia 18/02/2020. Os trabalhos ocorreram normalmente até 19/03/2020, quando o governador do Estado decretou medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID 19. As aulas foram suspensas a partir do dia 20/03/2020, onde mencionava que este período de suspensão poderia ser compreendido como antecipação do recesso escolar de julho de 2020. Com a Deliberação nº 01/2020 - CP/CEE/PR, de 31 de março de 2020, que institui regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo novo Coronavírus - Covid-19 e outras providências, a SEED por meio da Resolução nº 1.016, de 3 de abril de 2020, alterada posteriormente em 08/05/2020 pela Resolução nº 1522/2020 estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pela Covid-19.

Com base na Res. nº 1016/2020, os chefes dos respectivos Núcleos Regionais de Educação e Assistentes de Setores/áreas<sup>1</sup>, convocam de forma presencial a direção das instituições de ensino, por setor, e informam conforme Art. 1º que no dia 06/04/2020, as atividades escolares devem ser retomadas de forma não presenciais, isto é, quinze dias após o decreto do Governador em que as aulas presenciais foram suspensas, já havia Resoluções determinando como deveriam acontecer as atividades não presenciais, uma vez que a pandemia do Covid-19 se intensifica a nível nacional.

Nesta Resolução nº 1016/2020, Art. 2º, a mantenedora da Rede Pública Estadual de Ensino se responsabiliza pela oferta das atividades não presenciais para o Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio, posteriormente em

---

<sup>1</sup> Uma vez que Curitiba é subdividida em Setores (Centro (Área 1), Setor Boa Vista (Área 2), Setor Santa Felicidade (Área 3), Setor Portão (Área 4), Setor Cajuru (Área 5), Setor Pinheirinho (Área 6), Setor Boqueirão (Área 7), Setor Bairro Novo (Área 8), Setor CIC (Área 9), Setor Tatuquara e Escolas Conveniadas (Área 11).

07/08/2020 na Resolução 1522/2020, este artigo é alterado contemplando, também o Ensino Fundamental – anos iniciais, Educação Especial e conveniadas EJA – Fase I, EJA – Fase II, EJA – Ensino Médio e Profissionalizante. No entanto, desde o primeiro momento já havia orientações para o atendimento destes níveis e modalidades de ensino, exceto a fase inicial (anos iniciais – 1º ao 5º ano) do ensino fundamental, pois na Res. 1016/2020 no Art. 5º “As instituições de ensino da Rede Pública Estadual que ofertam Ensino Fundamental – anos iniciais deverão manter a suspensão do calendário escolar e propor calendário de reposição”, porém com a Res. nº 1522/2020 de 07/05/2022, esta contempla a oferta de atividades escolares no formato não presencial também para os anos iniciais do ensino Fundamental, em instituições de ensino da Rede Pública Estadual.

Nestas normativas fica definido no Art. 3º que as atividades escolares não presenciais são aquelas utilizadas pelo professor da turma ou pelo componente curricular destinadas à interação com o estudante por meio de orientações impressas, estudos dirigidos, *quizzes*, plataformas virtuais, correio eletrônico, redes sociais, chats, fóruns, diário eletrônico, videoaulas, audiochamadas, videochamadas, materiais impressos e outras assemelhadas.

E ainda o Art. 6º acrescenta quais atividades escolares não presenciais poderão ser utilizadas:

“as ofertadas pela mantenedora e/ou pela instituição de ensino, sob responsabilidade do professor da turma ou do componente curricular, de maneira remota e sem a presença do professor e do estudante no mesmo espaço físico, com metodologias desenvolvidas por meio de recursos tecnológicos, inclusive softwares e hardwares, adotadas pelo professor ou pela instituição de ensino e utilizadas pelos estudantes com material ou equipamento particular, cedido pela instituição de ensino, ou mesmo público, [...]” (RESOLUÇÃO nº 1016/2020)

Posteriormente no Art. 6º da Res. nº 1522/2020 de 07/05/2020, a SEED disponibiliza acesso gratuito às aulas não presenciais, sem consumo dos dados dos dispositivos móveis, pelo Aplicativo Aula Paraná, contudo este acesso gratuito já estava disponível desde o início das aulas remotas.

A SEED-PR, mantenedora da Rede Pública Estadual de Ensino, nos Art. 7º, Art. 8º, Art. 9º e Art. 10 das Resoluções nº 1016/2020 e nº 1522/2020, disponibiliza videoaulas gravadas pelos professores da rede, selecionados por meio de ato específico (Resolução nº 1014/2020), utilizando como meios: *TV aberta* (três canais



com cobertura estadual para os anos finais do Ensino Fundamental e para o ensino médio da Rede Estadual de Ensino e posteriormente contempla mais um canal aberto com cobertura estadual para os anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino), com transmissão ininterrupta de todas as disciplinas constantes no currículo de cada ano/série; *Aplicativo “Aula Paraná”* gratuito para IOS e Android, (os usuários, professores e estudantes devem baixar o aplicativo), o qual deverá ser acessado durante o horário de disponibilização das aulas, contendo material das aulas, com possibilidade de interação em tempo real com um ou mais professores da turma na qual o aluno encontra-se regularmente matriculado, mediante sincronia automática via plataformas de gerenciamento de dados, disponibilizadas na forma de 5 (cinco) aulas diárias de 45 (quarenta e cinco) a 50 (cinquenta) minutos, de acordo com o currículo da série/ano. Oferece também, os serviços *Google Classroom* e *Google Forms*, vinculados ao e-mail @Escola, disponível a todos os estudantes e professores da Rede Estadual de Ensino, (uma sala de aula virtual sincronizada com o aplicativo “Aula Paraná”, permitindo ao professor autonomia em organizar de forma didática os materiais complementares da respectiva disciplina por meio de fóruns, imagens, vídeos, *links*, *quizzes* etc.)

Após a convocação, foi realizada a primeira reunião no dia 03/04/2020, com a chefia do Núcleo Regional de Educação e assistente de Setor/área com a direção das instituições de ensino, estes informaram sobre a Res. nº 1016/2020, auxiliando na interpretação das normas/artigos, como aconteceriam as aulas remotas, as atividades impressas, como a direção deveria orientar os professores na forma de utilizarem os equipamentos tecnológicos disponíveis para as aulas não presenciais, pois a maioria desconhecia, incluindo alguns integrantes da equipe gestora (Direção e equipe pedagógica) que apresentavam apenas conhecimentos básicos, informaram também que já haviam aulas disponibilizadas na TV Aberta e no Aplicativo “Aula Paraná” gravadas por docentes que estavam na SEED. Em primeiro momento acreditava-se que em 15 ou 20 dias as aulas iriam voltar de forma normal (presencial), mas os dirigentes da área da educação haviam se reunido com os responsáveis pela área da saúde do Estado (SESA), e estes já alertaram que a situação era crítica, que a pandemia estava avançando de maneira muito rápida.

Na Res. nº 1016/2020 no Art. 14 fica determinado à Direção da instituição de ensino as atribuições, entre outras:

- I - dar publicidade ao processo de implementação das aulas não presenciais à comunidade escolar;
- II - assegurar a garantia do cumprimento das determinações da mantenedora;
- [...]
- IV - viabilizar, quando necessário, acesso do docente aos recursos tecnológicos para o efetivo cumprimento desta Resolução, observando as normas técnicas determinadas pela Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, referente à pandemia COVID – 19;
- V - monitorar e garantir a efetividade do processo envolvendo toda comunidade escolar;
- VI - acompanhar a efetiva participação da equipe pedagógica e professores, registrando as ocorrências na frequência no Relatório Mensal de Faltas (RMF), [...]
- VII - contribuir com os professores, caso seja necessário, no enriquecimento pedagógico das aulas via chat, aplicativo e Google Classroom.

Desta forma a direção da instituição de ensino, da qual pertence este relato, comunica ao Secretário Escolar e Equipe Pedagógica, e na semana de 06/04/2020 convocam reunião presencial, conforme orientações dos representantes NRE, com os professores, por disciplina, (devido a normas da Secretaria da Saúde do Paraná – SESA, de distanciamento social, previsto como uma das formas de se evitar o contágio), incluindo os docentes da SRM (Sala de Recursos Multifuncionais) e PMA (Programa Mais Aprendizagem), atividades que ocorrem no contra turno das aulas, orientando a forma de trabalho (teletrabalho) e o que deveriam fazer como, postar no *Classroom*, passar atividades para os estudantes, entre outras providências.

Na Res. 1016/2020 Art. 16 as atribuições do professor estabelecem que este, deverá fazer *login* no aplicativo “Aula Paraná; respeitar a oferta diária das aulas para suas turmas; participar efetivamente dos chats, estimulando a interação dos estudantes, promovendo a mediação da aprendizagem; porém o docente também deve complementar e fazer o enriquecimento pedagógico das aulas do aplicativo e do *Google Classroom* e *Google forms* por meio de recursos didáticos (imagens, textos, gráficos, entre outros); e atribuir nota às atividades impressas e realizadas no *Google Classroom*. Também prevê em parágrafo único, o lançamento de faltas no RMF, para o docente que não acompanhar nenhuma das situações propostas pela mantenedora das aulas não presenciais e não executar a reposição durante o período do calendário escolar de 2020.

No início os professores foram orientados a postar as atividades e orientações para os estudantes e fazer interação no Mural do Aplicativo “Aula Paraná”, posteriormente estes professores com auxílio da direção da instituição, e

muitos por conta própria buscaram informações de como deveriam proceder nas aulas virtuais pelo Google Classroom, uma vez que a mantenedora disponibilizou formação docente para uso do aplicativo "Aula Paraná" pelos professores de língua portuguesa e matemática, somente no segundo semestre, deixando os docentes de outras disciplinas, sem esta formação no ano de 2020. Aos poucos os docentes, uns com muitas dificuldades e outros nem tanto, devido falta de conhecimento no uso dos equipamentos digitais ou a falta destes ou de internet, os quais foram disponibilizados pela instituição de ensino, foram ministrando suas aulas pela plataforma, porém eram poucos estudantes que acessavam, e quando acessavam a maioria ficavam com as câmeras e áudios dos equipamentos fechados. O docente na verdade nem sabia se os estudantes realmente estavam na sala virtual ou se somente haviam se conectado e estavam fazendo outra atividade.

No uso de suas atribuições a Equipe Pedagógica da instituição de ensino, no Art. 15 da Res. nº 1016/2020, no item I – monitorar os acessos dos docentes e estudantes, via Livro Registro de Classe Online (LRCO); também acessa o Aplicativo Aula Paraná e *Classroom* para identificar as fragilidades e dar suporte tanto aos docentes, caso necessário, no enriquecimento pedagógico das aulas via chat, aplicativo e *Classroom*, como aos estudantes nas questões de acesso e interação. Identificado os alunos que não acessavam o aplicativo e/ou participavam, a equipe pedagógica com auxílio da direção, contata os responsáveis por meio dos sistemas de gestão online e todos os meios de comunicação disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, executando a busca ativa. A instituição de ensino, por meio da direção, criou grupos de *WhatsApp* por turma adicionando o responsável pelo estudante, utilizando-se também como forma de contato telefone, redes sociais, movimento que contribuiu para contato entre equipe gestora e pais/responsáveis/estudantes na busca ativa, a Plataforma Power BI<sup>2</sup> (plataforma unificada e escalonável para BI (*business intelligence*) corporativo que fornece a capacidade de visualizar dados, entre outros, onde é possível identificar quantas vezes o alunos acessou, quantas atividades desenvolveu, quantas atividades ele concluiu, quantas deixou de fazer. Identificado os estudantes que não tinham acesso aos recursos para aulas não presenciais foi garantido o acesso ao material impresso (Trilhas Pedagógicas) encaminhado pela mantenedora e/ou material

---

<sup>2</sup> (<https://powerbi.microsoft.com/pt-br/what-is-power-bi/>)

elaborado pelos docentes aos estudantes entregue pela escola na mesma data da entrega da merenda (Resolução nº 901/2020).

Foram realizadas visitas, pela equipe gestora, a domicílios dos responsáveis pelos estudantes, em caso que se esgotou todas as outras formas de contato, e na medida que os estudantes voltavam a participar de qualquer forma de acesso era orientado a realizar as atividades retroativas, do início das atividades não presenciais, e assim que o estudante entregava era computada a frequência e notas referente a este período de não participação.

No início houve bastante resistência por parte dos estudantes/responsáveis em aderir ao formato de aulas não presenciais por motivo da falta de equipamento ou mesmo porque não queriam participar. Houve um dia em que um responsável chegou na instituição de ensino, com os filhos portando telefones celulares, que possibilitavam o acesso ao aplicativo “Aula Paraná”, e pediu para que estes escondessem para justificar a falta de participação nas atividades. Foi conversado com o responsável e explicado a importância da participação dos estudantes nas atividades não presenciais. As turmas dos 9º anos eram as que menos participavam, porém depois de um trabalho exaustivo por parte da equipe gestora aumentou a participação dos estudantes, do total de 81 estudantes matriculados, foram retidos 4,61%.

Realizada análise do que muda na Resolução nº 1016/2020 de 03/04/2020 quando é alterada pela Resolução nº 1522/2020 em 07/05/2020. Os documentos apresentam 30 artigos, porém será feito um recorte de análise do Art. 1º ao art. 22, que contempla o ensino fundamental anos finais, por ser foco desta pesquisa, como mostra o quadro a seguir, onde nesta normativa o Secretário de Estado da Educação e do Esporte, Renato Feder, no uso das atribuições resolve:

**Quadro 2 - Quadro comparativo nº1016/2020 de 03/04/2020 x Resolução nº 1522/2020 em 07/05/2020**

| <b>Resolução nº 1016/2020</b>  | <b>Resolução nº 1522/2020</b>  | <b>O que muda</b>             |
|--|--|-------------------------------|
| 03/04/2020   | 07/05/2020   |                               |
| Art. 1º Estabelecer no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – | Art. 1º Estabelecer no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEED, | Conteúdo normativo se mantém. |

|  |   |  |
|--|---|--|
| SEED, em caráter excepcional, o regime especial para a oferta de atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em conformidade com o disposto na Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR, exarada em decorrência da pandemia causada pela COVID-19.  | em caráter excepcional, o regime especial para a oferta de atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em conformidade com o disposto na Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR, exarada em decorrência da pandemia causada pela COVID-19.   |  |
| Art. 2º Fica sob a responsabilidade da mantenedora da Rede Pública Estadual de Ensino, a oferta das atividades não presenciais para o Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio.   | Art. 2º Fica sob a responsabilidade da mantenedora da Rede Pública Estadual de Ensino, a oferta das atividades não presenciais para Ensino Fundamental – <b>anos iniciais, Ensino Fundamental – anos finais, Ensino Médio, Educação Especial e conveniadas EJA – Fase I, EJA – Fase II, EJA – Ensino Médio e Profissionalizante.</b>  | Mantenedora se responsabiliza pela oferta de atividades não presenciais para o Ensino Fundamental – <b>anos iniciais, Educação Especial e conveniadas EJA – Fase I, EJA – Fase II, EJA – Ensino Médio e Profissionalizante</b> , para a Rede Pública Estadual de Ensino, não prevista anteriormente. |
| Art. 3º As atividades escolares não presenciais são aquelas utilizadas pelo professor da turma ou pelo componente curricular destinadas à interação com o estudante por meio de orientações impressas, estudos dirigidos, quizzes, plataformas virtuais, correio eletrônico, redes sociais, chats, fóruns, diário eletrônico, videoaulas, audiochamadas, videochamadas, materiais impressos e outras assemelhadas. | Art. 3.º As atividades escolares não presenciais são aquelas utilizadas pelo professor da turma ou pelo componente curricular destinadas à interação com o estudante por meio de orientações impressas, estudos dirigidos, quizzes, plataformas virtuais, correio eletrônico, redes sociais, chats, fóruns, diário eletrônico, videoaulas, audiochamadas, videochamadas, materiais impressos e outras assemelhadas. | Conteúdo normativo se mantem.  |
| Art. 4º As instituições de ensino da Rede Pública Estadual que ofertam Ensino Fundamental – anos finais, Ensino Médio, Educação Especial e conveniadas EJA – Fase I, EJA – Fase II, EJA – Ensino Médio e Profissionalizante, ofertarão atividades escolares no formato não presencial, nos termos da Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR.  | Art. 4.º As instituições de ensino da Rede Pública Estadual que ofertam Ensino Fundamental – <b>anos iniciais</b> , Ensino Fundamental – anos finais, Ensino Médio, Educação Especial e conveniadas EJA – Fase I, EJA – Fase II, EJA – Ensino Médio e Profissionalizante, ofertarão atividades escolares no formato não presencial, nos termos da Deliberação n.º 01/2020 – CEE/PR.                                 | Passa a ofertar atividades escolares no formato não presencial para <b>os anos iniciais do ensino Fundamental</b> , em instituições de ensino da Rede Pública Estadual, nos previsto na Res. 1016/2020.  |
| Art. 5º <b>As instituições de ensino da Rede Pública Estadual que ofertam Ensino Fundamental – anos iniciais</b>   |   | O Art. nº 5 da Res. nº 1016/2020, onde prevê a suspensão do calendário escolar para os anos iniciais,  |

|  |   |  |
|--|---|--|
| <p><b>deverão manter a suspensão do calendário escolar e propor calendário de reposição,</b> conforme estabelecido na Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR, garantindo o padrão de qualidade do processo de ensino aprendizagem.</p>  |   | <p>em instituições da Rede Pública Estadual, é excluído e passa a ser contemplado, incluindo a oferta das atividades escolares no formato não presencial também para os anos iniciais, no Art. 4º da Res. nº 1522/2020.</p>  |
| <p>Art. 6.º São atividades escolares não presenciais:</p> <p>I - as ofertadas pela mantenedora e/ou pela instituição de ensino, sob responsabilidade do professor da turma ou do componente curricular, de maneira remota e sem a presença do professor e do estudante no mesmo espaço físico;</p> <p>II - metodologias desenvolvidas por meio de recursos tecnológicos, inclusive softwares e hardwares, adotadas pelo professor ou pela instituição de ensino e utilizadas pelos estudantes com material ou equipamento particular, cedido pela instituição de ensino, ou mesmo público;</p> <p>III - as incluídas no planejamento do professor e contempladas na proposta pedagógica curricular da instituição de ensino;</p> <p>IV - as submetidas ao controle de frequência e participação do estudante;</p> <p>V - as que integram o processo de avaliação do estudante.</p> | <p>Art. 5º São atividades escolares não presenciais:</p> <p>I – as ofertadas pela mantenedora e/ou pela instituição de ensino, sob responsabilidade do professor da turma ou do componente curricular, de maneira remota e sem a presença do professor e do estudante no mesmo espaço físico;</p> <p>II – metodologias desenvolvidas por meio de recursos tecnológicos, inclusive softwares e hardwares, adotadas pelo professor ou pela instituição de ensino e utilizadas pelos estudantes com material ou equipamento particular, cedido pela instituição de ensino, ou mesmo público;</p> <p>III – as incluídas no planejamento do professor e contempladas na proposta pedagógica curricular da instituição de ensino;</p> <p>IV – as submetidas ao controle de frequência e participação do estudante;</p> <p>V – as que integram o processo de avaliação do estudante.</p> | <p>O conteúdo normativo se mantem, porém com a exclusão do Art. nº 5º da Res. 1522/2020, <b>onde prevê que o Ensino Fundamental – anos iniciais deverão manter a suspensão do calendário escolar e propor calendário de reposição,</b> este Art. 5º, passa a receber o conteúdo do Art. 6º da Res. nº 1016/2020.</p> |
|  | <p>Art. 6.º A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte disponibilizará acesso gratuito às aulas não presenciais, sem consumo dos dados dos dispositivos móveis, pelo Aplicativo Aula Paraná.</p>   | <p>A SEED disponibiliza o acesso gratuito aos dispositivos móveis para as aulas não presenciais pelo aplicativo Aula Paraná, não previsto anteriormente.</p>   |
| <p>Art. 7.º A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, como mantenedora da Rede Pública Estadual de Ensino,</p>  | <p>Art. 7.º A Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, como mantenedora da Rede Pública Estadual de Ensino,</p>   | <p>Acrescenta-se ao conteúdo normativo:</p> <p>§ 1.º As videoaulas de que</p>  |

|  |  |   |
|--|--|---|
| <p>disponibilizará videoaulas gravadas pelos professores da rede utilizando os seguintes meios:</p> <p>I - TV aberta, com transmissão ininterrupta de todas as disciplinas constantes no currículo de cada ano/série;</p> <p>II - Aplicativo “Aula Paraná” gratuito para IOS e Android, contendo material das aulas, com possibilidade de interação em tempo real com um ou mais professores da turma na qual o aluno encontra-se regularmente matriculado, mediante sincronia automática via plataformas de gerenciamento de dados.</p>   | <p>disponibilizará videoaulas gravadas pelos professores da rede utilizando os seguintes meios:</p> <p>I – TV aberta, com transmissão ininterrupta de todas as disciplinas constantes no currículo de cada ano/série;</p> <p>II – Google Classroom, o qual contém material das aulas, com possibilidade de interação em tempo real com um ou mais professores da turma na qual o aluno encontra-se regularmente matriculado, mediante sincronia automática via plataformas de gerenciamento de dados.</p> <p>§ 1.º As videoaulas de que trata o caput deste artigo serão disponibilizadas na forma de 5 (cinco) aulas diárias de 45 (quarenta e cinco) a 50 (cinquenta) minutos, de acordo com o currículo da série/ano.</p> <p>§ 2.º As videoaulas serão ministradas por professores da Rede Estadual de Ensino, selecionados por meio de ato específico.</p> | <p>trata o caput deste artigo serão disponibilizadas na forma de 5 (cinco) aulas diárias de 45 (quarenta e cinco) a 50 (cinquenta) minutos, de acordo com o currículo da série/ano.</p> <p>§ 2.º As videoaulas serão ministradas por professores da Rede Estadual de Ensino, selecionados por meio de ato específico.</p> |
| <p>Art. 8.º Para a oferta de aulas não presenciais serão disponibilizados aos estudantes e professores três (3) canais abertos com cobertura estadual, contemplando cinco (5) aulas diárias, de quarenta e cinco (45) a cinquenta (50) minutos, replicando a rotina diária de aulas de cada turma no seu contexto escolar, respeitando a distribuição curricular de cada disciplina, dispostas da seguinte forma:</p> <p>I - um canal para as aulas do 8.º e 6.º anos;</p> <p>II - um canal para oferta das aulas do 9.º e 7.º anos;</p> <p>III - um canal para o Ensino Médio, guardadas as suas especificidades.</p> | <p>Art. 8.º Para a oferta de aulas não presenciais serão disponibilizados aos estudantes e professores três (3) canais abertos com cobertura estadual, contemplando cinco (5) aulas diárias, de quarenta e cinco (45) a cinquenta (50) minutos, replicando a rotina diária de aulas de cada turma no seu contexto escolar, respeitando a distribuição curricular de cada disciplina, dispostas da seguinte forma:</p> <p>I – um canal para as aulas do 8.º e 6.º anos;</p> <p>II – um canal para oferta das aulas do 9.º e 7.º anos;</p> <p>III – um canal para o Ensino Médio, guardadas as suas especificidades;</p> <p><b>IV – um canal para os anos iniciais do Ensino Fundamental</b></p>   | <p>A Res. nº 1522/2020 - Contempla mais um canal aberto com cobertura estadual para os anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino.</p>  |

|  | <b>da Rede Estadual de Ensino.</b>  |                                      |
|--|---|--------------------------------------|
| <p>Art. 9.º Para garantir maior abrangência das aulas não presenciais, será disponibilizado, sem custo para o usuário, o aplicativo “Aula Paraná” e seus recursos, o qual deverá ser acessado durante o horário de disponibilização das aulas, conforme Anexo I, da seguinte forma:</p> <p>I - os usuários, professores e estudantes deverão baixar o aplicativo “Aula Paraná”, disponível para Android e IOS;</p> <p>II - para acessar o aplicativo, o aluno deverá utilizar o seu número do CGM (Cadastro Geral de Matrícula) e a senha será a data de nascimento, com os quatro (4) dígitos do ano de nascimento (DDMMAAAA). Caso o estudante não tenha conhecimento do seu número do CGM, deverá entrar em contato com a Coordenação de Atendimento aos Sistemas da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, pelo e-mail, atendimento.sistemas@educacao.pr.gov.br, telefone 08006433340 e whatsapp 41 99119-1694, ou ainda acessar <a href="http://www.aredoaluno.seed.pr.gov.br">www.aredoaluno.seed.pr.gov.br</a> e clicar em recuperar CGM;</p> <p>III - para acesso, o professor deverá utilizar o número do RG (com a letra p minúsculo no início, seguido do número do RG) e a senha será a mesma utilizada para o acesso ao e-mail Expresso. Caso o professor não tenha conhecimento de usuário e senha do e-mail Expresso, deverá entrar em contato com a CRTE (Coordenação Regional de Tecnologias Educacionais) de seu respectivo Núcleo Regional de Educação.</p> | <p>Art. 9.º Para garantir maior abrangência das aulas não presenciais, será disponibilizado, sem custo para o usuário, o aplicativo “Aula Paraná” e seus recursos, o qual deverá ser acessado durante o horário de disponibilização das aulas, da seguinte forma:</p> <p>I – os usuários, professores e estudantes deverão baixar o aplicativo “Aula Paraná”, disponível para Android e IOS;</p> <p>II – para acessar o aplicativo, o aluno deverá utilizar o seu número do CGM (Cadastro Geral de Matrícula) e a senha será a data de nascimento, com os quatro (4) dígitos do ano de nascimento (DDMMAAAA). Caso o estudante não tenha conhecimento do seu número do CGM, deverá entrar em contato com a Coordenação de Atendimento aos Sistemas da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, pelo e-mail, atendimento.sistemas@educacao.pr.gov.br, telefone 08006433340 e whatsapp 41 99119-1694, ou ainda acessar <a href="http://www.aredoaluno.seed.pr.gov.br">www.aredoaluno.seed.pr.gov.br</a> e clicar em recuperar CGM;</p> <p>III – para acesso, o professor deverá utilizar o número do RG (com a letra p minúsculo no início, seguido do número do RG) e a senha será a mesma utilizada para o acesso ao e-mail Expresso.</p> <p>Caso o professor não tenha conhecimento de usuário e senha do e-mail Expresso, deverá entrar em contato com a CRTE (Coordenação Regional de Tecnologias Educacionais) de seu respectivo Núcleo Regional de Educação.</p> | <p>Conteúdo normativo se mantem.</p> |
| Art. 10. Serão disponibilizados  | Art. 10. Serão disponibilizados os  | Conteúdo normativo se                |



|  |   |                                      |
|--|---|--------------------------------------|
| <p>os serviços Google Classroom e Google Forms, vinculados ao e-mail @Escola, disponível a todos os estudantes e professores da rede estadual de ensino, que consiste em uma sala de aula virtual sincronizada com o aplicativo Aula Paraná, permitindo ao professor autonomia em organizar de forma didática os materiais complementares da respectiva disciplina por meio de fóruns, imagens, vídeos, links, quizzes etc.</p>  | <p>serviços Google Classroom e Google Forms, vinculados ao e-mail @Escola, disponível a todos os estudantes e professores da Rede Estadual de Ensino, que consiste em uma sala de aula virtual sincronizada com o aplicativo “Aula Paraná”, permitindo ao professor autonomia em organizar de forma didática os materiais complementares da respectiva disciplina por meio de fóruns, imagens, vídeos, links, quizzes etc.</p>  | <p>mantem.</p>                       |
| <p>Art. 11. Para efeito de validação como período letivo, quando da oferta de atividades não presenciais, a instituição de ensino deverá, no prazo de 60 (sessenta) dias após o término da suspensão das aulas presenciais, protocolar requerimento no respectivo Núcleo Regional de Educação endereçado à SEED, contendo:</p> <p>I - ata de reunião do Conselho Escolar, aprovando a proposta;</p> <p>II - descrição das atividades não presenciais abordando a metodologia utilizada, com remissão à proposta pedagógica presencial autorizada;</p> <p>III - demonstração dos recursos tecnológicos utilizados, incluindo softwares e hardwares, se for o caso, para o acesso dos estudantes e desenvolvimento das atividades;</p> <p>IV - demonstração do sistema remoto de validação de frequência ou participação dos estudantes nas atividades realizadas;</p> <p>V - demonstração da metodologia remota de aproveitamento da oferta por meio das atividades escolares</p> | <p>Art. 11. Para efeito de validação como período letivo, quando da oferta de atividades não presenciais, a instituição de ensino deverá, no prazo de 60 (sessenta) dias após o término da suspensão das aulas presenciais, protocolar requerimento no respectivo Núcleo Regional de Educação endereçado à SEED, contendo:</p> <p>I – ata de reunião do Conselho Escolar, aprovando a proposta;</p> <p>II – descrição das atividades não presenciais abordando a metodologia utilizada, com remissão à proposta pedagógica presencial autorizada;</p> <p>III – demonstração dos recursos tecnológicos utilizados, incluindo softwares e hardwares, se for o caso, para o acesso dos estudantes e desenvolvimento das atividades;</p> <p>IV – demonstração do sistema remoto de validação de frequência ou participação dos estudantes nas atividades realizadas;</p> <p>V – demonstração da metodologia remota de aproveitamento da oferta por meio das atividades escolares não presenciais realizadas;</p> <p>VI – data de início e término das</p> | <p>Conteúdo normativo se mantem.</p> |

|  |  |  |
|--|--|--|
| <p>não presenciais realizadas;</p> <p>VI - data de início e término das atividades não presenciais.</p>  | <p>atividades não presenciais.</p>   |  |
| <p><b>Art. 12. São atribuições da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte:</b></p> <p>I - elaborar documentos normativos referentes à implementação das aulas não presenciais;</p> <p>II - publicizar as normativas;</p> <p>II - orientar as instituições de ensino quanto aos procedimentos referentes às aulas não presenciais;</p> <p>IV - acompanhar amplamente o processo de implementação, garantindo que a carga horária a ser disponibilizada esteja em conformidade com a carga horária do ensino presencial, observando a sincronia entre os recursos do aplicativo e o Livro Registro de Classe Online (LRCO), Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) e demais sistemas e plataformas que fazem a gestão dos sistemas e garantem informações dos programas;</p> <p>V - dar suporte aos Núcleos Regionais de Educação (NRE) na mediação durante o processo de implementação das aulas não presenciais;</p> <p>VI - receber, analisar e emitir o ato de validação da oferta das aulas não presenciais, de acordo com a Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR;</p> <p>VII - assegurar o cumprimento do Disposto na Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR, com vistas à garantia da oferta de educação com qualidade e equidade.</p> | <p><b>Art. 12. São atribuições da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte:</b></p> <p>I – elaborar documentos normativos referentes à implementação das aulas não presenciais;</p> <p>II – publicizar as normativas;</p> <p>III – orientar as instituições de ensino quanto aos procedimentos referentes às aulas não presenciais;</p> <p>IV – acompanhar amplamente o processo de implementação, garantindo que a carga horária a ser disponibilizada esteja em conformidade com a carga horária do ensino presencial, observando a sincronia entre os recursos do aplicativo e o Livro Registro de Classe Online (LRCO), Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) e demais sistemas e plataformas que fazem a gestão e garantem informações dos programas;</p> <p>V – dar suporte aos Núcleos Regionais de Educação (NRE) na mediação durante o processo de implementação das aulas não presenciais;</p> <p>VI – receber, analisar e emitir o ato de validação da oferta das aulas não presenciais, de acordo com a Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR;</p> <p>VII – assegurar o cumprimento do Disposto na Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR, com vistas à garantia da oferta de educação com qualidade e equidade.</p> | <p>Conteúdo normativo se mantem.</p>   |
| <p><b>Art. 13. São atribuições dos Núcleos Regionais de Educação:</b></p>  | <p><b>Art. 13. São atribuições dos Núcleos Regionais de Educação:</b></p> <p>I – publicizar todas as</p>   | <p>Disponibiliza mais números de telefones para contato/ WhatsApp, para viabilizar</p> |

|   |  |  |
|---|--|--|
| <p>I - publicizar todas as informações, normativas e especificidades do processo de aulas não presenciais;</p> <p>II - orientar as instituições de ensino no que concerne à implementação das aulas não presenciais;</p> <p>III - acompanhar o processo de implementação das aulas não presenciais nas instituições de ensino;</p> <p>IV - dar suporte aos profissionais da educação e comunidade escolar, quando necessário;</p> <p>V - monitorar a implementação do processo de aulas não presenciais e emitir parecer técnico para embasar a emissão do ato de validação da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED);</p> <p>VI - disponibilizar, ainda que em trabalho remoto, atendimento ao professor que não tenha conhecimento de usuário e senha do e-mail @escola, de forma a garantir que ele possa conectar-se com as aulas não presenciais ofertadas para os seus alunos;</p> <p>VII - viabilizar que o estudante tenha conhecimento do seu e-mail @escola caso não possa entrar em contato com a Coordenação de Atendimentos aos sistemas da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, no e-mail atendimento.sistemas@educacao.pr.gov.br, telefone 08006433340 e whatsapp 41 99119-1694.</p> | <p>informações, normativas e especificidades do processo de aulas não presenciais;</p> <p>II – orientar as instituições de ensino no que concerne à implementação das aulas não presenciais;</p> <p>III – acompanhar o processo de implementação das aulas não presenciais nas instituições de ensino;</p> <p>IV – dar suporte aos profissionais da educação e comunidade escolar, quando necessário;</p> <p>V – monitorar a implementação das aulas não presenciais e emitir parecer técnico para embasar o ato de validação da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte;</p> <p>VI – disponibilizar, ainda que em trabalho remoto, atendimento ao professor que não tenha conhecimento de usuário e senha do e-mail @escola, de forma a garantir que ele possa conectar-se com as aulas não presenciais ofertadas para os seus alunos;</p> <p>VII – viabilizar que o estudante tenha conhecimento do seu e-mail @escola caso não possa entrar em contato com a Coordenação de Atendimentos aos Sistemas da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, no e-mail atendimento.sistemas@educacao.pr.gov.br, 08006433340, whatsapp: (41)99119-1694, (41)99256-9603, (41)99988-7800, (41)99287-0420 e telefone (41)3340- 8491.</p> | <p>que o estudante tenha conhecimento do seu e-mail @escola.</p>   |
| <p>Art. 14. São <b>atribuições da Direção da instituição de ensino:</b></p> <p>I - dar publicidade ao processo de implementação das aulas</p>   | <p>Art. 14. São atribuições da Direção da instituição de ensino:</p> <p>I – dar publicidade e <b>mobilizar</b> o processo de implementação das aulas não presenciais na</p>  | <p>Na Res. nº 1522/2022, a Direção da instituição de ensino é responsável por:</p> <p>I – dar publicidade e <b>mobilizar</b> o processo de</p> |

|  |   |   |
|--|---|---|
| <p>não presenciais à comunidade escolar;</p> <p>II - assegurar a garantia do cumprimento das determinações da mantenedora;</p> <p>III - garantir o cumprimento do art. 6º e seus incisos da Deliberação nº 01/2020, do Conselho Estadual de Educação, que consiste em:</p> <p>a) protocolar no respectivo NRE, no prazo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da cessação do regime especial requerimento da oferta de atividades não presenciais contendo: Ata de reunião do Conselho Escolar acerca da proposta; descrição das atividades não presenciais ofertadas com remissão à proposta pedagógica autorizada; demonstração dos recursos utilizados; demonstração da participação dos alunos, frequência; demonstração do aproveitamento das atividades realizadas; data de início e término das atividades não presenciais;</p> <p>IV - viabilizar, quando necessário, acesso do docente aos recursos tecnológicos para o efetivo cumprimento desta Resolução, observando as normas técnicas determinadas pela Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, referente à pandemia COVID – 19;</p> <p>V - monitorar e garantir a efetividade do processo envolvendo toda comunidade escolar;</p> <p>VI - acompanhar a efetiva participação da equipe pedagógica e professores, registrando as ocorrências na frequência no Relatório Mensal de Faltas</p> | <p>comunidade escolar;</p> <p>II – assegurar a garantia do cumprimento das determinações da mantenedora;</p> <p>III – garantir o cumprimento do art. 6º e seus incisos da Deliberação nº 01/2020, do Conselho Estadual de Educação, que consiste em:</p> <p>a) protocolar no respectivo NRE, no prazo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da cessação do regime especial requerimento da oferta de atividades não presenciais contendo: Ata de reunião do Conselho Escolar acerca da proposta; descrição das atividades não presenciais ofertadas com remissão à proposta pedagógica autorizada; demonstração dos recursos utilizados; demonstração da participação dos alunos; frequência; demonstração do aproveitamento das atividades realizadas; data de início e término das atividades não presenciais;</p> <p>IV – no caso de o docente não acompanhar nenhuma das situações propostas pela mantenedora das aulas não presenciais, este terá suas faltas computadas no RMF, as quais apenas serão retiradas quando da efetiva reposição, salvo se o professor estiver de atestado ou licença;</p> <p>V – monitorar e garantir a efetividade do processo envolvendo toda comunidade escolar;</p> <p>VI – acompanhar a efetiva participação da equipe pedagógica e professores, registrando as ocorrências na frequência no Relatório Mensal de Faltas (RMF), garantindo a presença para o professor que participou do processo de implementação por meio do aplicativo “Aula Paraná” – as</p> | <p>implementação das aulas não presenciais na comunidade escolar;</p> <p>VIII – disponibilizar os laboratórios de informática aos servidores que necessitarem de equipamentos para acessar o Google Classroom, em escala de horário, respeitando as orientações das direções e dos órgãos de saúde (Secretaria de Estado da Saúde – SESA, Organização Mundial de Saúde – OMS), tais como: evitar aglomeração, manter distanciamento seguro entre os pares, disponibilizar máscara e álcool em gel para higienização das mãos.</p> |
|--|---|---|

|  |  |  |
|--|--|--|
| <p>(RMF), garantindo a presença para o professor que participou do processo de implementação por meio do aplicativo “Aula Paraná” – as faltas injustificadas só poderão ser excluídas mediante a comprovação de reposição (carga horária e conteúdo);</p> <p>VII - contribuir com os professores, caso seja necessário, no enriquecimento pedagógico das aulas via chat, aplicativo e Google Classroom.</p>  | <p>faltas injustificadas só poderão ser excluídas mediante a comprovação de reposição (carga horária e conteúdo);</p> <p>VII – contribuir com os professores, caso seja necessário, no enriquecimento pedagógico das aulas via chat, aplicativo e Google Classroom;</p> <p>VIII – disponibilizar os laboratórios de informática aos servidores que necessitarem de equipamentos para acessar o Google Classroom, em escala de horário, respeitando as orientações das direções e dos órgãos de saúde (Secretaria de Estado da Saúde – SESA, Organização Mundial de Saúde – OMS), tais como: evitar aglomeração, manter distanciamento seguro entre os pares, disponibilizar máscara e álcool em gel para higienização das mãos.</p>                      |  |
| <p><b>Art. 15. São atribuições da Equipe Pedagógica:</b></p> <p>I - monitorar os acessos dos docentes e estudantes, via Livro Registro de Classe Online (LRCO);</p> <p>II - contactar os responsáveis, por meio dos sistemas de gestão online disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte quando os estudantes não acessarem o aplicativo;</p> <p>III - informar aos professores a importância da implementação das aulas não presenciais e as ações previstas;</p> <p>IV - contribuir com os professores, caso seja necessário, no enriquecimento pedagógico das aulas via chat, aplicativo e classroom;</p> <p>V - nos casos em que seja identificado e comprovado que existem estudantes sem acesso aos canais disponibilizados</p> | <p><b>Art. 15. São atribuições da Equipe Pedagógica da instituição de ensino:</b></p> <p>I – monitorar os acessos dos docentes e estudantes, via Livro Registro de Classe Online (LRCO);</p> <p>II – contactar os responsáveis, por meio dos sistemas de gestão online e todos os meios de comunicação disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, quando os estudantes não acessarem o aplicativo, executando a busca ativa, que é de natureza obrigatória;</p> <p>III – informar aos professores a importância da implementação das aulas não presenciais e as ações previstas;</p> <p>IV – contribuir com os professores, caso seja necessário, no enriquecimento pedagógico das aulas via chat, aplicativo e Classroom;</p> | <p>Excluído da Res. nº 1016/2020 o item VII – (os alunos que não tem acesso aos recursos para aulas não presenciais receberão as atividades quinzenalmente), por constar no item V e VI a entrega destas atividades quinzenalmente, no momento de entrega do kit de merenda escolar;</p> |

|  |  |   |
|--|--|---|
| <p>para a efetividade das aulas não presenciais, a equipe pedagógica deverá realizar a impressão dos materiais disponibilizados pela mantenedora, os quais deverão ser entregues aos estudantes quinzenalmente, no momento de entrega do kit de merenda escolar;</p> <p>VI - garantir o acesso ao material impresso encaminhado pela mantenedora aos estudantes que não tem acesso aos recursos para aulas não presenciais, a ser entregue pela escola na mesma data da entrega da merenda;</p> <p>VII - os alunos que não tem acesso aos recursos para aulas não presenciais receberão as atividades quinzenalmente.</p> <p>Parágrafo único. No caso de o pedagogo não acompanhar nenhuma das situações propostas pela mantenedora das aulas não presenciais, terá suas faltas computadas no RMF e apenas serão retiradas quando da efetiva reposição, salvo se estiver de atestado ou licença.</p> | <p>V – nos casos em que seja identificado e comprovado que existem estudantes sem acesso aos canais disponibilizados para a efetividade das aulas não presenciais, a equipe pedagógica deverá realizar a impressão dos materiais disponibilizados pela mantenedora, os quais deverão ser entregues aos estudantes quinzenalmente, no momento de entrega do kit de merenda escolar;</p> <p>VI – garantir o acesso ao material impresso encaminhado pela mantenedora aos estudantes que não tem acesso aos recursos para aulas não presenciais, a ser entregue pela escola na mesma data da entrega da merenda;</p> <p>Parágrafo único. No caso de o pedagogo não acompanhar nenhuma das situações propostas pela mantenedora das aulas não presenciais, terá suas faltas computadas no RMF e apenas serão retiradas quando da efetiva reposição, salvo se estiver de atestado ou licença.</p> |   |
| <p><b>Art. 16. São atribuições do professor:</b></p> <p>I - fazer login no aplicativo “Aula Paraná”, conforme Anexo I;</p> <p>II - respeitar a oferta diária das aulas para suas turmas, conforme Anexo I;</p> <p>III - participar efetivamente dos chats, estimulando a interação dos estudantes, promovendo a mediação da aprendizagem;</p> <p>IV - complementar e fazer o enriquecimento pedagógico das aulas do aplicativo e do Google Classroom e Google forms por meio de recursos didáticos (imagens, textos, gráficos, entre outros, observando a legislação</p>   | <p><b>Art. 16. São atribuições do professor:</b></p> <p>I – fazer login e interagir no Google Classroom, de acordo com o cronograma diário do LRCO anterior à suspensão das aulas;</p> <p>II – participar efetivamente dos chats, estimulando a interação dos estudantes e promovendo a mediação da aprendizagem;</p> <p>III – complementar e fazer o enriquecimento pedagógico das aulas do aplicativo, do Google Classroom e Google forms por meio de recursos didáticos (imagens, textos, gráficos, entre outros, observando a legislação que trata dos direitos autorais);</p>   | <p>É excluído da Res. nº 1016/2020:</p> <p>Parágrafo único. Punição ao docente sobre caso de não participar de nenhuma das situações propostas pela mantenedora das aulas não presenciais.</p> <p>É acrescido na Res. nº 1522/2020, no item I que o docente deve interagir com o aluno;</p> |

|  |  |  |
|--|--|--|
| <p>que trata dos direitos autorais).</p> <p>Parágrafo único. No caso de o docente não acompanhar nenhuma das situações propostas pela mantenedora das aulas não presenciais e não executar a reposição durante o período do calendário escolar de 2020, este terá suas faltas computadas no RMF, as quais apenas serão retiradas quando da efetiva reposição, salvo se o professor estiver de atestado ou licença.</p> | <p>IV – atribuir nota às atividades impressas e realizadas no Google Classroom.</p>  |  |
| <p>Art. 17. Os estudantes serão avaliados automaticamente ao realizar as atividades disponíveis no aplicativo “Aula Paraná”, Google Classroom e Google forms, pois os sistemas de gestão estarão sincronizados.</p>  | <p>Art. 17. Os estudantes serão avaliados ao realizarem as atividades disponíveis no Google Classroom, Google forms e materiais impressos.</p>   |  |
| <p>Art. 18. Os estudantes que necessitarem realizar as atividades mediante material impresso, deverão entregar as atividades na data do recebimento do kit de merenda escolar, sendo que estas atividades serão avaliadas após o retorno das aulas presenciais.</p>  | <p>Art. 18. Para os estudantes que não têm acesso às aulas pela TV e pelo aplicativo ou Google Classroom, são disponibilizadas pela instituição de ensino atividades impressas, que serão retiradas e devolvidas quinzenalmente, no momento de entrega da merenda escolar.</p> <p>§ 1.º Ao estudante cujo responsável legal solicite mais essa forma de atendimento, as atividades serão encaminhadas por e-mail.</p> <p>§ 2.º As atividades passarão pela validação docente e serão consideradas tanto a frequência quanto as avaliações preenchidas pelos professores no Livro de Registro de Classe On-line – LRCO.</p> |  |
| <p>Art. 19. A frequência do estudante será registrada mediante login no aplicativo “Aula Paraná”, conforme disposição das aulas – Anexo I.</p>   | <p>Art. 29. A frequência do estudante será registrada mediante interação no Google Classroom, conforme orientação a ser emitida pela SEED.</p>   | <p>Na Res. 1016/2020 – frequência do estudante registrada mediante login no aplicativo “Aula Paraná”;</p> <p>Na Res. 1522/2020 – frequência do estudante registrada mediante interação no Google</p> |

|   |  |   |
|---|--|---|
|   |  | Classroom;  |
| Art. 20. Os estudantes que tiverem acesso apenas pela TV, canal aberto, deverão realizar as atividades e entregá-las na sua respectiva instituição de ensino, no prazo sete dias corridos, após o retorno das aulas presenciais.  | Art. 20. Os estudantes que tiverem acesso apenas pela TV, canal aberto, deverão realizar as atividades e entregá-las na sua respectiva instituição de ensino, no prazo de quinze dias, no momento da entrega da merenda, e sua frequência será registrada conforme atividades entregues. | Na Res. 1522/2020 os estudantes com acesso somente pela TV, deverão realizar as atividades e entregá-las na sua respectiva instituição de ensino, no prazo de quinze dias, no momento da entrega da merenda, e sua frequência será registrada conforme atividades entregues. A Res. 1016/2020 previa a entrega destas atividades, no prazo de sete dias corridos, após retorno das aulas presenciais. |
| Art. 21. A frequência dos professores será registrada mediante login no aplicativo “Aula Paraná”, conforme disposição das aulas, Anexo I.   | Art. 21. A frequência dos professores será registrada mediante interação no Google Classroom, conforme disposição das aulas que possui nas turmas presenciais da instituição de ensino, conforme orientação a ser emitida pela SEED.   | Na Res. 1016/2020 – frequência dos professores registrada mediante login no aplicativo “Aula Paraná”;<br>Na Res. 1522/2020 – frequência dos professores registrada mediante interação no Google Classroom;  |
| Art. 22. O Conselho Escolar deverá acompanhar, por intermédio de seus membros que estão ligados diretamente à instituição de ensino, a implementação de aula não presencial, garantindo o cumprimento do previsto na Deliberação nº 01/2020 – CEE/PR e na presente Resolução. | Art. 22. O Conselho Escolar deverá acompanhar, por intermédio de seus membros que estão ligados diretamente à instituição de ensino, a implementação das aulas não presenciais, garantindo o cumprimento do previsto na Deliberação n.º 01/2020 – CEE/PR e na presente Resolução.        |   |

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A Resolução SEED nº 1249 – 20/04/2020 – Dispõe sobre a adequação do Calendário Escolar 2020 para a Rede Pública Estadual de Educação Básica onde:

**O Secretário de Estado da Educação e do Esporte**, no uso das atribuições legais [...] **RESOLVE:**

**Art. 1.º** Adequar o Calendário Escolar para a Rede Pública Estadual de Educação Básica, a ser praticado a partir de 20 de março de 2020, em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavírus - Covid-19, conforme Anexo desta Resolução.

**Art. 2.º** O Calendário Escolar, para o ano de 2020, ficará assim definido:

I - Atividades docentes:



**a)** Estudo e Planejamento: 01/08/2020 e 12/09/2020.

**b)** Fechamento do ano: 19/12/2020.

[...]

**II** - 1.º semestre: de 03/02/2020 até 17/07/2020.

**III** - 2.º semestre: de 27/07/2020 até 19/12/2020.

**IV** - Início das atividades remotas: 06/04/2020

**V** - 1.º Trimestre letivo: de 05/02/2020 a 29/05/2020.

**VI** - 2.º Trimestre letivo: de 01/06/2020 a 11/09/2020.

**VII** - 3.º Trimestre letivo: de 14/09/2020 a 18/12/2020.

**VIII** - Término das aulas: 18/12/2020.

[...]

**Art. 4.º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a 20 de março de 2020.

(Publicado no Diário Oficial nº. 10674 de 27 de Abril de 2020)

Embora a Resolução para a adequação do calendário escolar apresente a data de 20 de abril de 2020, e tenha sido publicado em Diário Oficial do Paraná somente em 27/04/2020, esta apresentou em seu Art. 4º efeito retroativo a 20 de março de 2020.

No dia 28/04/2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) autorizou a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, com a emissão do Parecer CNE-CP nº 5, que estabelecia o cumprimento da carga horária mínima anual. Em 04/05/2020, o Diário Oficial da União publicou a aprovação do referido parecer, auferindo amparo legal para o novo modelo de ensino, desobrigando o cumprimento dos 200 dias letivos no ensino fundamental, mas requerendo o cumprimento da carga horária mínima anual de 800 horas.

A deliberação nº 05/20 APROVADA EM 04/09/20 cria normas para o retorno das aulas presenciais no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, no ano letivo de 2020 é explícita as condições para a retomada das aulas presenciais no acompanhamento da evolução da Covid-19 e a necessidade de assegurar o direito dos estudantes, impõem ao CEE/PR a possibilidade de vislumbrar um retorno gradual das atividades escolares no Estado do Paraná. Contudo, respeitando às diferentes situações em cada região do Estado e para as diferentes faixas etárias de estudantes.

Para tanto, é imprescindível destacar que a decisão da retomada das aulas presenciais no Sistema de Estadual de Ensino do Estado do Paraná está condicionado a uma decisão governamental. Somente por meio de uma alteração ou revogação do Decreto Estadual nº 4.230/2020, as mantenedoras e as instituições

de ensino poderão definir a data para o retorno das atividades presenciais para professores e estudantes nas instituições da Educação Básica e Superior.

Em 30/11/2020, o CEE por meio da deliberação 09/2020, alteração da Deliberação CEE/PR n.º 01/2020, para fins especificamente de conclusão do ano letivo de 2020, em seu Art. 1º autoriza as instituições públicas e privadas e suas respectivas mantenedoras, que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná, a solicitar o encerramento do ano letivo de 2020, desde que cumpridas as previsões da Lei Federal n.º 14.040/2020 e seus respectivos Planos de Curso e Projetos Político Pedagógicos.

Desta forma e seguindo todas as exigências dos órgãos educacionais competentes encerrou-se no dia 18/12/2020 as aulas na instituição de ensino no formato não presencial.

## 4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo abordaremos o encaminhamento metodológico da pesquisa. De forma detalhada traçamos o percurso da pesquisa e de que forma os dados foram tratados.

### 4.1 ABORDAGEM DA PESQUISA E NATUREZA DA PESQUISA

Com relação a abordagem da pesquisa, este estudo tem cunho qualitativo, pois segundo Biklen e Bogdan (1994), na investigação qualitativa a fonte dos dados é o ambiente natural e a investigação é de caráter descritivo em forma de palavras. E acrescenta,

A abordagem de investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado como ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista nos possibilita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. (BIKLEN e BOGDAN 1994, p. 49)

Nesta abordagem de investigação qualitativa os processos devem ser vistos não como corriqueiros, mas sim como possibilidades para constituírem indícios e estabelecerem compreensões esclarecedoras acerca do objeto de estudo.

Bardin (2016, p. 145) afirma que o estudo qualitativo “corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos, ou a evolução de hipóteses”. Sendo assim, a pesquisa qualitativa se enquadra ao estudo pretendido, por este apresentar uma temática atual.

Quanto aos objetivos da pesquisa, esta caracteriza-se como descritiva, exploratória e analítica. Segundo Moreira e Caleffe (2008), a pesquisa descritiva é amplamente utilizada na educação. “Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento das relações entre as variáveis” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 70).

Evidencia-se a importância exploratória em que foi realizado um estudo em relação ao campo e a temática a serem investigadas para posteriormente balizar e iniciar as pesquisas de fundamentação teórica. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 33), “hoje predomina entendimentos de que artigos científicos constituem o

primeiro foco dos pesquisadores, é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado”. O conhecimento científico se constitui em algo falível pois não é definitivo, absoluto é aproximadamente exato, ou seja, novas proposições podem reformular teorias já existentes (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa de natureza exploratória proporciona “[...] maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Neste sentido, a pesquisa exploratória deve ser escolhida quando o tema ainda é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Em relação a natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que de acordo com SEVERINO (2013, p.95),

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2013, p.95)

A pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de levantar as fontes já compartilhadas em relação ao tema em questão durante a pandemia, e ainda situar o pesquisador com o universo do estudo proposto. Tal pesquisa envolveu a busca por materiais científicos sobre educação a distância, educação remota e ensino híbrido.

Após estabelecer o aporte teórico necessário para a pesquisa, a estratégia adotada foi Mapeamento de Artigos Científicos sobre o assunto, tendo como universo, artigos científicos da Plataforma de Pesquisa Aberta Google Acadêmico, publicados em 2020.

As técnicas de coletas de dados foram análise dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos científicos. Quanto aos procedimentos técnicos para análise dos dados coletados, optou-se pela técnica análise de conteúdo, em que Bardin (2016) ressalta a importância do rigor na utilização da análise de conteúdo, a

necessidade de ultrapassar as incertezas, e descobrir o que é questionado. Importante salientar que a análise de conteúdo é

Uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise. Para tanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais (FREITAS, CUNHA, & MOSCAROLA, 1997).

E, ainda, segundo Severino (2013, p.94) a análise de conteúdo é

uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações (SEVERINO, 2013, p.94).

Afirma Triviños (1987) que a análise de conteúdo, além de método de análise único, pode servir de auxiliar em pesquisas mais complexas, fazendo parte de uma visão mais ampla, como no caso do método dialético. De acordo com Creswell (2007), esse procedimento deve ser peculiar, envolvendo a preparação dos dados para a análise, visto que esse processo “consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem”.

Sendo assim, o Quadro 2 expõe sinteticamente o delineamento da pesquisa até aqui descrito.

**Quadro 3 - Quadro-resumo do delineamento da pesquisa**

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| Abordagem da pesquisa               | Qualitativa   |
| Tipo de pesquisa quanto ao objetivo | Exploratória, descritiva e analítica  |
| Procedimentos de pesquisa           | Revisão Sistemática de Literatura   |
| Estratégia de pesquisa              | Mapeamento de Artigos Científicos sobre o assunto.                                    |
| Universo/Amostra                    | Artigos científicos sobre o assunto da Plataforma de Pesquisa Aberta Google Acadêmico |
| Técnica de coleta de dados          | Análise dos títulos, resumos e palavras-chave   |

|                                 |                         |
|---------------------------------|-------------------------|
|                                 | dos artigos científicos |
| Metodologia de análise de dados | Análise de conteúdo     |

Fonte: Elaborado pela autora a partir da metodologia delineada na pesquisa.

Desta forma, a partir do Mapeamento de Artigos foi possível realizar uma análise sobre o objeto da pesquisa, a experiência do ensino remoto em instituição de ensino da rede pública, nos anos finais do ensino fundamental, durante a pandemia do Covid-19 e como esta experiência pode mudar o ensino futuramente.

#### 4.2 CRITÉRIO PARA SELEÇÃO DOS ARTIGOS – EXPERIÊNCIAS COM ENSINO REMOTO

A fonte de dados escolhida para a revisão sistemática de literatura - RSL engloba as publicações de artigos científicos com a utilização da ferramenta *Google Scholar*, uma plataforma de busca em plataforma aberta *Google Acadêmico* por considerar este, um espaço privilegiado, pós março de 2020, de divulgação da produção científica dos centros de investigação das instituições de Ensino Superior do Brasil, sobre o tema em questão.

A busca foi realizada em duas etapas. A primeira etapa envolveu a pré-seleção de estudos publicados na ferramenta de busca *Google Scholar*, pós março de 2020, baseados em seus títulos e palavras-chaves, com a utilização do seguinte descritor de busca: “experiências ensino remoto pandemia Covid-19”. Esta busca identificou 7.190 publicações. A seguir, o processo de pesquisa foi replicado na mesma ferramenta de busca *Google Scholar*, utilizando-se do seguinte descritor de busca: (“experiências ensino remoto 9º ano educação básica pandemia”) no período de 2020-2021, com retorno de 1.470 publicações. Com o resultado de títulos ainda volumoso para análise de publicações sobre o tema, para o qual apresentou 1.030 títulos, no período de início da pandemia até junho de 2021, fez-se necessário um recorte temporal considerando somente as publicações para o ano de 2020, o qual apresentou 629 resultados de pesquisa. Publicações período de 2020-2020.

Na segunda etapa, todas as publicações resultantes da busca foram analisadas e a cada uma foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão que são apresentados a seguir: Artigo científico; período pandemia Covid-19; ensino remoto; educação básica ensino fundamental anos finais 9º ano; escola/instituição

de ensino pública; relato de docente atuante; publicação do/no Brasil (realidades brasileiras); língua portuguesa; ano publicação 2020. Conforme relacionados no quadro 3, dos 629 artigos selecionados, 614 foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios utilizados.

**Quadro 4 - Quadro-resumo dos artigos excluídos**

| <b>TIPO DE RELATOS/VIVÊNCIAS/PUBLICAÇÕES</b>                           | <b>QTDE</b>                             |
|--|---|
| Projetos (Ed. Olímpica/Robótica/Atendimento Pedagógico/Hospitalar)     | 05                                      |
| Estudantes/estagiárias Formação Inicial                                | 15                                      |
| Formação continuada de Professores                                     | 06                                      |
| Ensino Superior  | 05                                      |
| Colégio de Aplicação   | 03                                      |
| Ensino Médio   | 13                                      |
| Educação de Jovens e Adultos (EJA)                                     | 01                                      |
| Educação Infantil e anos/séries iniciais                               | 11                                      |
| Ensino a Distância   | 01                                      |
| Escola Privada   | 05                                      |
| Colégio Militar  | 02                                      |
| Relatos não mencionam 9º ano (ensino fundamental Anos Finais) *        | 17                                      |
| Educação Inclusiva   | 02                                      |
| Centro de Idiomas - Inglês   | 01                                      |
| LEM - Língua Estrangeira Moderna Espanhol/Japonês (EF Anos Finais)     | 02                                      |
| Pós-graduação<br>Artigos/TCC/Dissertação/Tese**                        | Especialização/Mestrado/Doutorado<br>10 |
| Medidas/Políticas Públicas Educacionais/Resolução/Estratégias SEEDs... | 23                                      |
| E-book   | 35                                      |
| Outras Áreas (Trabalhista/social/saúde/eleitoral/ambiental/jurídica)   | 42                                      |
| Outros Países (Portugal/Espanha/Reino Unido/África)                    | 31                                      |
| Títulos Duplicados   | 05                                      |
| Arquivo não abre/não foi possível acessar o site                       | 27                                      |
| Publicado em 2021  | 07                                      |
| Não remete período pandêmico   | 335                                     |
| <b>TOTAL ARTIGOS EXCLUÍDOS</b>   | <b>614</b>                              |
| ARTIGOS INCLUSOS   | 15                                      |
| <b>TOTAL EXCLUÍDOS + INCLUSOS</b>                                      | <b>629</b>                              |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

\*Menciona ensino fundamental Anos Finais, porém não contempla o 9º Ano.

\*\*Menciona ensino remoto, mas os relatos não pertencem ao universo de pesquisa (relato de experiências de docentes de 9º ano escola pública). Apresentam a percepção dos (as) professores (as) das escolas públicas estaduais sobre as aulas virtuais, e como desenvolveram o trabalho didático-pedagógico a partir do ensino remoto, porém é TCC, monografia, dissertação, tese.

Após aplicação dos critérios chegou-se à seleção de 15 artigos conforme relação no quadro 4.

#### **Quadro 5 - Quadro-resumo dos artigos selecionados**

| <b>Autores</b>   | <b>Títulos</b>   | <b>Palavras chaves</b>   |
|--|--|--|
| DIEGUEZ, Lucilia   | Qual é o lugar da história? ações, consequências do ensino remoto na cidade do <b>Rio de Janeiro</b>                         | Ações. Aprendizagem. Ensino. História. mídias  |
| Naziozênio Antônio Lacerda, Keyla Maria da Silva   | A reescrita remota de textos por alunos do ensino fundamental em tempos de pandemia  | Reescrita remota de textos; tempos de pandemia; alunos do ensino fundamental                         |
| Ricardo Santos David   | Tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino da língua portuguesa  | Ensino língua portuguesa. Tecnologia no ensino e aprendizagem. leitura                               |
| Eduarda Medran Rangel, Juliana de Souza da Silva   | Minha metodologia é eficaz? : avaliação de metodologias utilizadas durante as aulas remotas com alunos de 9º ano             | Pandemia; educação; ciências; língua inglesa.  |
| Evandro Rosa de Araújo   | O ensino de língua inglesa a distância na escola pública em tempos de covid-19   | Língua inglesa, escola pública, ensino a distância, covid-19.  |
| Lorena Lopes Pereira Bonomo  | Ensinar geografia contra a barbárie - manifesto em defesa da ciência e do trabalho docente em tempos de pandemia da covid-19 | Ensino de geografia; pandemia da covid-19; trabalho docente; defesa da ciência; situação geográfica. |
| Helenize Carlos de Macêdo  | Recursos educacionais digitais (red) nas aulas de geografia: relato de experiência   | Recursos Educacionais Digitais, Ensino de Geografia, Aprendizagem Significativa.                     |
| MORAES, Marcelo Antônio Bueno; GARCIA, Tânia M.F. Braga  | O livro didático de história no trabalho remoto em regime especial: revisitando teorias, conceitos e funções                 | Livro didático de história; usos e funções; ensino remoto; alunos; ensino fundamental e médio.       |
| Robson Luís Trindade LUSTOSA, Eduardo Augusto da SILVA   | Geotecnologias e sua integração ao planejamento pedagógico para a criação de experiências educativas inovadoras              | Inovação pedagógica; recursos tecnológicos; geotecnologias; geografia                                |
| Mendonça, Lilian Cardoso de; Silva, Rosiane Cristina dos Santos; Rossetti, Sabrina Spanollo; Archangelo, Ana | A educação na pandemia: sobreviveremos?  | Pandemia; trabalho remoto; acolhimento escolar.  |
| José Renato Soares Pimenta   | A geografia escolar como mensageira da globalização em tempos de duas pandemias: a de covid-19 e a de pós verdade            | geografia escolar; pandemia; globalização; pós-verdade   |
| Isabella Belmiro   | Quando o professor é lançado ao ensino   | Ensino remoto; educação a  |

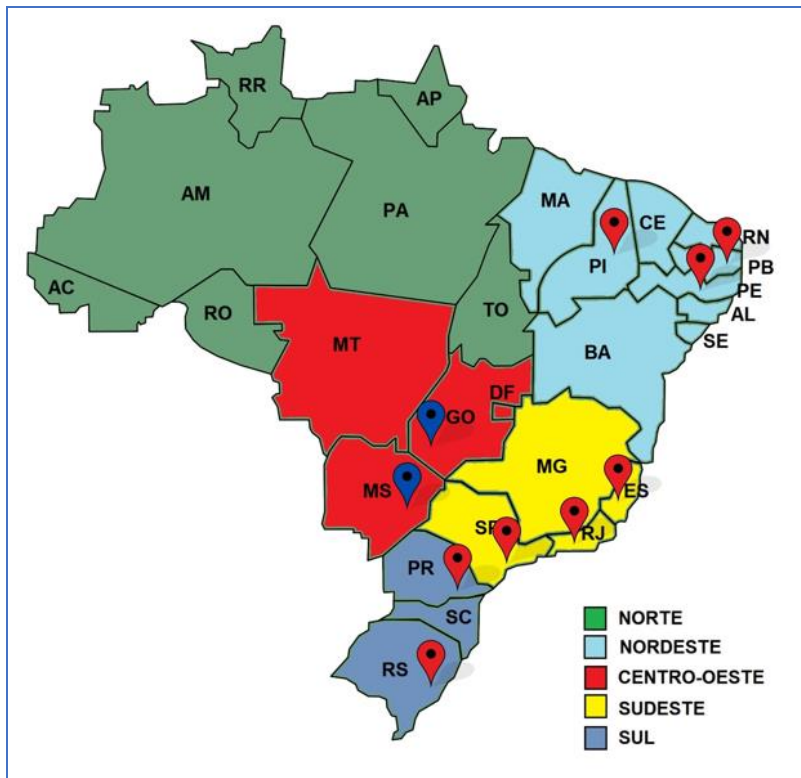


|   |   |   |
|---|---|---|
| Araújo, Bruno<br>Almeida Regis Dos<br>Santos                          | remoto: práticas e vivências dos professores de geografia perante a pandemia de covid-19  | distância; práticas e vivências dos professores de geografia; pandemia covid-19 |
| Rosana Fachel de<br>Medeiros  | Aulas de artes em tempos de pandemia e atividades remotas: como manter o vínculo do professor com os alunos, e dos alunos com a disciplina? | Educação. Disciplina de artes. Ensino remoto                                    |
| Tatiane Cordova -<br>UFMS; Vicentina<br>Socorro da<br>Anunciação-UFMS | O fazer docente no contexto da pandemia covid-19 na rede municipal de ensino costa rica – MS: uma experiência interdisciplinar              | Ensino, Interdisciplinar e Docentes   |
| Fabio Togneri Telles;<br>Lais Pavani Delfino                          | Conectados para aprender: whatsapp, facebook, qr code e google sala de aula   | Pandemia. Desafios. Aprendizagem  |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os artigos analisados, objeto deste estudo, são das regiões Nordeste, Centro oeste, Sudeste e Sul do país, seguindo o critério de inclusão de publicações do/no Brasil (realidades brasileiras), observando que somente a região Norte, não atende aos critérios de seleção, conforme discriminado na figura 1.

**Figura 1 - Mapa do Brasil com marcação nos Estados dos artigos selecionados**



Fonte: Artigos analisados sobre o tema de várias regiões do Brasil. Elaborado pela autora (2021)

## 5 AS EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - 9º ANOS

A partir da pesquisa realizada foram selecionados alguns artigos que retratam como foi e está sendo as experiências de docentes e discentes com o ensino não presencial de forma repentina e inesperada. Para demonstrar esta nova realidade da Educação no Brasil, seguem alguns relatos dessa experiência que tem marcado a vida de toda comunidade escolar.

### 5.1 ALGUMAS EXPERIÊNCIAS COM ENSINO NÃO PRESENCIAL EM 2020

#### 5.1.1 Experiência 1 – Aula de história no município do Rio de Janeiro

Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense e Professora de História no município do Rio de Janeiro, Lucilia Dieguez realizou sua pesquisa com base nas seguintes questões: Como desenvolver o processo ensino-aprendizagem no momento de afastamento do lugar com o qual os alunos mais se identificam: a sala de aula? A reboque disso, que espaço a História ocupa na vida de todos da comunidade escolar? Todos se veem como sujeitos históricos fisicamente distantes da escola?

É nesta problemática que a autora explana sobre sua experiência, enfatizando, em seu artigo que há um descompasso entre o que se propunha fazer de forma remota com o que de fato acontecia na prática em virtude da realidade dos alunos no que se refere à disponibilidade de recursos (internet e equipamentos) para participarem do ensino remoto. Ela salienta que esse descompasso inicia com a disponibilização do conteúdo, pois “analisando o material disponibilizado institucionalmente, é possível atestar que, enquanto disciplinas como Língua portuguesa, Matemática e Ciências ocupam seis, sete páginas do caderno, à História só é destinada uma ou duas páginas, incluindo as atividades”.

Segundo Dieguez (2020 p.2),

Uma vez determinada a suspensão das aulas presenciais, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro determinou que qualquer atividade remota serviria para manutenção do vínculo entre professor e aluno, não assumindo caráter avaliativo. Docentes do Ensino Básico decidiram, cada um, que estratégia seguir para ministrar suas produções e,

como professora de História, havia o sentimento de responsabilidade por trazer os alunos de volta ao processo dessa aprendizagem. Valendo dos meios digitais disponíveis, foi sugerido o uso da Plataforma Google Classroom, que permite envios de tarefas e de troca de mensagens, possibilitando uma interação com os alunos, seja no modo público ou privado. Aulas preparadas, separação de material iconográfico pertinente a cada série, elaboração de questões que suscitassem o espírito crítico das turmas diante de todo o universo atual. Porém, à primeira vista já foi perceptível o número ínfimo de alunos interagindo a cada dia. As inquietações que iniciaram esse artigo latejavam no subconsciente (DIEGUEZ, 2020, p.2).

Mediante a sua inquietação, para evidenciar os seus anseios, Lucilia apresenta alguns números sobre o retorno dos alunos às atividades propostas. No período de abril a outubro de 2020, na turma 1901 (9º ano) em média, nesse período dos 24 alunos inscritos na plataforma, apenas 8 (32%) realizaram as atividades propostas. Outro número, refere-se à aplicação de uma enquete sobre leitura diária de jornal *on line*, via *Glogle forms*, para 2 turmas de 9º ano, nas quais, dos 42 alunos inscritos no ensino remoto apenas 21 preencheram o formulário. Destes, foi contabilizado que 71,4% não concedia nenhum dia à leitura de informação.

Em relação às causas da baixa adesão ao ensino remoto, de acordo com Dieguez (2020 p.6),

Inúmeras razões são atribuídas: dificuldade ao acesso remoto, já que muitos alunos não possuem um plano de dados que possibilite um uso eficaz das mídias e plataformas; muitas vezes há somente um aparelho celular nas famílias e esse fica com algum adulto ao longo do dia e a criança só tem acesso ao mesmo à noite; falta de domínio das tecnologias digitais; ausência de recursos que permita um uso contínuo de dados de internet, acarretando uma suspensão na realização das tarefas e no acompanhamento das explicações; desinteresse; dificuldade em acompanhar as explicações e atividades à distância; usos do tempo para realizar atividades absolutamente desvinculadas ao ensino-aprendizagem, como cuidado com irmãos menores, desempenho de tarefas domésticas, dedicação ao lazer; ausência de perspectiva, desconsiderando a importância dos assuntos abordados para sua formação enquanto sujeito histórico; descostume à informação, isto é, falta de hábito de leitura de livros, jornais, à atualização; por fim, ausência de políticas públicas eficazes que garantissem ao aluno um bom acesso remoto, proporcionando um bom funcionamento da educação à distância (DIEGUEZ, 2020, p.6 ).

5.1.2 Experiência 2 – A geografia escolar como mensageira da globalização em tempos de duas pandemias: a de covid-19 e a de pós verdade

Neste artigo, José Renato propõe uma reflexão sobre o papel da globalização na propagação do Novo Coronavírus e de pós-verdade. O vírus não circula sozinho, as pessoas infectadas é que circulam e disseminam o vírus. Segundo Sposito e Guimarães (2020) *apud* Pimenta (2020), a atual pandemia “não se trata de um problema de saúde pública, nos mesmos moldes que outras pandemias geraram, mas de um novo desafio a ser enfrentado: a busca de Saúde Global”, pois, no atual mundo globalizado, o Vírus da Covid-19 tem mais condições de se distribuir espacialmente.

Em relação a pós-verdade, a definição popularizada pela *Oxford Dictionaries* é a de que este vocábulo é relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais (HANCOCK, 2016 *apud* PIMENTA, 2020). Entretanto tal fenômeno não está ligado diretamente com todo tipo de *fake news*, pois “a pós-verdade não é a mesma coisa que mentira. [...] O que a pós-verdade traz de novo não é a desonestidade dos políticos, mas a resposta do público a isso. A indignação dá lugar à indiferença e, por fim, à convivência.

O autor também aborda sobre a utilização do WhatsApp como uma alternativa para as aulas remotas de geografia escolar. Segundo Pimenta (2020),

O aplicativo WhatsApp, um dos principais veículos de divulgação de notícias falsas, pode ser também uma importante ferramenta democrática de acesso à educação remota durante a quarentena, com alcance a mais pessoas do que qualquer plataforma Ead poderia almejar. Este trabalho busca situar a geografia escolar neste contexto através de uma proposta de aulas de geografia assíncronas na modalidade remota emergencial via WhatsApp, originadas pela nossa experiência pedagógica no momento de quarentena, nas quais são correlacionados conteúdos sobre a pandemia e habilidades previstas na BNCC.

Sobre a utilização do WhatsApp como ferramenta pedagógica, Sansão (2018) *apud* Pimenta (2020) afirma que a facilidade do aplicativo com tal finalidade se justifica porque é uma comunicação, também, adotada em ambiente familiar. Além disso, existe a “possibilidade didática do uso do aplicativo de comunicação WhatsApp, utilizado em smartphone, e WhatsApp web, utilizado em PCs e notebooks, possibilitando elaborar novas formas didáticas interdisciplinares dessa tecnologia popular” (SANSÃO, 2018, *apud* PIMENTA, 2020).

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), ajudam a dimensionar a viabilidade do WhatsApp como ferramenta didática, os quais nos evidenciam que:

- O crescimento na proporção de internautas no país, de 49,2%, em 2012, para 50,1%, em 2013, do total da população;
- Segundo dados de 2013 do IBGE, o Brasil totalizava aproximadamente 86,7 milhões de usuários de internet com 10 anos ou mais.
- Foram contabilizadas cerca de 130 milhões e 8 mil pessoas de dez anos ou mais, ou 75,5% da população no Brasil, com celular”.
- Todas as quatro maiores operadoras de telefonia em atuação no Brasil (TIM, Claro, Vivo e Oi) oferecem vários planos nos quais o acesso ao Whatsapp é gratuito, garantido mesmo se o pacote de transferência de dados for totalmente utilizado, conforme pode ser apurado numa rápida pesquisa no Google.

Após a finalizar a pesquisa, Pimenta (2020) conclui que, a utilização do WhatsApp como ferramenta para disponibilização de aulas remotas garantiria o acesso de mais estudantes ao material das aulas, pois não precisariam de um PC ou Notebook, bem como também conseguiriam acesso até se não tiverem pacote de dados disponível.

### 5.1.3 Experiência 3 - Tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino da língua portuguesa

Neste artigo, David (2020) procurou evidenciar como as TDIC podem auxiliar e maximizar o processo de ensino, aprendizagem e incentivo ao desenvolvimento das habilidades de leitura de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e quais estratégias têm sido empregadas no cenário atual.

A análise foi realizada no sistema Aula Paraná, constatando a inserção e o uso de tecnologias para o ensino da literatura. A intenção de David (2020) é que este artigo auxilie os professores na inserção de espaços digitais, motivando-os ao ensino dos diferentes gêneros da literatura com o auxílio de metodologias tecnológicas.

David (2020) teve como objetivo geral compreender o modo como as ferramentas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) podem contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa de alunos inseridos no 09º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos do estudo foram:

- Verificar como a leitura é concebida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e discutir a leitura em relação aos multiletramentos e às TDIC;
- Compreender as modificações e os impactos nos processos de ensino e aprendizagem no contexto atual de Pandemia da COVID-19.
- Realizar uma breve análise das ferramentas de incentivo à leitura empregadas na Aula Paraná e apresentar sugestões de metodologias capazes de auxiliar o ensino neste período, maximizando o uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem de leitura.

O autor inicia sua fundamentação teórica, enfatizando que as tecnologias, de modo geral, segundo ANTUNES NETO (2020) apud DAVID (2020), nunca foram tão necessárias e utilizadas como no presente momento. Ele salienta que o novo cenário de ensino modificou a rotina dos alunos e, principalmente dos educadores em decorrência dos novos desafios e a necessidade de modificação e/ou aprimoramento de metodologias de ensino, utilizando-se de alternativas inovadoras até então não utilizadas por muitos educadores no ambiente natural de sala de aula.

Outra questão tão importante quanto o uso das tecnologias por parte dos professores, diz respeito ao acesso dos alunos a estes veículos tecnológicos, uma vez que o Brasil é marcado por uma desigualdade social econômica a qual distancia boa parte dos alunos do contato com instrumentos necessários para o ensino e aprendizagem remotos, como televisão, celular e computador. Verifica-se que mesmo aqueles que possuem equipamentos adequados para as aulas, nem sempre têm a acessibilidade ao sinal de internet necessário (BURGESS et al., 2020 apud DAVID, 2020).

Ele destaca o sistema utilizado pela Secretaria Estadual da Educação e do Esporte – SEED (2020) do Estado do Paraná como estratégia de enfrentamento à pandemia. Esse sistema de aulas não presenciais contempla cinco ferramentas que representam estratégias adotadas para garantir a continuidade das aulas: transmissão de videoaulas na TV aberta, o uso dos aplicativos Aula Paraná e *google classroom*, disponibilização do conteúdo também no *youtube* e a entrega de material impresso.

Com a adoção dessas estratégias, o educando assiste às aulas disponibilizadas, tem a possibilidade de rever as aulas apresentadas e os slides com os conteúdos exibidos pelos professores, realiza as atividades e avaliações propostas, posta as tarefas sugeridas e interage com o professor para tirar dúvidas, tendo possibilidade de fazê-lo tanto de forma conjunta no mural do Google Classroom e grupos de WhatsApp ou de modo privado, e dar ciência da sua presença respondendo a chamada no link. Há, ainda, o Google Meet, uma sala virtual em que alunos e professor podem interagir em tempo real. É importante destacar que, na impossibilidade de acesso, todos os materiais e conteúdos trabalhados são distribuídos de forma impressa, garantindo que todos os alunos sejam atendidos (SEED, 2020 *apud* DAVID,2020).

Para Antunes Neto (2020) *apud* (David 2020), o sucesso das aulas e aprendizagem dos alunos depende do domínio no uso dos recursos tecnológicos por parte dos professores. Estes precisam utilizar-se das interfaces operacionais, dos aplicativos, plataformas diversas para proporcionar ao aluno a aprendizagem de fato.

Segundo David (2020),

Um estudo realizado por Moreira et al. (2020) investigou as propostas de educação, ensino-aprendizado e metodologias ativas utilizadas em todo o país para a educação em tempos de Pandemia provocada pela COVID-19. Após o levantamento, os autores identificaram a utilização de aulas síncronas semelhantes às aulas a distância por meio das ferramentas *Youtube, Google Classroom, Google Meet, Plataforma Zoom* (com participação por meio de áudio, vídeo e *chat*), a disponibilização da ferramenta Plurall, redes sociais comunicadoras (*WhatsApp*), redes de relação interpessoal (*Facebook*), e utilização de ambientes virtuais – AVA como o *Moodle*, as quais permitem a partilha de e-books e textos em formatos PDF com o intuito de incentivar a leitura, a última citada possibilita ainda, a disponibilização de diferentes tipos de atividades e avaliações do desempenho dos alunos. Além das metodologias mais utilizadas, os autores destacam, ainda, a existência de importantes e atrativas plataformas lúdicas que baseiam o ensino e o aprimoramento da leitura por meio de jogos e gamificações, são elas a Kahoot e a Kademi. (MOREIRA et al. 2020 *apud* DAVID, 2020, p.)

David (2020), conclui destacando a evidência do uso de tecnologias para o ensino de literatura e aponta algumas ferramentas e metodologias disponíveis na literatura direcionadas ao ensino remoto, principalmente no período da Pandemia provocada pela COVID-19 na qual o país encontra-se atualmente.

## 5.2 IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: UM RECORTE COM OS 9º ANOS

Percebe-se que o principal desafio imposto aos professores e estudantes pela suspensão das aulas presenciais foi a adaptação ao cenário de pandemia Covid-19 que além de tirar os alunos de forma repentina da sala de aula, deixou todos imersos e dependentes das tecnologias digitais, com as quais não todos tinham acesso e sabiam utilizar adequadamente.

No quadro abaixo enumeramos os impactos e desafios que foram apontados nos artigos revisados, destacando a percepção de cada autor em cenários distintos.

### **Quadro 6 - Impactos e desafios no ensino remoto**

| <b>Autores</b>                                    | <b>Impactos/Desafios</b>   |
|---|--|
| Dieguez, Lucila (2020)                            | A ruptura física com o espaço escolar.<br>Dificuldades de acesso às mídias.<br>Descompasso no conteúdo história disponibilizado aos alunos em relação às demais disciplinas.   |
| Naziozênio Antonio Lacerda, Keyla Maria da Silva  | Compreender as correções remotas da professora feitas no WhatsApp.<br>Demora da professora para responder as mensagens no WhatsApp.<br>Falta da professora para orientar a reescrita de textos presencialmente.  |
| Ricardo Santos David                              | Aprender como utilizar os novos recursos, a fim de oferecer um ensino com o mesmo (ou semelhante) padrão presencial aos educandos, proporcionando a todos um ensino igualitário e de qualidade.<br>Acesso dos alunos a estes veículos tecnológicos, uma vez que o Brasil é marcado por uma desigualdade social econômica a qual distancia boa parte dos alunos do contato com instrumentos necessários para o ensino e aprendizagem remotos, como televisão, celular e computador; |
| Eduarda Medran Rangel , Juliana de Souza da Silva | A palavra de ordem neste período de crise sanitária tem sido —reinvençãoll. É preciso repensar os objetivos, recriar as práticas, reinventar-se como professor.  |
| Evandro Rosa de Araújo                            | É necessário que o professor saiba lidar de maneira segura com as tecnologias virtuais, pois elas, sozinhas, não garantem a aprendizagem.<br>O que fazer com alunos e também professores que não possuem aparelho celular; que possuem o aparelho, mas não têm acesso à internet; ou que, por morar na zona rural, não disponham de tais recursos?   |
| Lorena Lopes Pereira Bonomo                       | Utilização dos recursos tecnológicos pessoais: internet e celulares por parte dos professores, que nem sempre atendiam as demandas do ensino remoto.<br>Falta de recursos didáticos que só tinham no ambiente escolar.   |
| Helenize Carlos de Macêdo                         | Seleção dos RED adequados aos conteúdos e objetivos de aprendizagem, que se quer alcançar.   |



|  |   |
|--|---|
|  | Planejamento das atividades é imprescindível para o sucesso com o uso dessas ferramentas digitais.  |
| MORAES, Marcelo Antonio Bueno; GARCIA, Tânia M.F. Braga  | Utilização dos livros didáticos em tempos de pandemia;  |
| Robson Luis Trindade LUSTOSA, Eduardo Augusto da SILVA   | Elaboração sistemática de um planejamento pedagógico que objetiva à ampliação das capacidades, habilidades e competências dos alunos do Ensino Fundamental através do uso integrativo das TDICs   |
| Mendonça, Lilian Cardoso de; Silva, Rosiane Cristina dos Santos; Rossetti, Sabrina Spanollo; Archangelo, Ana | Falta de acesso aos recursos eletrônicos, no caso, tablets. Lidar com o acompanhamento das aulas, dar suporte aos filhos no uso da internet e de plataformas;   |
| José Renato Soares Pimenta   | Desmentir notícias falsas, com apelos emocionais em detrimento da razão.<br>Combate a fake News.<br>Disseminar informações validadas por outros meios.  |
| Isabella Belmiro Araújo, Bruno Almeida Regis Dos Santos  | O acesso à internet; a ausência do contato com os alunos e a falta de um ambiente adequado para estudar/ trabalhar; adaptação aos recursos tecnológicos, gerando uma desigualdade ainda maior na educação pública; a não interação presencial para a construção do conhecimento; a falta de formação dos professores para o uso das novas tecnologias; insegurança diante das pressões dos governos, dos responsáveis, dos alunos, das equipes gestoras das escolas, combinadas com o medo da pandemia; saúde psicológica para acompanhar esse momento e tempo para assimilar a nova prática; baixa participação dos alunos e a troca limitada. |
| Rosana Fachel de Medeiros  | O primeiro deles é o impasse com as tecnologias digitais, pois nem todos os professores sentem-se confortáveis no mundo digital e nem todos os alunos possuem acesso aos aparatos tecnológicos. O outro impasse é a dificuldade para “alcançar” todos os estudantes, pois ainda que haja algum acesso às ferramentas digitais, existe uma série de outros fatores que dificulta ou mesmo impede muitos alunos de participarem das atividades remotas, como a falta de acesso à internet, por exemplo.   |
| Tatiane Cordova -UFMS; Vicentina Socorro da Anunciação-UFMS  | Falta de habilidade com as ferramentas digitais;  |
| Fabio Togneri Telles; Lais Pavani Delfino  | Disponibilizar internet via <i>wifi</i> para quem não tinha acesso;   |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

### 5.3 UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA

De acordo com Moran (2013), as tecnologias digitais desafiam as instituições a sair do ensino tradicional e provocam mudanças profundas na educação presencial e a distância. Na presencial, desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado. E, no ensino a distância, permitem o equilíbrio entre a aprendizagem individual e colaborativa, pois os alunos de qualquer lugar podem aprender em grupo ou em rede, desde que tenham acesso a tais tecnologias.

A partir dos artigos selecionados foi possível constatar que as instituições de ensino não mediram esforços para manter contato com seus alunos. De acordo com as possibilidades de cada instituição de ensino, equipe pedagógica e corpo docente, foram utilizados os mais diversos recursos, conforme discriminado no quadro a seguir.

#### **Quadro 7 - Recursos tecnológicos digitais**

| <b>Função/Atividade</b>                        | <b>Ferramenta</b>  |
|--|--|
| Ambiente Virtual de Aprendizagem               | <i>Google Classroom</i><br><i>Google for Education</i><br><i>Google Meet</i><br>Aplicativo Whatsapp<br>Aplicativo Aula Paraná<br><i>Google forms</i><br><i>Google Earth</i><br>Plataforma <i>Moodle</i><br>Plataforma <i>Gsuite</i><br>Plataforma Wpensar<br>Instagram<br>QRCODE |
| Transmissão de vídeo aula                      | TV aberta  |
| Compartilhamentos de vídeos                    | <i>Youtube</i>   |
| Quadro interativo - colaboração <i>on line</i> | <i>Google Jamboard</i>   |
| Edição e compartilhamento de textos            | <i>Google drive</i>  |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

A ferramenta WhatsApp tem sido bastante utilizada devido a sua facilidade de acesso e também pela disponibilidade para aqueles que dispõem de um smartphone. De acordo com Cordova e Anunciação (2020), a mobilização do público, para envolvimento nas aulas transcorreu através dos vídeos, que após edição, foi disponibilizado aos docentes e discentes via WhatsApp, sendo que os professores trabalharam a temática inerente ao referencial teórico do componente curricular.

Apesar das limitações e dos desafios que surgiram com a utilização das tecnologias digitais, virtualmente o aluno tem a possibilidade de organizar seu tempo e criar estratégias de estudo e pesquisa, sendo protagonista desse processo e personalizando sua forma de aprender (BACICH; TANZIN NETO e TREVISANI, 2015). Segundo Moran, a combinação da aprendizagem ativa e híbrida com as tecnologias móveis:

[...] é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender. A aprendizagem ativa dá ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo (MORAN, 2017, p. 23).

Entretanto, a rápida implantação do ensino totalmente remoto, neste caso, para os alunos da educação fundamental pública, não foi favorável para todos. Pais, alunos e professores foram colocados diante de um desafio que nem todos conseguiram superar. Seja pela dificuldade em utilizar os recursos digitais ou pela falta de acesso a eles, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem foi comprometida.

#### 5.4 METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS

O fechamento das escolas e a suspensão das atividades presenciais levaram as escolas a adotarem de forma abrupta um modelo de ensino não presencial com recursos das tecnologias digitais. Houve a necessidade, por parte dos docentes, de adaptação de um momento para outro, das práticas pedagógicas e planos de ensino para um modelo de ensino a distância, sendo que, em diversas

situações, sem terem conhecimento e habilidades essenciais com os recursos digitais para promover uma aprendizagem de qualidade.

Os estudos de modo geral e, neste caso, os artigos base desta pesquisa, revelam que os professores foram forçados a aprender subitamente e utilizar plataformas virtuais de aprendizagem, sistemas de videoconferência e outros recursos tecnológicos. De acordo com as estratégias utilizadas e apresentada nos artigos evidencia-se a experiência e percepção dos profissionais em seu ambiente de trabalho acadêmico.

Dieguez (2020), relata que os docentes do Ensino Básico decidiram, cada um, que estratégia seguir para ministrar suas produções e, como professora de História, havia o sentimento de responsabilidade por trazer os alunos de volta ao processo dessa aprendizagem. Valendo dos meios digitais disponíveis, foi sugerido o uso da Plataforma *Google Classroom*, que permite envios de tarefas e de troca de mensagens, possibilitando uma interação com os alunos, seja no modo público ou privado. Aulas preparadas, separação de material iconográfico pertinente a cada série, elaboração de questões que suscitassem o espírito crítico das turmas diante de todo o universo atual.

Para David (2020), como forma de estratégia de enfrentamento à Pandemia, a Secretaria Estadual da Educação e do Esporte - SEED (2020) do Estado do Paraná, criou o Aula Paraná, atendendo a Coalizão Global de Educação lançada pela Unesco para dar a crianças e jovens acesso a várias opções de aprendizado inclusivo durante o período dessa interrupção súbita e sem precedentes na educação. O Aula Paraná é um sistema de aulas não presenciais que engloba cinco ferramentas que representam estratégias adotadas para garantir a continuidade das aulas: [...] as estratégias são a transmissão de videoaulas na TV aberta, o uso dos aplicativos Aula Paraná e *google classroom*, disponibilização do conteúdo também no *youtube* e a entrega de material impresso (agência de notícias do paraná, 2020).

Rangel e Silva (2020) evidenciam que, numa tentativa de evitar a exclusão e amenizar as desigualdades, gestores e profissionais da educação de uma escola localizada no município de Rio Grande buscaram alternativas viáveis para chegar até os alunos. O WhatsApp surgiu como o canal mais acessível aos estudantes e às famílias. O primeiro passo para a implementação das atividades não presenciais na

escola foi a criação de grupos no aplicativo para as turmas de 9º anos e de 5º anos do Ensino Fundamental. As atividades iniciais tiveram como objetivo o acolhimento dos alunos e a ambientação destes nesse novo espaço compartilhado. Equipe diretiva, coordenadores e professores encararam o desafio e num esforço coletivo procuraram auxiliar tanto os alunos quanto às famílias neste novo recomeço.

Seguindo esta mesma estratégia, Pimenta (2020) para disponibilizar aulas aos estudantes em modalidade remota emergencial, bem como possibilitar o estabelecimento de um fórum de discussão e espaço para esclarecer dúvidas, a ferramenta proposta é o aplicativo de smartphone WhatsApp, através do qual o material da aula foi encaminhado ao grupo de responsáveis, os quais se responsabilizaram a repassá-los aos estudantes.

No ensino da língua inglês, Araújo (2020) destaca que, por meio dos aplicativos: e-mail e WhatsApp, modalidades adotadas no ensino de Inglês na maioria das escolas públicas do Estado de Goiás. Os professores e os alunos tiveram de familiarizar-se com os recursos digitais de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que teve início um trabalho de intensa interação entre pais, alunos, grupo gestor e professores. Os alunos, durante o isolamento, têm recebido diariamente atividades em seus celulares e e-mails das mais diversas disciplinas do currículo, coisa que raramente acontecia, pois, o ensino era quase que exclusivamente presencial.

Dentre as estratégias utilizadas, nem tudo foi satisfatório, pois as dificuldades decorrentes das desigualdades sociais foram explicitadas pela falta de acesso à internet e falta de recursos tecnológicos para acompanhar as aulas de forma remota. Neste sentido, Bonomo (2020) faz uma crítica em forma de Manifesto em defesa da ciência e do trabalho docente em tempos de pandemia da Covid-19. Os professores passaram a trabalhar de forma autônoma em suas residências e muitas vezes sem suporte e recursos adequados para ministrar suas aulas de forma remota.

Por outro lado, Macedo (2020) salienta que o uso do *Google Meet* e *Google Classroom* são RED que vieram somar as aulas de Geografia, tornando-as mais interativas e possibilitando a aprendizagem dos estudantes, em tempos de pandemia. Junto com essas ferramentas são propostos a exibição de vídeos, documentários, textos, uso de aplicativos, a pesquisa na internet, a produção de

vídeos e textos, que permitem um bom desenvolvimento das aulas. O uso do WhatsApp também foi uma das estratégias adotadas para o desenvolvimento das aulas, através dos grupos de *WhatsApp* de cada turma (6º A e 6º B, 7º ano e 9º ano). As atividades, textos e materiais são postados para os estudantes, que não possuem acesso às plataformas digitais, Google Meet e Google Classroom. Além do *WhatsApp*, utilizou-se o Instagram da escola (@sampaio.joquina) para evidenciar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes.

Explorando um pouco mais os recursos tecnológicos para aulas de geografia, Lustosa e Silva (2020), apresentam a proposta de realização de uma leitura digital dos fenômenos climáticos no planeta Terra. Os recursos tecnológicos a serem empregados nas atividades educativas de Geografia, utilizando do *Google Earth* e o *Google Maps*, por exemplo, são ferramentas geotecnológicas disponibilizadas gratuitamente na web e que possibilitam a visualização de fenômenos geográficos de qualquer parte do mundo. Esses recursos tecnológicos, a exemplo do *Google Earth*, possibilitam a inclusão da visão tridimensional no ensino da Geografia e que permite o desenvolvimento da percepção espacial pelo aluno, assim como o estímulo provocado pela manipulação desses elementos faz com que o aluno se sinta mais próximo dos conteúdos, passando da contemplação e visualização para a articulação com a sua realidade (EVANGELISTA; MORAES; SILVA, 2017)

Para aqueles que não dispunham de recursos, Moraes e Garcia (2020) apresentam que a estratégia utilizada por alguns colégios de Curitiba para atender os alunos sem acesso a internet ou sem aparelhos eletrônicos (celular e notebook) foi a distribuição dos livros didáticos para os alunos utilizarem em casa, algo inédito, pois os livros só eram utilizados em ambiente escolar. Desta forma, percebe-se que o famoso “jeitinho brasileiro”, que nem sempre é visto como algo positivo, nesta situação foi algo útil para solucionar um problema que a princípio não teria solução.

Lacerda e Silva (2020) destacam que foram disponibilizados livros para os alunos acompanharem em casa as atividades abordadas pela televisão e realizarem as propostas feitas pelos professores, além da plataforma *Google for Education*, que inclui o *Google Meet*, *Google Classroom*, e-mail entre outros, com a finalidade de os alunos e pais manterem contato com os professores e a escola de forma online. Porém, na prática, nas atividades de reescritas de textos foram realizadas via aplicativo *whatsApp*.

Algo similar também foi realizado por Mendonça *et al* (2020), segundo elas devido à suspensão das atividades presenciais, não puderam fazer a mediação direta entre o aluno e o conhecimento, porém tiveram o cuidado de montar materiais desafiadores, mas acessíveis, para que outros adultos ou irmãos pudessem auxiliar os alunos em casa. Ademais, esforçaram-se como escola, alcançando todos os alunos. Para tanto, eles se disponibilizaram para desenvolver atividades não só na plataforma, mas também impressas, para os alunos que não conseguiam acessá-las remotamente.

No que se refere às aulas de artes, Medeiros (2020) em suas propostas pedagógicas, propõe aos seus alunos de 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental durante as aulas remotas de artes por meio das suas redes sociais e do website oficial da escola em que trabalho. Filmes, obras de arte com catadores de lixo, fotos, reprodução de obras, criação de “memes”. Foram diversas atividades remotas que exploraram a criatividade e o pensar artístico dos estudantes que participaram.

Telles e Delfino (2020) apresentam que, numa perspectiva de conectar a todos, em uma única corrente, eles pensaram em criar condições para tal e, principalmente, para a grande maioria, sem internet, através do *wi-fi* da escola, disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação – Cachoeiro de Itapemirim. Com todas as medidas de segurança, através de rodízio de turmas, no entorno da escola, ao ar livre, os alunos foram recebidos. A atividade proposta aos alunos tinha como finalidade trabalhar a habilidade de leitura, interpretação e elaboração de texto através do aplicativo *QR CODE*. O estudo apresenta um plano de ação como metodologia, a fim de trabalhar a resolução de problemas matemáticos tendo como base Malba Tahan. Além do *QR CODE*, também foram utilizadas novas metodologias, o *Google Meet*, o *Google Forms* e o *Google Classroom*.

Por fim, pesquisa realizada por Araújo e Santos (2020) em relação aos meios que os professores têm usado para estabelecerem o processo de ensino-aprendizado, responderam que estão utilizando no ambiente virtual da própria escola; *Google Classroom* (utilizada pela SEEDUC); *WhatsApp*; *Zoom*; *Facebook*; *E-mails*; *Google Meet*; apostilas impressas; *Plataforma Gsuite*; *Plataforma Moodle*; *Blog*; *Plataforma Wpensar*. A pesquisa realizada por eles evidencia o que de fato tem sido utilizado pelos professores de modo em geral.

## **6 UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: ALGUMAS POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO PÓS MARÇO DE 2020**

Neste capítulo, pretende-se propor alternativas para melhor utilização das tecnologias digitais, tomando como referência o período de ensino remoto no ano de 2020 devido o distanciamento social para uso da equipe gestora da rede de ensino pública, série finais do ensino fundamental.

O contexto atual pode trazer consequências muito negativas para a relação que os estudantes estabelecem com a escola, por isso é importante aproveitar esse momento para criar um grande fórum de debates para discutir as trilhas que podem ser construídas para pensar uma processo educacional de qualidade para o pós-COVID-19, delineando uma perspectiva educacional que possibilitem aos professores e estudantes discutirem juntos estratégias que viabilizem uma discussão crítica do momento que estamos vivendo, analisando as consequências para vida da pessoas nos distintos pontos do mapa, bem como com proposições de como ensinar para uma geração que interagem com as tecnologias digitais para se comunicar, entreter e prazer. (ALVES, 2020, p.64)

O reconhecimento da era digital como uma nova forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo o caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender (Behrens, 2013, p.80).

As tecnologias digitais móveis, conectadas, leves, ubíquas (acontece em qualquer lugar, a qualquer tempo) são o motor e a expressão do dinamismo transformador, da aprendizagem social por compartilhamento, da aprendizagem por design, das tentativas constantes de aperfeiçoamento e de introdução de novos produtos, processos e relações (Moran, 2018). Apesar dos inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que fazem parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora mediante utilização de tais tecnologias, não podemos deixar de usá-las em face às possibilidades de implementar propostas educacionais atuais, motivadoras e inovadoras.

As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa, entre colegas próximos e distantes. Elas propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a expansão e desenvolvimento do currículo para além das fronteiras estabelecidas na sala de aula. Por isso a utilização desses recursos de forma estruturada e planejada trará



novas possibilidades para uma aprendizagem mais significativa e emancipadora. Neste sentido Moran (2018) indica algumas técnicas para uma aprendizagem mais ativa:

Sala invertida: Uma maneira de inverter a forma de ensinar, mas atentando-se para não ser reducionista (assistir vídeos antes e atividades presenciais depois), pois a inversão tem um alcance maior quando é combinada com algumas dimensões da personalização/individualização, como autonomia e flexibilização. Neste modelo uma parte de aprendizagem é do aluno, que mediante orientação docente ele poderá realizar atividades antes, durante ou depois da aula em sala. Há muitas formas de inverter o processo de aprendizagem, pode-se começar por projetos, pesquisas, leituras prévias e produções dos alunos e depois promover aprofundamento em classe com orientação do professor. “O importante é engajar os alunos em questionamentos e resoluções de problemas, revendo, ampliando e aplicando o que foi aprendido *on line* com atividades bem planejadas e fornecendo-lhes *feedback* imediatamente” salienta Moran (2018, p 14).

Aprendizagem baseada em projetos: é uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a vida fora da sala de aula. Eles lidam com questões indisciplinares, tomam decisões sozinhos ou em equipes. Os projetos podem ter duração de uma semana ou mais, trabalham as habilidades e pensamento crítico dos alunos e desenvolve neles a preocupação e necessidade da criação de um produto. A partir da realidade deles, os alunos identificam os problemas e buscam soluções para resolvê-los. Nesta abordagem, Moran (2018, p.19) sugere que os projetos,

podem ser desenvolvidos a partir de jogos, principalmente jogos de construção, roteiro aberto, como o *Minecraft*. Podem ser construídos por meio de narrativas, de histórias (individuais e em grupo) contadas pelos próprios alunos, utilizando a facilidade dos aplicativos e tecnologias digitais, combinadas também com histórias dramatizadas ao vivo (teatro) de grande impacto. Os estudantes podem produzir projetos reais, da ideia ao produto, nos laboratórios digitais, conhecendo programação lúdica com *Scratch*<sup>3</sup>.

Aprendizagem baseada em histórias e jogos: Uma das formas mais eficientes de aprendizagem é a que acontece por meio de histórias contadas (narrativas) e histórias em ação (história vividas e compartilhadas). Crianças e jovens conseguem

---

<sup>3</sup> O *Scratch* é um software que se utiliza de blocos lógicos e itens de som e imagem para o usuário desenvolver suas próprias histórias interativas, jogos e animações, além de compartilhar de maneira *on-line* suas criações.

e gostam de produzir vídeos e animações e postá-los imediatamente na rede. Existem aplicativos fáceis para edição nos smartphones, por isso, é um recurso a ser explorado dentro e fora da sala de aula; os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos (gamificação) estão cada vez mais presentes nas escolas e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem rápida. Os jogos mais interessantes para a educação são aqueles que ajudam os estudantes a enfrentar desafios, fases, dificuldades, a lidar com os fracassos e correr riscos com segurança.

É possível, segundo Moran (2013), organizar uma importante parte do currículo no ambiente virtual e combiná-los com as atividades em sala de aula de forma que o projeto pedagógico integre o presencial e digital. Porém, o digital não será um acessório complementar, mas sim, um espaço de aprendizagem tão importante como a sala de aula.

Cada professor e cada aluno podem criar sua página com todos os recursos integrados. Nela o professor pode disponibilizar seus materiais: textos, apresentações, vídeos, grupo de discussão, compartilhamento de documentos, blogs etc. E, quando focamos mais na aprendizagem dos alunos do que o ensino, a publicação da produção deles se torna fundamental. Recursos como portfólio, onde os alunos organizam o que produzem e disponibilizam para consultas, são cada vez mais utilizados. Tudo que é informação pode ser disponibilizado no ambiente virtual, reservando assim, os momentos presenciais para aprofundamento, debate, contextualização, remissão de dúvidas e elaboração de síntese (MORAN, 2013, p. 60-61).

E ainda, de acordo com Moran (2013, p.61), alguns princípios metodológicos norteadores precisam ser estabelecidos:

- Integrar tecnologias, metodologias, atividades. Integrar texto escrito, comunicação oral e digital, aproximando as mídias, as atividades, para que sejam transmitidas de um meio para outro com facilidade.
- Conectar todos os espaços e elaborar políticas de capacitação dos professores, gestores e funcionários e alunos para a inserção das tecnologias no ensino e na aprendizagem de forma inovadora, coerente e enriquecedora.
- Variar a forma de dar aula, as técnicas usadas em sala de aula e fora dela, as atividades solicitadas, as dinâmicas propostas, o processo de avaliação. É preciso evitar a repetição, pois pode tornar-se algo

insuportável e comprometer a qualidade no processo de ensino aprendizagem.

- Planejar e improvisar, diversificar, mudar, adaptar-se sempre a cada grupo, a cada aluno, quando necessário.
- Valorizar a presença no que tem de melhor e a comunicação virtual no que ela nos favorece.

Tais princípios são importantes para que a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino não seja uma frustração. Além deles, ambientes acolhedores, aconchegantes, afetivos e equipados. Salas de aulas conectadas com tecnologias móveis. Escola que equilibra atividades presenciais e digitais, interagindo com pais e comunidade escolar, fará toda diferença nesse processo.

Para Garcia (2021) o desenvolvimento das TDIC facilitou o compartilhamento de espaços de colaboração e produção, distribuição e agregação de informações em ambientes online de aprendizagem, criando redes sociais diversas. Desta forma, quando a comunicação entre pessoas forma uma rede, temos então constituída uma rede social, que é qualquer forma de comunicação entre as pessoas, independente da tecnologia utilizada. Segundo Garcia (2021, p.117),

As ligações entre indivíduos, por meio de redes sociais, oportunizaram um leque de formas diferentes de aprendizagem no ciberespaço, em crescimento constante e ascendente, com grande interação e construção de conhecimento colaborativo. Aplicativos amplamente utilizados por aprendentes, que dispõem de manuseabilidade facilitada e intuitiva como *WhatsApp, Facebook, Instagram, LinkedIn* entre outros, fornecem algumas ferramentas que permitem transformá-los em redes de aprendizagem (GARCIA, 2021, p. 117).

Neste cenário, para Garcia (2021) uma forma em que se pode conduzir o aprendizado formal, valendo-se do uso de redes de aprendizagem, é através do conectivismo. O conectivismo é um sistema teórico que busca remodelar as práticas que fomentam a aprendizagem suportada por tecnologias digitais. Utilizando-se de ferramentas digitais como navegadores da *Web*, mecanismos de pesquisa, *wikis*, fóruns de discussão *on-line* e redes sociais, o conectivismo representa uma forma atualizada de suportar a aprendizagem baseada na premissa de que o conhecimento existe no mundo e não na cabeça de um indivíduo. Desta forma, a

interação adequada entre pessoas e máquinas, no *cyberespaço*, faz-se necessária para a construção do conhecimento.

Martins (2016), destaca que o papel do professor quando se utiliza das tecnologias digitais, com base nos objetivos de aprendizagem que se pretende atingir, deve ser pautado numa análise da abordagem pedagógica mais adequada a ser utilizada. Além disso, deve-se refletir e analisar sobre o que se pede aos alunos como tarefas de aprendizagem e, as tecnologias digitais devem ser posicionadas como uma ferramenta cognitiva para o aluno, pois elas auxiliam na resolução de problemas e na interação e colaboração com os outros.

As propostas feitas pelos professores devem ser objeto de reflexão para esses estudantes. Por exemplo, a busca de informações e o resultado dessa busca, em uma sociedade digital, habitada por um grande número de nativos digitais que frequentam nossas escolas, é algo que ocorre de uma forma cada vez mais interativa e em uma velocidade muito maior do que a estrutura atual de nossas escolas consegue assimilar. Copiar e colar as informações obtidas no primeiro site que é apresentado ao aluno em uma ferramenta de busca, como o Google, é uma atitude corriqueira em atividades de pesquisa realizada por alunos de qualquer faixa etária. Ao buscar informações, o aluno deve aprender a procurar sites confiáveis e, principalmente, a verificar, de forma crítica, o conteúdo por eles apresentado. Por outro lado se a proposta de pesquisa, feita pelo professor, limitar-se a um levantamento de dados, todos os sites apresentarão respostas semelhantes e copiar e colar será a melhor forma de realizar a tarefa proposta. O professor deve, então, propor atividades que busquem uma comparação, uma postura reflexiva ou, ainda, a utilização de informações pessoais, decorrentes do que foi trabalhado em sala de aula, para resolver questão. Assim, pesquisar sobre descoberta da vacina e sua utilização é um tipo de proposta em que a resposta será encontrada em muitos sites. Mas relacionar a importância das vacinas com os impactos em sua saúde, comparando as carteirinhas de vacinação dos colegas com as vacinas que devem ser tomadas em cada faixa etária, entre outras possibilidades, torna única a resposta e, dessa forma, não será encontrada uma pesquisa pronta sobre o assunto. A busca de informações toma, então, outras proporções, outros caminhos, outras formas. (MARTINS, 2016, p. 59-60)

E, ainda Martins (2016) salienta que só há possibilidade de aprender e fazer um uso integrado das tecnologias digitais se estudantes e educadores fizerem uso desses recursos em situações reais de aprendizagem, atuando de forma colaborativa e vivenciando situações que as TIC possibilitem um posicionamento crítico e, conseqüentemente, favoreçam uma aprendizagem realmente transformadora, na qual, o aluno torna-se centro do processo e é estimulado a agir na construção do conhecimento. Sendo assim, conforme apêndice 1, segue manual com algumas orientações sobre a utilização das tecnologias digitais.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade principal a busca de respostas para solucionar o seguinte problema: Quais foram os recursos tecnológicos utilizados no ensino remoto no ano de 2020? Pode-se dizer que foram diversos, mas de forma não muito estruturada, planejada e pensada para atingir a aprendizagem de fato. A maior preocupação foi “não deixar os estudantes sem aula”, sem levar em conta como que estas aulas seriam ministradas. Dentre dos diversos recursos disponíveis, as redes sociais *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram* foram utilizados amplamente para comunicação e em alguns casos para envio de atividades acadêmicas. Mas, como ambiente virtual aprendizagem, obtendo maior interface com os educadores, constatou-se a utilização de *Google Classroom*, *Google for Education*, *Google Meet*, Aplicativo *Whatsapp*, Aplicativo *Aula Paraná*, *Google forms*, *Google Earth*, Plataforma *Moodle*, Plataforma *Gsuite*, Plataforma *Wpensar*, *Instagram*, *QRCODE*.

As tecnologias ou recursos digitais utilizados a partir de março de 2020 serviram como suporte para as aulas remotas que em determinados momentos foram confundidas com o ensino a distância. Sendo assim, é importante esclarecer a diferença entre tais modalidades. De acordo com Alves (2020) a modalidade de educação a distância teve um rápido crescimento no Brasil a partir dos anos 2000, porém, sem garantir qualidade no processo de ensino aprendizagem. Para ele, “esta perspectiva ainda caracteriza uma prática fordista, com baixo nível de interatividade nas atividades e estratégias pedagógicas, centrando-se na leitura dos pdfs e discussão nos fóruns de forma aligeiradas” (ALVES, 2020, p.357). Por outro lado, na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, mediante a customização de materiais para as atividades (vídeos, slides e outros materiais) para ajudar os alunos na compreensão dos conteúdos. Neste modelo as aulas são mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia (ALVES, 2020).

Ambas modalidades de ensino não proporcionam de fato, uma aprendizagem significativa, possibilitando que os estudantes adquiram e armazenem uma vasta

quantidade de ideias e informações das diversas áreas do conhecimento. Entretanto, o ensino remoto foi utilizado pelas diversas instituições de ensino da rede pública e privada do país. Com o foco de repassar aos estudantes os conteúdos planejados, em que a maioria dos professores, equipe pedagógica e gestores escolares de modo geral, não mediram esforços para transmitir, mesmo que de forma parcial, o que tinha planejado no início do ano letivo de 2020, para os estudantes dos diversos níveis de ensino.

Pelos relatos apresentados nos artigos analisados, evidencia-se que as escolas de modo geral cumpriram com seu papel no repasse dos conteúdos programado, porém, no que se refere ao processo ensino aprendizagem, para muitos estudantes não ocorreu. Seja pela falta de acesso aos recursos tecnológicos ou simplesmente pelo fato de que muitos, estudantes e responsáveis, estavam lutando para garantir a sobrevivência, mediante a busca por suprir necessidades básicas evidenciadas pelas desigualdades sociais que se agravou no país a partir de março de 2020. Num cenário de fome e miséria, educação deixa de ser prioridade. Desta forma, a elaboração e posterior implantação de políticas públicas que viabilizem a redução da vulnerabilidade social, se faz necessária, antes de qualquer outra coisa. Uma criança ou jovem, com a barriga vazia e com fome, não tem condições de assimilar o que é transmitido e, muito menos fazer as atividades que eram propostas.

Mesmo para àqueles que tinham acesso à internet e às tecnologias digitais, o processo de ensino remoto não foi fácil. As atividades demandavam orientações que na maioria das vezes, os pais não tinham condições de ajudar os filhos. Alguns pais não podiam auxiliar por falta de conhecimento, outros por não disporem de tempo devido ao trabalho remoto e grande parte pelo desafio de conviver e compartilhar o mesmo equipamento durante todo o dia todo.

Em relação ao processo de implantação do ensino remoto no Estado do Paraná, a Secretaria de Estado de Educação em conjunto com o Conselho Estadual de Educação, promoveram de forma rápida a divulgação de resoluções e portarias para orientar educadores, equipe pedagógica e gestores quanto a forma que as aulas deveriam ser conduzidas. Por meio do sistema Aula Paraná a continuidade das aulas foram implementadas mediante a utilização das estratégias: transmissão de videoaulas na TV aberta, o uso dos aplicativos Aula Paraná e *google classroom*,

disponibilização do conteúdo também no *youtube* e a entrega de material impresso. A princípio, manuseando os documentos publicados, tem-se a percepção que foi algo tranquilo, porém, na prática não foi o que aconteceu. Tendo acesso ou não aos recursos digitais, os estudantes por estarem em casa, numa situação totalmente atípica, era como se estivessem de férias. Então mesmo os que dispunham de recursos, raramente participavam das aulas remotas e apenas entregavam as atividades propostas mediante cobrança. Em turmas de 35 alunos, por exemplo, era comum a presença de 5 ou 8 alunos. Isso demonstra que, para garantir maior adesão ao uso das tecnologias não basta apenas ter acesso a elas. É preciso um envolvimento e apoio dos pais (responsáveis) e da família de modo geral, para que o estudante possa ser inserido nesse processo de ensino que utiliza das tecnologias digitais, seja ele remoto ou presencial.

É importante salientar que o ensino remoto não foi e ainda não é uma alternativa para substituir o ensino de forma presencial para crianças e adolescentes. Ele serviu para atender os interesses da sociedade em geral para que as aulas não fossem interrompidas. Desta forma, a implantação de alguns recursos digitais no processo de ensino requer formação docente, da equipe pedagógica, dos gestores, dos estudantes e comunidade escolar. Durante o período de isolamento, foi um desafio para todos, desde a escolha da tecnologia a ser utilizada até a realização das aulas remotas. Por isso, o essencial não é a tecnologia digital em si, mas sim, a necessidade de reconfigurar ou de criar novas práticas pedagógicas que possam suportar e potencializar a ação e interação dos sujeitos. Independente da modalidade educacional a ser desenvolvida, a prática precisa contemplar a cooperação, a bidirecionalidade e a multiplicidade de conexões e de inter-relações entre informações, sujeitos e tecnologia (SCHLEMMER, 2013, p.133).

Em relação ao ensino híbrido, algo cogitado nos meios de comunicação como uma alternativa para a educação a partir do retorno das aulas presenciais, pode-se dizer que o ensino híbrido poderá ser uma alternativa futura para implementar algumas melhorias na educação. Uma delas seria a redução da defasagem escolar, mediante utilização das tecnologias digitais, como recursos pedagógicos na tentativa de suprir as dificuldades de aprendizagem dos estudantes por outros meios. É possível também realizar aulas de reforço e outras atividades envolvendo jogos educativos e projetos diversos. Porém, tudo devidamente

planejado e implementado com políticas públicas que forneça formação e acesso às tecnologias para todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Por fim, a tão sonhada “reinvenção” dos métodos de ensino, de fato acontece, mas de forma inesperada, no susto. O uso das novas tecnologias que para muitos é um enorme avanço, para outros, geram frustrações decorrentes do grande abismo social existente no Brasil. Obstáculos estes, que não há perspectivas de serem solucionados pela sociedade.

Cabe, portanto, a uma parcela da sociedade (os professores) a preocupação e o compromisso em inovar os processos educativos por meio daquilo que é possível fazer em sala de aula mediante a utilização das tecnologias digitais, conforme sugerido no capítulo 6. A integração destes recursos ao ensino presencial é importante e pode ser algo valioso para melhorar o processo de ensino aprendizagem com mais qualidade e condições de um aprendizado significativo ao estudante, levando em conta a imersão destes, ou pelo menos a maioria destes, em um mundo de novas tecnologias. As tecnologias ao provocar o pensamento do estudante fazendo-o entender e enxergar a complexidade do conteúdo, estas também podem contribuir consideravelmente com o desenvolvimento destes, para que se tornem pessoas autônomas e emancipadas.



## REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**, 2000 Rio de Janeiro, 2000. Endereço eletrônico: [www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br).

ALVES, Lynn. **Educação remota**: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas - Educação*, 8(3), 348-365. Disponível em <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365> Acesso em 16 nov. 2020.

ARAUJO, Evandro Rosa de. **O ensino de língua inglesa a distância na escola pública em tempos de covid-19**. p.32-49. In. SILVA, Henrique Miguel de Lima; UCHÔA, Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa; CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. *Língua Inglesa e Ensino Remoto: desafios e perspectivas*. Cajazeiras – PB: IDEIA – Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020.

ARAUJO, Isabella Belmiro; Santos, Bruno Almeida Regis dos. **Quando o professor é lançado ao ensino remoto**: práticas e vivências dos professores de Geografia perante a pandemia de Covid-19. *Giramundo*, Rio de Janeiro, V.7, N.13, P. 157-169, Jan/Jun. 2020.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). **Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologia ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 4.ed. 2010.

BIKLEN, Sari Knopp; BOGDAN, Robert C. **Investigação Qualitativa em Educação**. 4. Ed. Porto: Porto editora, 1994.

BONOMO, Lorena Lopes Pereira. **Ensinar Geografia contra a Barbárie** - Manifesto em defesa da ciência e do trabalho docente em tempos de pandemia da Covid-19. *Giramundo*, Rio de Janeiro, v.7, n. 13, p. 53 - 65, Jan./Jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura; UNESCO. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4 (ODS-4)**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/encceja-2/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20747-unesco> Acesso em 23 nov. 2020.

CORDOVA, Tatiane; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da. **O fazer docente no contexto da pandemia covid-19 na rede municipal de ensino Costa Rica – MS**: uma experiência interdisciplinar. *Revista Pantaneira*, V.18, Edição especial IV Workshop do PPGeo/CPAQ/UFMS e 3ª Mostra de pesquisa dos cursos de pós-graduação e graduação em geografia, “Olhares e lugares geográficos do ensino, saúde, ambiente e sociedade na pandemia”, UFMS, Aquidauana-MS, novembro de 2020.

COSTA, Renata. **Educação remota emergencial x EaD**: desafios e oportunidades. 2020. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/educa%25C3%25A7%25C3%25A3o-remota-emergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>. Acesso em: 09 set. 2021

CRESWELL, John W. (2007). **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** (2 ed., L. de O. Rocha, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 2003)

DAVID, Ricardo Santos. **Tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino da língua portuguesa: *digital information and communication technologies in portuguese language teaching***. Revista de letras - juçara, [S. l.], v. 4, n. 02, p. 35-53, 2021. DOI: 10.18817/rlj.v4i02.2403. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/jucara/article/view/2403>. Acesso em: 12 out. 2021.

**DELIBERAÇÃO CEE/CP N ° 01/20, APROVADO EM 31/03/2020**, Instituição de regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo Novo Coronavírus – COVID - 19 e outras providências. **PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL N.º 10661 DO DIA 02/04/2020**

**DELIBERAÇÃO CEE/CP N ° 05/20, APROVADA EM 04/09/20**, Normas para o retorno das aulas presenciais no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, no ano letivo de 2020. **PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL N.º 10772 DO DIA 17/09/20**

**DELIBERAÇÃO CEE/CP Nº 09/20, APROVADA EM 30/11/20**, Alteração da Deliberação nº 01/20-CEE/PR, para fins especificamente de conclusão do ano letivo de 2020. **PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL N.º 10828 DO DIA 09/12/20**

DIEGUEZ, Lucília. **Qual é o lugar da história?** Ações, consequências do ensino remoto na cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <[https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epeh2020/1605558053\\_ARQUIVO\\_45b8f2dc90eb20c45d3d3983533370e9.pdf](https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epeh2020/1605558053_ARQUIVO_45b8f2dc90eb20c45d3d3983533370e9.pdf)>. Acesso em: 11 set. 2021.

DOU –Diario Oficial da União. **LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020**. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em [https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/legislacoes/19-08\\_LEI-N14040.pdf](https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/legislacoes/19-08_LEI-N14040.pdf)

FREITAS, H. M. R., CUNHA, M. V. M., Jr., & MOSCAROLA, J. (1997). **Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo**. Revista de Administração da USP, 32(3), 97-109.

GARCIA, Leandro Guimarães. **Possibilidades de aprendizagem e mediações do ensino com o uso das tecnologias digitais: desafios contemporâneos / Organizadores: Leandro Guimarães Garcia, Tatiana Costa Martins. – Palmas: EDUFT, 2021. 289 p.; il.; 21 x 29,7 cm. (v.1)**

GATTI, Bernadete A. **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. **O ensino remoto é uma modalidade de educação?** 2020. Disponível em: <<https://avacefetmg.org.br/>>. Acesso em: 09 set. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** 3 ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2003, 144 páginas. Disponível em [https://books.google.com.br/books?id=ncTG4eI0Sk0C&printsec=frontcover&dq=vani+moreira+kenski&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi7sK\\_v1oztAhWRHbkGHaBVB90Q6AEwAHoECAEQAg#v=onepage&q=vani%20moreira%20kenski&f=false](https://books.google.com.br/books?id=ncTG4eI0Sk0C&printsec=frontcover&dq=vani+moreira+kenski&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi7sK_v1oztAhWRHbkGHaBVB90Q6AEwAHoECAEQAg#v=onepage&q=vani%20moreira%20kenski&f=false) Acesso em 16 nov. 2020.

LACERDA, Naziozênio; SILVA, Keyla. A reescrita remota de textos por alunos do ensino fundamental em tempos de pandemia. **Revista Memorare.** São Paulo, 21 dez. 2020. DO - 10.19177/memorare.v7e32020121-138

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUSTOSA, Robson Luis Trindade; SILVA, Eduardo Augusto da. **Geotecnologias e sua integração ao planejamento pedagógico para a criação de experiências educativas inovadoras.** Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1774>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MACEDO, Helenize Carlos de. **Recursos educacionais digitais (red) nas aulas de geografia: relato de experiência.** Congresso Nacional de pesquisa e ensino em ciências. V CONAPESC. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO\\_EV138\\_MD1\\_SA26\\_ID1111\\_03112020182556.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO_EV138_MD1_SA26_ID1111_03112020182556.pdf). Acesso em 12 out. 2021

MARTINS, Lilian Cassia Bacich. **Implicações da organização da atividade didática com uso de tecnologias digitais na formação de conceitos em uma proposta de Ensino Híbrido.** 2016. Tese (Doutorado em psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Doi:10.11606/T.47.2016.tde-19092016-102157. Acesso em 14 jan. 2022.

MEDEIROS, Rosana Fachel de. **Aulas de artes em tempos de pandemia e atividades remotas: como manter o vínculo do professor com os alunos, e dos alunos com a disciplina?** **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 8, p. 956-976, 26 out. 2020.

MENDONÇA, Lilian Cardoso de; SILVA, Rosiane Cristina dos Santos; Rossetti, Sabrina Spanollo; Archangelo, Ana. **A Educação na pandemia: sobreviveremos?** Linha mestra, n.41a, p.35-43, [HTTPS://DOI.ORG/10.34112/1980-9026A2020N41P35-43](https://doi.org/10.34112/1980-9026A2020N41P35-43), Set. 2020.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, Marcelo Antônio Bueno; GARCIA, Tânia M.F. Braga. **O livro didático de história no trabalho remoto em regime especial: revisitando teorias, conceitos e funções**. Grupo de Reflexão Docente n. 22 – Manuais e outros recursos didáticos: relações que constituem as diferentes culturas escolares. XI Encontro nacional – Perspectivas do ensino de história. Perspectivas Web 2020 – Dias 17, 18 e 19 de novembro.

MORAN, José Manuel. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, José Manuel. MASETTO, M. T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e medição pedagógica**. 21ª ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: São Paulo, Papirus, 2012. Disponível em [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PiZe8ahPcD8C&oi=fnd&pg=PA7&dq=jose+moran&ots=BrZ2r01EEC&sig=\\_QnL0XnS\\_HDmNjbW6bd1IfaHE4Kw#v=onepage&q=jose%20moran&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PiZe8ahPcD8C&oi=fnd&pg=PA7&dq=jose+moran&ots=BrZ2r01EEC&sig=_QnL0XnS_HDmNjbW6bd1IfaHE4Kw#v=onepage&q=jose%20moran&f=false)  
Acesso em 16 nov. 2020.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora na Sociedade da Informação**. ANPEDE, São Paulo, 2006. Disponível em <http://files.oficinacriarsites.webnode.com.br/200000030-b85a2b9541/moran.PDF>  
Acesso em 19 nov. 2020.

MORAN, José M. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: YAEGASHI, Solange (Org). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2017.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PARANÁ, **Decreto nº 4230/2020**. Dispõe sobre medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID 19. Curitiba: PR, 16 de março de 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-4230-2020-parana-dispoe-sobre-as-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-coronavirus-covid-19> Acesso em 11 nov. 2020.

PARANÁ, **Decreto nº 4258/2020**. Dispõe sobre medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus – COVID 19. Curitiba, 16 de março de 2020. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=232889&indice=1&totalRegistros=12&dt=21.2.2020.18.10.26.709> Acesso em 11 nov. 2020.

PARANÁ, **DELIBERAÇÃO CEE/CP N ° 01/20**. Instituição de regime especial para o desenvolvimento das atividades escolares no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Paraná em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo Novo Coronavírus – COVID - 19 e outras providências. Curitiba: PR, 31 de março de 2020.  
Disponível em

[http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2020/deliberacao\\_01\\_20.pdf](http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2020/deliberacao_01_20.pdf)  
Acesso em 11 nov. 2020.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEED nº 1.016 - 03/04/2020**. Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19. Disponível em: [http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-05/resolucao\\_1016\\_060420.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/resolucao_1016_060420.pdf) Acesso em 11 nov. 2020.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEED nº 1249/2020**. Adequação do Calendário Escolar 2020. Dispõe sobre a adequação do Calendário Escolar 2020 para a Rede Pública Estadual de Educação Básica. Curitiba: PR, 20/04/2020. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/assuntosLegislativos/uploadAddress/Resolucao-n-1.249.2020--GS.SEED%5B92288%5D.pdf> Acesso em 11 nov. 2020.

Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>.

PIMENTA, José Renato Soares. **A geografia escolar como mensageira da globalização em tempos de duas pandemias: a de covid-19 e a de pós-verdade**. Giramundo, Rio de Janeiro, v.7, n. 13, p. 01 - 213, Jan. / Jun. 2020.

PRESSE, France. **Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19**. Publicado 18 mar. 2020. Disponível na URL: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metade-dos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml> Acesso em 11 nov. 2020.

RANGEL, Eduarda Medran; SILVA, Juliana de Souza da. **Minha metodologia é eficaz?: avaliação de metodologias utilizadas durante as aulas remotas com alunos de 9º ano**. Encontro Nacional Movimentos Docentes - ENMD 2020. p.319-332. <https://doi.org/10.47247/VV/LAA/88471.03.6>

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade** 67. Ano XXXI - Nº 67 - janeiro de 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Conhecimento Escolar e Luta de Classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie**. 1. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

SCHIEHL, Edson Pedro; GASPARINI, Isabela. **Modelos de Ensino Híbrido: Um Mapeamento Sistemático da Literatura**. Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE), [S.l.], p. 1, out.

2017. ISSN 2316-6533. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/7529> Acesso em: 18 nov. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.sbie.2017.1>.

SCHLEMMER, Eliane. **Políticas públicas na formação de professores a distância: por uma emancipação digital cidadã.** In GATTI, Bernadete Angelina *et al.* Por uma política nacional de formação de professores. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] 1ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

TELLES, Fabio Togneri; DELFINO, Lais Pavani. **Conectados para aprender: Whatsapp, Facebook, QR Code e Google sala de aula.** Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, n.9, dez. 2020.

TRINDADE, Sara Dias. **ESUD - Sara Dias Trindade.** Youtube, 01 dez 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VbM3eloTMbl>.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara.** Publicado em 26 mar. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma> Acesso em: 11 nov. 2020.

## APENDICES

### APENDICE 1 – Manual para utilização das tecnologias digitais de forma inclusiva

#### 1 Apresentação

Com base nas experiências relatadas no presente trabalho e no referencial teórico sobre a utilização de tecnologias digitais no processo ensino aprendizagem, este manual, tem como finalidade, apresentar algumas orientações visando o uso destas tecnologias de forma inclusiva, tendo em vista que grande parte dos estudantes, seja dos centros urbanos, da periferia ou área rural, não possuem acesso à internet e não dispõem de equipamentos (*smartphone, notebook, tablets*) para acompanhar aulas remotas.

Portanto, trata-se de sugestões que poderão ser utilizadas no ambiente escolar com disposição de internet ou com apoio da comunidade escolar na disponibilização de equipamentos e compartilhamento de internet para aqueles que não possuem. De modo geral os recursos digitais sugeridos são para serem utilizados em sala de aula mediante orientação docente.

#### 2 Orientações gerais

1. As tecnologias digitais devem ser utilizadas como suporte no ambiente educativo e não como um substituto do professor;
2. Elas só ajudam realmente quando sua utilização parte de um problema encontrado pelo educador que elas ajudarão a resolver, ou seja, o educador precisa ter um objetivo pedagógico e a partir dele escolher a tecnologia mais eficaz para atingir este objetivo;
3. A tecnologia precisa ser empregada de forma contextualizada, de modo que a proposta pedagógica venha sempre antes da tecnologia.
4. A tecnologia precisa ser vista como meio e instrumento que deve empoderar o sujeito e ampliar as possibilidades de transformação e sentido que o processo de aprendizagem deve trazer para estudantes e educadores.

### 3 Recursos digitais que podem ser utilizados no processo educativo

- Redes sociais: Como forma de comunicação os aplicativos de smartphone *WhatsApp*, *facebook* e *Instagram*, podem ser amplamente utilizados, pois, mesmo que o estudante não possua o recurso, os pais ou familiares podem auxiliar, foi o que aconteceu com muitas famílias durante o período de suspensão das aulas presenciais em 2020. Por exemplo, através do *WhatsApp* os materiais das aulas remotas eram encaminhados ao grupo de responsáveis, os quais se responsabilizaram a repassá-los aos estudantes.
- Google Meet, Google Classroom e outros aplicativos similares são recursos educativos digitais que vieram somar às aulas, tornando-as mais interativas e possibilitando a aprendizagem dos estudantes, em tempos de pandemia. Porém, só poderão ser utilizados se todos tiverem acesso, por isso se faz necessário sempre analisar o contexto em que estão inseridos os estudantes.
- QR Code (Quick Response) é um código bidimensional gerado a partir de textos e/ou links. Ele codifica links de acesso, imagens e textos. Para criar um QR Code: <http://br.qr-code-generator.com>. Pode ser criado e acessado por Tablet ou celular. Os educadores poderão criar para estudantes acessarem os conteúdos diversos e também os estudantes mediante orientação poderão criar QR codes.
- Google Arts & Culture: Recurso que reúne o que há de melhor sobre artistas e suas obras em alta definição. Pode ser acessado pelo endereço: [www.google.com/culturalinstitute/beta/u/0/?hl=pt-BR](http://www.google.com/culturalinstitute/beta/u/0/?hl=pt-BR). Ele pode ser amplamente utilizado em aulas de história, artes, língua portuguesa, literatura, etc.
- Q Mágico: plataforma que permite a criação de conteúdos por educadores e auxilia estudantes na aprendizagem. Acesso: [www.qmagico.com.br](http://www.qmagico.com.br).
- Nuvem tag: Interface hierárquica de informações que agrupa palavras (coletadas) em um formato não convencional. Conhecido popularmente como nuvem de palavras. Acesso: <https://tagul.com/create>.



- Mapa conceitual: Estrutura esquemáticas que criam conexões lógicas para a compreensão de um conceito central. Pode ser utilizado em diversas disciplinas. Acesso: <https://gocongr.com/pt-BR/mapas-mentais>.

#### **4 Metodologias que demandam utilização das tecnologias digitais**

- Sala de aula invertida;
- Roteiros de estudos;
- Aprendizagem por projetos;
- Aprendizagem por jogos;

#### **5 Considerações**

As sugestões apresentadas nesta manual parte do princípio de proporcionar aos estudantes uma aprendizagem significativa, portanto, cabe ao educador apropriar-se da ferramenta, no caso, da (s) tecnologia (s) digital (is) que ele pretende utilizar durante suas aulas, para que de fato a aprendizagem aconteça.